



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

**NÚCLEO INFORMACIONAL DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO COMO SUPORTE
PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

JUAZEIRO - BA

2025

ANA PAULA LOPES DA SILVA

**NÚCLEO INFORMACIONAL DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO COMO SUPORTE
PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, como requisito para a obtenção do título de Doutorado, sob orientação do Prof. Dr. Jorge Luis Cavalcanti Ramos e coorientação do Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte.

Linha de pesquisa: II – Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento.

JUAZEIRO - BA

2025

Silva, Ana Paula Lopes da

S586n Núcleo informacional do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco como suporte para a educação a distância e ao desenvolvimento territorial / Ana Paula Lopes da Silva. – Juazeiro - BA, 2025.

1 recurso online (153 f. : il., gráf., color.) : pdf.

Tese (Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Espaço Plural, Juazeiro - BA, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luis Cavalcanti Ramos.

Coorientador: Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte.

Inclui referências e apêndices.

1. Educação a distância. 2. Aprendizagem. 3. Competência em informação. 4. Tecnologia educacional. 6. Serviços de informação. I. Título. II. Ramos, Jorge Luis Cavalcanti. III. Duarte, Francisco Ricardo. IV. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 371.33

ANA PAULA LOPES DA SILVA


**NÚCLEO INFORMACIONAL DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO COMO SUPORTE PARA A EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA E AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, como requisito para a obtenção do título de Doutorado, sob orientação do Prof. Dr. Jorge Luis Cavalcanti Ramos e coorientação do Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte.


Linha de pesquisa: II – Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento.

Aprovada em: 30/05/2025


Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 **JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS**
Data: 02/06/2025 08:58:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Jorge Luis Cavalcanti Ramos - Orientador - UNIVASF

Documento assinado digitalmente
 **KATIA DE OLIVEIRA RODRIGUES**
Data: 02/06/2025 09:10:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Profa. Dra. Kátia de Oliveira Rodrigues - Membro Externo Titular - UFBA

Documento assinado digitalmente
 **JOAO CARLOS SEDRAZ SILVA**
Data: 02/06/2025 10:31:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Carlos Sedraz Silva - Membro Externo Titular - UNIVASF

Documento assinado digitalmente
 **MARCELO HENRIQUE PEREIRA DOS SANTOS**
Data: 02/06/2025 11:33:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcelo Henrique Pereira dos Santos - Membro Interno Titular - UNIVASF

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRE BOLEIRA LOPO**
Data: 02/06/2025 14:59:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Boleira Lopo - Membro Interno Titular - UNEB

**JUAZEIRO - BA
2025**

RESUMO

Ao estabelecer um modelo educacional não limitado ao espaço físico, a Educação a Distância (EaD) torna-se uma força oportuna para o desenvolvimento territorial por meio da formação de atores sociais. A Biblioteca Universitária é aliada nesse processo ao promover, com ações de competência em informação, autonomia e aprendizado independente aos estudantes da EaD. No contexto do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), identificou-se uma lacuna nos serviços voltados à EaD e ausência de estrutura tecnológica para ofertar recursos informacionais, limitando sua atuação. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo desenvolver um núcleo informacional virtual da biblioteca para apoiar a formação dos discentes da EaD nos territórios de atuação da instituição. Adotou-se a metodologia *Design Science Research*, com as etapas: delimitação do contexto e problema; design e desenvolvimento do artefato; e ciclo do conhecimento. Na primeira etapa, aplicou-se um questionário a discentes de cinco cursos de graduação da EaD da Univasf sobre produtos e serviços da biblioteca; no ciclo de design, realizou-se prospecção em eventos da área e um levantamento com Sistemas de Bibliotecas Universitárias participantes do Programa Universidade Aberta do Brasil; e no ciclo teórico, utilizou-se pesquisa bibliográfica. Os resultados apontaram falta de integração entre biblioteca e EaD, refletida no desconhecimento e uso restrito de serviços, especialmente treinamentos. A maioria das questões avaliadas obtiveram percentuais de respostas positivas inferiores a 50%. Os discentes corroboraram com a necessidade de atendimento específico com concordância de 72%. No levantamento com outros Sistemas de Bibliotecas a maioria, 64,5%, informou não oferecer serviços direcionados à EaD, limitando-se a materiais virtuais. Apenas três iniciativas similares foram identificadas. Como produto principal da pesquisa, foi desenvolvido o e-Sibi, Núcleo Informacional EaD, com framework WordPress e metodologia Scrum, organizado em três áreas principais: pesquisa e informação, treinamentos e atendimentos. O e-Sibi foi divulgado, utilizado e avaliado pelo público-alvo, evidenciando melhora significativa na percepção dos discentes sobre a atuação das bibliotecas da Univasf na EaD e no conhecimento de seus produtos e serviços. A maioria das questões avaliadas atingiram na etapa de avaliação mais de 50% de respostas positivas. A avaliação do atendimento da biblioteca evoluiu de “Regular” para “Ótimo”. Apesar do maior conhecimento, a apropriação prática ainda é limitada, exigindo outras ações que estimulem seu uso efetivo. O Núcleo foi validado tecnicamente pelos usuários, por meio do questionário *Technology Acceptance Model*, para aceitação de novas tecnologias, sendo reconhecido por discentes da EaD, com percentuais de respostas positivas iguais ou superiores a 70%, como uma ferramenta útil, fácil de usar e com potencial para melhorar o desempenho acadêmico. Reforça-se nesta pesquisa o papel do e-Sibi e da Biblioteca Universitária na promoção da integração e da aprendizagem autônoma do discente da EaD, com potencial de repercussão no desenvolvimento dos territórios onde a universidade atua, por meio da qualificação da formação desses atores. Para isso, é essencial integrar a biblioteca ao planejamento das atividades acadêmicas da EaD e às ações voltadas à comunidade.

Palavras-chave: educação a distância; aprendizagem; competência em informação; tecnologia educacional; serviços de informação.

ABSTRACT

By establishing an educational model not limited to physical space, Distance Education (DE) becomes a timely force for territorial development through the training of social actors. The University Library is an ally in this process by promoting, through information literacy actions, autonomy and independent learning for DE students. Within the context of the Integrated Library System of the Federal University of Vale do São Francisco (Univasf), a gap was identified in services directed at DE and a lack of technological infrastructure to offer informational resources, which limited its performance. In this context, the objective of this research was to develop a virtual informational hub within the library to support the training of DE students in the territories where the institution operates. The Design Science Research methodology was adopted, comprising the following phases: delimitation of context and problem; design and development of the artifact; and the knowledge cycle. In the first phase, a questionnaire was applied to students from five undergraduate DE programs at Univasf regarding library products and services. During the design cycle, a survey was conducted at relevant academic events and among University Library Systems participating in the Open University of Brazil Program. In the theoretical cycle, a literature review was carried out. The results revealed a lack of integration between the library and DE, reflected in limited awareness and use of services, especially training programs. Most of the assessed items received less than 50% positive responses. Students confirmed the need for specific support, with 72% agreement. In the survey of other Library Systems, most, 64.5%, reported not offering DE specific services, limiting their offerings to virtual materials. Only three similar initiatives were identified. As the main outcome of this research, e-Sibi, the DE Information Hub, was developed using the WordPress framework and Scrum methodology. It was organized into three main areas: research and information, training, and user support. e-Sibi was promoted, used, and evaluated by the target audience, showing a significant improvement in students' perception of Univasf libraries' engagement in DE and in their knowledge of library products and services. In the evaluation phase, most items received over 50% positive responses. Library service ratings improved from "Fair" to "Excellent". Despite the increased awareness, practical use remains limited, requiring additional actions to encourage effective engagement. The Hub was technically validated by users through the Technology Acceptance Model questionnaire for new technologies, being recognized by DE students with 70% or higher positive response rates as a useful, easy-to-use tool with potential to enhance academic performance. This research reinforces the role of e-Sibi and the University Library in promoting integration and autonomous learning for DE students, with the potential to positively impact territorial development through the improved training of local actors. To achieve this, it is essential to integrate the library into the planning of DE academic activities and community-oriented actions.

Keywords: distance education; learning; information literacy; educational technology; information services.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percurso da aprendizagem na EaD.....	21
Figura 2 - Ações para implantação da EaD na Univasf (2006 - 2011).....	24
Figura 3 - Polos de apoio presencial da SEaD/Univasf.....	26
Figura 4 - Categorias de Competência em Informação.....	31
Figura 5 - Mapa de elementos da DSR.....	63
Figura 6 - Mapa de elementos da DSR para a pesquisa.....	71
Figura 7 - Espaços para acervo e leitura em polos de apoio presencial.....	78
Figura 8 - Ambiente virtual do SIBI UFBA para atendimento à EaD.....	95
Figura 9 - Ambiente virtual das Bibliotecas IFB para atendimento à EaD.....	96
Figura 10 - Área da biblioteca na página da UAEADTec da UFRPE.....	96
Figura 11 - Logomarca do e-Sibi.....	99
Figura 12 - Estrutura inicial para composição do ambiente virtual do e-Sibi.....	100
Figura 13 - Tela inicial do ambiente virtual do e-Sibi.....	101
Figura 14 - Área de Pesquisa e Informação do e-Sibi.....	102
Figura 15 - Área de Treinamentos do e-Sibi.....	102
Figura 16 - Área de Atendimento do e-Sibi.....	103
Figura 17 - Oficina de divulgação do e-Sibi.....	104
Figura 18 - Tela de acesso aos cursos de graduação no ambiente virtual da EaD.....	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação dos cursos de graduação da EaD na etapa de levantamento.....	75
Gráfico 2 - Presença de biblioteca nos polos conforme discentes da EaD.....	76
Gráfico 3 - Avaliação dos produtos e serviços das bibliotecas por discentes da EaD.....	79
Gráfico 4 - Afirmativa com maior nível de concordância por curso.....	87
Gráfico 5 - Afirmativa com maior nível de discordância por curso.....	87
Gráfico 6 - Avaliação do atendimento das bibliotecas para os cursos da EaD.....	88
Gráfico 7 - Principais atividades oferecidas pelas Bibliotecas Universitárias à EaD.....	94
Gráfico 8 - Disponibilização de plataforma da Biblioteca Universitária para atendimento à EaD.....	94
Gráfico 9 - Participação dos cursos de graduação da EaD na etapa de avaliação.....	106
Gráfico 10 - Avaliação dos produtos e serviços das bibliotecas pelos discentes da EaD após a implantação do e-Sibi.....	107
Gráfico 11 - Comparativo das respostas nas etapas de levantamento e avaliação sobre os produtos e serviços das bibliotecas pelos discentes da EaD.....	110
Gráfico 12 - Comparativo das respostas nas etapas de levantamento e avaliação sobre atendimento das bibliotecas para os cursos da EaD.....	113
Gráfico 13 - Avaliação de utilidade do e-Sibi.....	116
Gráfico 14 - Avaliação da facilidade de uso do e-Sibi.....	117
Gráfico 15 - Avaliação da intenção de uso do e-Sibi.....	119

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Correlação entre a competência em informação e a aprendizagem na EaD.....	34
Quadro 2 - Competência em informação nos modelos pedagógicos para EaD.....	37
Quadro 3 - Padrões para os Serviços de Biblioteca de Ensino a Distância e On-line.....	42
Quadro 4 - Percurso metodológico da pesquisa.....	72
Quadro 5 - Demandas para o atendimento aos cursos da EaD.....	89
Quadro 6 - Ações implementadas para atendimento das demandas dos cursos da EaD.....	115

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRL	Association of College and Research Libraries
ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ALA	American Library Association
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
Brapci	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CI	Ciência da informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
Conuni	Conselho Universitário
DACC	Diretoria de Arte e Cultura e Ações Comunitárias
DSR	Design Science Research
EaD	Educação a Distância
Fapesb	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IES	Instituições de Ensino Superior
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LISA	Library and Information Science Abstracts
MEC	Ministério da Educação
MOOC	Massive Open Online Courses
Moodle	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OU	Open University
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGADT	Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Prouni	Programa Universidade Para Todos
RBDCI	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SEaD	Secretaria de Educação a Distância
SIBI	Sistema Integrado de Bibliotecas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SisUAB	Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SRV	Serviço de Referência Virtual
TAM	Technology Acceptance Model
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UAEADTec	Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Univasf	Universidade Federal do Vale do São Francisco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	17
2.1 A EAD NA UNIVASF.....	23
3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E APRENDIZAGEM NA EAD.....	28
3.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM NA EAD.....	32
4 O PAPEL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO APOIO À EAD E AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL.....	45
5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	59
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	59
5.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	61
5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	73
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	75
6.1 LEVANTAMENTO SOBRE O ACESSO E O CONHECIMENTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DO SIBI PELOS DISCENTES DA EAD DA UNIVASF.....	75
6.2 PROSPECÇÃO TÉCNICA DE INICIATIVAS INSTITUCIONAIS E PROSPECÇÃO BIBLIOGRÁFICA PARA CONJECTURAS TEÓRICAS.....	91
6.3 DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO INFORMACIONAL VIRTUAL DO SIBI/UNIVASF.....	99
6.4 AVALIAÇÃO SOBRE O ACESSO E O CONHECIMENTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DO SIBI PELOS DISCENTES DA EAD DA UNIVASF.....	106
6.5 AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS COM O NÚCLEO INFORMACIONAL VIRTUAL DO SIBI/UNIVASF.....	115
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS.....	126
APÊNDICE A.....	136
APÊNDICE B.....	140
APÊNDICE C.....	144
APÊNDICE D.....	146
APÊNDICE E.....	149
APÊNDICE F.....	153

1 INTRODUÇÃO

Ao estabelecer um modelo educacional não limitado ao espaço físico, a Educação a Distância (EaD) alcança os diversos territórios, sendo crescente o número de instituições que ampliam e interiorizam a oferta de cursos de educação superior por meio dessa modalidade. É uma ferramenta de acesso ao conhecimento, à formação e à capacitação profissional, que agrega uma grande quantidade e diversidade de indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento dos espaços onde atua, por meio dos atores sociais formados.

A evolução e a concretização dessa modalidade de ensino estão pautadas nas tecnologias de aprendizagem, que possibilitam novas formas de criação e interação entre pessoas e conteúdos informacionais. A tecnologia atribui à EaD sua principal característica: uma modalidade educacional que chega a diversos locais e a diferentes pessoas, superando as fronteiras geográficas por meio dos canais digitais.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o deslocamento de estudantes para ter acesso à educação superior fragiliza o cenário de seu território e não estimula o desenvolvimento regional, pois um dos grandes desafios é a permanência do jovem em sua localidade. A educação na modalidade a distância tem a capacidade de oportunizar a permanência do estudante e promover avanços na comunidade onde ele está inserido. A EaD pode contribuir para a construção de conhecimentos e valores por parte dos indivíduos formados, para que possam aplicá-los no contexto em que vivem, buscando inovação e transformação social (Belluzzo, 2019; Brasil, 2022a). Dessa forma, torna-se uma força oportuna para a promoção do desenvolvimento territorial a partir de seu processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem dos estudantes na EaD é desafiadora, pois todo o processo se volta para o sujeito aprendente, exigindo um conjunto de habilidades para a construção da autonomia e do aprendizado individualizado e independente.

O desenvolvimento de habilidades voltadas à educação autônoma é também um aspecto discutido na área da Ciência da Informação (CI), a partir da competência em informação. Essa competência está relacionada à aptidão para a busca, o uso e o manejo de informações de qualidade (Wilson, 2000), tornando o indivíduo apto a compreender conteúdos e desenvolver a autoaprendizagem.

Os componentes da competência em informação coadunam com o ambiente educacional e, sobretudo, com a EaD, que traz em seu escopo os mesmos preceitos para a prática do ensino e da aprendizagem. A Associação Brasileira de Educação a Distância

(ABED) reforça que a concretização da EaD como modalidade educacional exige um conjunto de competências multidisciplinares, fortemente relacionadas à competência em informação (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2012).

A American Library Association (ALA) descreve que essa competência aumenta a capacidade dos alunos de avaliar, gerenciar e usar informações, sendo uma iniciativa importante para estudantes universitários (American Library Association, 2000). Ao adquirir competência em informação, o estudante pode transformar o seu comportamento informacional e se tornar apto a procurar, interpretar e utilizar informações de qualidade para sanar suas necessidades e construir seu próprio conhecimento (Wilson, 2000). Nesse sentido, sugere-se que desenvolver competência em informação proporciona ao aluno condições para atender às prerrogativas exigidas de um sujeito aprendente, possibilitando sua inserção no processo de ensino e aprendizagem na EaD.

Nas instituições de ensino, essa competência pode ser trabalhada por meio da disponibilização de recursos informacionais, programas de treinamento e plataformas de conteúdos adaptados à EaD, em parceria com setores que atuam no suporte à informação. Entende-se como recurso informacional as fontes, em diversos suportes, que atendem às necessidades de informação do indivíduo. Trata-se de todo material de apoio às atividades acadêmicas dos alunos da EaD, como livros, periódicos, bases de dados, repositórios, bibliotecas virtuais, tutoriais e vídeos (Costa, 2020).

Os vários setores que compõem a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) são responsáveis por direcionar projetos e políticas voltados ao alcance dos objetivos fundamentais da instituição, entre os quais está o desenvolvimento educacional, com a formação adequada de profissionais nos territórios de atuação da universidade. Desenvolver estratégias para fortalecer e dar suporte à EaD é também contribuir para o processo de desenvolvimento territorial.

Neste contexto, está inserida a Biblioteca Universitária, enquanto setor institucional responsável pelo apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando na gestão, uso e difusão da informação para seus usuários, oportunizando o desenvolvimento da competência em informação. Esse entendimento culmina no objeto de estudo da presente investigação, que é a atuação da Biblioteca Universitária no suporte à Educação a Distância e sua contribuição para o desenvolvimento territorial, a partir da formação de atores sociais.

No entanto, identificou-se, no contexto de atuação da Biblioteca Universitária na Univasf, representada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), uma carência na oferta de

recursos informacionais adaptados ao ensino na modalidade de EaD e na prestação de serviços aos polos e cursos que compõem a EaD da instituição nos diversos territórios.

Essa **problemática** foi identificada a partir da prática profissional da pesquisadora e das demandas da gestão da EaD na instituição, que reivindicava a oferta de serviços à comunidade da Educação a Distância em condições semelhantes às oferecidas ao público presencial, como, por exemplo, o serviço de empréstimo. Também foram identificadas outras lacunas relacionadas ao público da EaD e à Biblioteca Universitária na Univasf, tais como:

- Baixo registro dos cursos e de cadastros dos alunos da EaD no sistema de gerenciamento da biblioteca, o que mostra um distanciamento desse público dos serviços do setor;
- Ausência da prática de apresentação da biblioteca aos alunos da EaD ingressantes na universidade;
- Ausência de treinamentos para as turmas da EaD;
- Não disponibilização de materiais bibliográficos digitais, por meio de biblioteca virtual, que poderiam atender melhor aos usuários da EaD;
- Não disponibilização de uma estrutura ou ambiente tecnológico que possibilite maior integração entre os usuários da EaD e a biblioteca.

Assim, enquanto **problema da pesquisa**, questiona-se: como a oferta de um núcleo informacional virtual da biblioteca pode auxiliar na formação dos discentes dos cursos da EaD nos territórios de atuação da instituição? Trazem-se como questões secundárias e norteadoras para a pesquisa: quais são as necessidades informacionais dos discentes da universidade na modalidade da EaD? Como possibilitar que discentes da universidade na modalidade da EaD obtenham os recursos informacionais e os serviços necessários às atividades acadêmicas?

Diante da problemática identificada, a pesquisa tem como **objetivo geral** desenvolver um núcleo informacional virtual da biblioteca para auxiliar na formação dos discentes dos cursos da EaD nos territórios de atuação da instituição. Como **objetivos específicos**, busca-se:

- I. Identificar demandas dos discentes da Univasf na modalidade da EaD por produtos e serviços de informação;
- II. Mapear produtos e serviços disponibilizados por Bibliotecas Universitárias para discentes na modalidade da EaD, em especial, com auxílio das tecnologias de informação e comunicação;
- III. Desenvolver um protótipo de núcleo informacional virtual do SIBI Univasf para suporte aos discentes da modalidade da EaD da instituição;

- IV. Avaliar se o protótipo do núcleo informacional virtual do SIBI Univasf atende às demandas informacionais apontadas pelos discentes;
- V. Disponibilizar o núcleo informacional virtual do SIBI Univasf para uso da comunidade acadêmica e suporte à formação de discentes da EaD nos territórios de atuação da instituição.

Quanto às **justificativas da pesquisa**, entende-se que intervir no processo de construção do conhecimento na EaD, no âmbito da universidade e de seus territórios de atuação, por meio de um núcleo informacional virtual da biblioteca, pode contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos discentes dessa modalidade educacional, especialmente por meio da oferta de recursos informacionais e ações de capacitação.

Tal ação também se destina a melhorar a integração, a comunicação e a prestação de serviços aos estudantes, atingindo os territórios de atuação da EaD da Universidade e auxiliando na formação, construção do conhecimento e desenvolvimento da competência em informação desses alunos, cumprindo com o papel social da biblioteca. Ressalta-se que, embora na EaD estejam presentes diferentes atores como professores, tutores, coordenadores de curso e profissionais da equipe multidisciplinar, que são relevantes nesse processo de formação e com os quais a Biblioteca Universitária deve interagir para sua atuação, o foco principal desta pesquisa está no apoio aos discentes da modalidade.

É requerido que as Bibliotecas Universitárias planejem e insiram, em suas políticas e documentos de gestão, ações voltadas para a Educação a Distância, repensando as práticas profissionais. Observa-se, no âmbito da literatura pesquisada para o desenvolvimento desta tese, a existência de pesquisas que abordam a necessidade de uma interação entre as Bibliotecas Universitárias e o usuário da EaD.

Os trabalhos giram em torno das temáticas de necessidades informacionais, comportamento informacional dos usuários, participação do bibliotecário na EaD e integração com as bibliotecas dos polos, o que reflete uma preocupação dos profissionais e pesquisadores da área com a relação entre Biblioteca e EaD (Costa, 2020). No entanto, iniciativas práticas ainda não se desenvolvem de forma tão substancial: “muito mais poderia ser realizado, considerando que as bibliotecas e os profissionais das instituições podem aproveitar o potencial das tecnologias, indo ao encontro dos usuários” (Costa, 2020, p. 223).

Quando ocorrem, essas iniciativas práticas estão voltadas ao uso de ferramentas e plataformas já existentes na EaD para melhorar ou criar serviços oferecidos pelas bibliotecas, como cursos para capacitação dos usuários e das equipes das bibliotecas. Isso pôde ser constatado por meio de um levantamento realizado pela pesquisadora em trabalhos publicados

nos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), no período compreendido entre 2013 e 2023, últimos dez anos em que houve a realização dos eventos. No levantamento, recuperou-se um corpus de 54 documentos que tratavam da temática da EaD no âmbito das bibliotecas, sendo que, numa análise geral da produção coletada, não foram identificados trabalhos com iniciativas de plataformas ou ambientes criados para atender ao público da EaD, como proposto nesta tese.

Assim, a proposição de um núcleo informacional virtual de apoio à formação na EaD, como alternativa para intervir de forma inovadora e prática no cenário identificado no SIBI Univasf, pode contribuir para a geração de conhecimento empírico na área de Biblioteconomia.

Destaca-se, ainda, a motivação da pesquisadora, enquanto profissional do SIBI Univasf atuante no serviço de referência e informação, responsável pela assistência direta ao usuário da Biblioteca Universitária, atendendo às suas necessidades de pesquisa e informação, considerando pertinente e necessário ampliar e melhorar esse atendimento para a comunidade acadêmica da EaD. Enquanto atuante no setor, via-se uma demanda por oferta de serviços à comunidade da EaD em condições semelhantes às oferecidas ao público presencial, além do baixo registro dos cursos e dos cadastros dos alunos dessa modalidade de ensino no sistema de gerenciamento da biblioteca, da ausência de treinamentos e da não disponibilização de materiais digitais e infraestrutura tecnológica para suporte à formação na EaD da instituição.

Enquanto pesquisa desenvolvida na perspectiva de um programa profissional, o estudo fornece subsídios ao setor para cumprir suas atividades dentro da própria instituição. O SIBI traz em seu regimento a responsabilidade pelos recursos informacionais que servem de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme as políticas, planos e programas da universidade e, ao agregar a EaD em suas atividades, pode colaborar com a missão institucional de possibilitar o desenvolvimento territorial por meio da educação. Trata-se de um caminho para ampliar a atuação do setor no alcance dos objetivos da instituição, o que atribui relevância prática e profissional à pesquisa, ao buscar resolver problemas institucionais.

Ademais, a pesquisa estabelece um diálogo entre a Educação a Distância e o Desenvolvimento Territorial e o campo da Biblioteconomia e CI. O desenvolvimento territorial é entendido como um processo que envolve uma cadeia multidimensional, correlacionando o espaço geográfico, os atores locais e dimensões que vão além do aspecto econômico, integrando questões ambientais, culturais, políticas, sociais e educacionais. A

dimensão educacional é compreendida como um fator potencial de desenvolvimento nos territórios. Nesse sentido, agrega-se ao desenvolvimento do estudo a perspectiva de uma pesquisa interdisciplinar, proposta pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), no âmbito do qual esta tese é desenvolvida.

É a partir dessa perspectiva de desenvolvimento nos territórios, por meio de aspectos educacionais, que se insere este estudo na Linha de Pesquisa II do PPGADT, a qual discute Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento, enfocando o desenvolvimento e sua relação com fenômenos sociais, históricos e econômicos contemporâneos.

O PPGADT, com seu panorama interdisciplinar, possibilita que discussões na área de formação da pesquisadora (Biblioteconomia e CI), principalmente relacionadas ao processo de construção do conhecimento percebido na instituição, sejam trabalhadas na perspectiva do desenvolvimento territorial. A CI, área também interdisciplinar, traz em seu escopo abordagens quanto aos processos de construção, gestão e difusão do conhecimento; tecnologias da informação; e ecologia da informação, que trabalha no desenvolvimento de métodos para melhorar o ambiente informacional, bem como estuda padrões de influência da informação, fatores que se percebem atrelados à linha de pesquisa Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento e à proposta de intervir no processo de construção do conhecimento no âmbito da EaD.

A tese está organizada nesta introdução, que situa e contextualiza a pesquisa; nas seções 2, 3 e 4, que apresentam o referencial teórico do estudo, abordando os principais conceitos relacionados à temática, com discussão sobre a Educação a Distância e seu processo de aprendizagem, a Biblioteca Universitária e a competência em informação relacionadas à EaD, bem como a contribuição desses temas para o desenvolvimento territorial. Ademais, são apontadas as limitações identificadas na presente pesquisa. Na sequência, é apresentado, na seção 5, o percurso metodológico para o alcance dos objetivos da pesquisa. Os resultados de todas as etapas executadas são apresentados na seção 6, assim como o detalhamento do desenvolvimento do Núcleo Informacional Virtual do SIBI Univasf. As conclusões da tese foram descritas na seção 7.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A oferta de educação na modalidade a distância tem se consolidado nas Instituições de Ensino Superior (IES), contemplando os diversos níveis educacionais. Segundo o Censo da Educação Superior de 2023, o volume de ingressos em cursos de graduação teve um aumento, em sua maior parte, ocasionado pela modalidade a distância: 6,9% entre 2022 e 2023, enquanto nos cursos presenciais o acréscimo foi de 1,4%. As matrículas na modalidade a distância chegaram a quase 5 milhões em 2023, representando 49,2% do total de matrículas de graduação (Brasil, 2024a).

Ademais, o Censo da Educação a Distância 2022/2023 da ABED retrata a EaD como uma modalidade praticada nas mais variadas instituições e modelos de cursos, com maior concentração nos bacharelados, licenciaturas, tecnólogos e especializações. Ainda segundo o Censo, há uma predominância de alunos jovens entre os ingressantes na EaD (75,0% entre 18 e 34 anos), que buscam essa modalidade motivados, principalmente, pela flexibilidade de horário nos estudos, pelo custo mais baixo para a formação e pela possibilidade de aliar trabalho e estudo (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2024).

Soma-se a essas motivações a familiaridade desse público com o uso de tecnologias, considerando que a EaD é caracterizada, em grande parte, como uma modalidade educacional mediada por ferramentas tecnológicas. O Decreto n.º 12.456, de 19 de maio de 2025, define a EaD como:

processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2025a, p. 1).

A EaD ganha mais espaço a partir da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que prevê o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como de educação continuada. Posteriormente, consolida-se como modalidade educacional no âmbito das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), com a instituição do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir do Decreto n.º 5.800, de 8 de junho de 2006 (Litto; Formiga, 2009).

A princípio, no âmbito do Decreto de instituição do Sistema UAB, foi priorizada a formação inicial e continuada de professores da educação básica, por meio de cursos de licenciatura e capacitação para gestores da educação básica, buscando reduzir a desigualdade na oferta de ensino superior entre as regiões, bem como favorecer o desenvolvimento

institucional dessa modalidade de ensino (Brasil, 2006). O programa também estava direcionado a contemplar cursos para a formação de agentes públicos em diversas áreas e cursos com foco na formação para o desenvolvimento regional.

Na contemporaneidade, o Sistema UAB amplia as perspectivas para a expansão dos cursos no formato de EaD e, principalmente, para a interiorização da oferta de ensino superior, levando a possibilidade de formação a locais onde não é possível a instalação de universidades, oportunizando, ainda, a permanência do estudante em sua região ou localidade, sem a necessidade de migrar para os grandes centros. Como esclarece Mill (2011, p. 282),

em vez de propor a criação de uma nova instituição de ensino superior, o Sistema UAB busca articular as instituições públicas já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade a cidadãos residentes em municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não atendem adequadamente a todos os interessados da região.

As instituições que objetivam ofertar cursos superiores na modalidade EaD realizam credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC) e adesão ao Sistema UAB, seguindo determinados requisitos. Devem dispor, assim como na oferta de cursos presenciais, de estrutura física, tecnológica e de recursos humanos adequados e suficientes para o estabelecimento dos cursos superiores a distância.

Os cursos também seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como se submetem ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para garantir os parâmetros de qualidade e o pleno atendimento aos estudantes (Brasil, 2025d, 2017b). Além disso, para a adequada execução do Sistema UAB, é necessária a integração entre as esferas de ensino estadual, municipal e distrital nas regiões.

O conceito subjacente ao projeto da UAB é o de *Open University* (Universidade Aberta), que tem, no termo “aberta”, diversos sentidos: um sentido social, uma vez que uma Universidade Aberta dirige-se a todas as classes sociais, permitindo que os indivíduos tenham a possibilidade de concluir sua educação; um sentido pedagógico, que busca garantir acesso a “todo” público interessado nos conteúdos veiculados pelas tecnologias informacionais, mais especificamente a rede mundial de computadores (Mendonça *et al.*, 2020, p. 165).

O desenvolvimento da EaD foi sendo estimulado ao longo dos anos por normativas que possibilitaram às instituições de ensino ampliar a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação a distância, mas também reguladas por ações do MEC voltadas à reformulação da oferta de educação a distância por instituições de educação superior.

As ações do MEC iniciaram por meio do Programa de Expansão da EaD nas Universidades Federais, Reuni Digital, estabeleceu diretrizes e documentos¹ com o objetivo de discutir e viabilizar a expansão da Educação a Distância nas universidades federais, além

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/reunidigital/publicacoes>

de apresentar um diagnóstico da EaD no país e os desafios encontrados no desenvolvimento dessa modalidade.

Posteriormente, acompanhou-se, por parte do MEC, a publicação de normativas voltadas à revisão do processo de regulamentação e de como se estabelece a EaD nas instituições de ensino superior, a exemplo da Portaria n.º 1.838, de 14 de setembro de 2023, que propôs consulta pública para elaboração de proposta de regulamentação da oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, e da Portaria n.º 528, de 6 de junho de 2024, que projetou a criação de novos referenciais de qualidade e de um marco regulatório para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância, ações essas, segundo o Ministério, no sentido de garantir a sustentabilidade e a qualidade desses cursos (Brasil, 2023a, 2024b).

No ano de 2025, tais medidas foram implementadas por meio da publicação do Decreto n.º 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior em cursos de graduação; Portaria n.º 378, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação e Portaria n.º 381, de 20 de maio de 2025, que dispõe sobre as regras de transição para a aplicação do Decreto n.º 12.456, de 19 de maio de 2025 (Brasil, 2025a, 2025b, 2025c).

Nessa conjuntura, é substancial destacar que a EaD, enquanto modalidade de ensino, abarca desafios por diversas vertentes. Para Silva (2016, p. 43), “esta modalidade também enfrenta os dilemas da mercantilização da educação, que subordina os interesses educacionais à lógica de mercado”. Essa perspectiva reflete a problemática da expansão, por vezes desenfreada, de cursos a distância que comprometem a qualidade do ensino, ao recorrerem a cursos mal estruturados e que não correspondem às necessidades locais. Esse cenário se reforça ainda mais no setor privado, onde a EaD é vista como uma forma de atrair um maior número de alunos e reduzir custos para as instituições.

A partir disso, desencadeia-se uma série de entraves a serem enfrentados na aprendizagem da educação a distância, que perpassam por investimentos insuficientes em conteúdo, infraestrutura e treinamento de pessoal, acarretando na simples transposição dos modelos tradicionais de educação para o ambiente tecnológico, o que não contribui para uma formação autônoma do aluno, além do acesso não igualitário à tecnologia, que limita seu potencial de democratizar a educação.

Assim, é importante ponderar que a formação a distância não pode consistir apenas na transferência dos métodos utilizados no ensino presencial para o virtual, mas deve basear-se em uma prática pedagógica que: adote uma aprendizagem centrada no estudante; valorize as interações entre os atores e os conteúdos didáticos; motive o estudante à pesquisa, à

exploração de ideias, informações, desenvolvimento de projetos e uso de tecnologias; e possibilite a interação social do aluno (Brasil, 2022a). Além disso, é fundamental garantir condições estruturais e de pessoal que viabilizem a execução dos cursos, sem esquecer a importância de uma avaliação contínua da aprendizagem do aluno da EaD.

Uma característica importante para a formação a distância é justamente o desenvolvimento do aluno para que esteja apto a participar desse processo de aprendizagem. Para Silva (2015, p. 56), "[...] ao se tratar de EaD, em que o aluno é tido como o elemento principal no processo de aprendizagem, existe a necessidade primordial deste indivíduo conseguir desenvolver a sua aprendizagem de forma autônoma".

A autonomia no aprendizado talvez constitua um dos maiores desafios para uma formação de qualidade na EaD. Para além do suporte institucional, o aluno precisa se desvencilhar do que conhece de uma formação tradicional e se tornar um sujeito ativo e consciente, assumindo a responsabilidade por sua formação, procurando formas de organizar sua rotina e buscar conhecimentos constantes que possibilitem o desenvolvimento de suas atividades. “A capacidade do(a) estudante de gerenciar o próprio aprendizado é um elemento-chave para o desenvolvimento de habilidades críticas, como o pensamento analítico e a comunicação eficaz, além da resolução de problemas” (Brasil, 2025d, p.11).

Preti (2009, p. 39) reforça que a aprendizagem na EaD "desloca o eixo do sujeito ou da instituição que ensina para o sujeito que aprende, tornando-se este o centro do processo de aprendizagem. Há um deslocamento de foco de um polo (o professor) para outro polo (o aprendiz) da relação". O professor, embora participante do processo de ensino, deve atuar como mediador, conduzindo o aluno em seu processo de aprendizagem por meio de orientação, métodos e recursos informacionais.

Assim, “o modelo pedagógico [na EaD] conduz, passo a passo, o educando na sequência do procedimento que ele deve aprender. A aprendizagem é de caráter condutivo, organizada, sequenciada e relacionada à realidade que o educando irá enfrentar” (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2012, p. 52). Nesse sentido, o processo também será fortemente influenciado pelo saber trazido pelo aluno, sua bagagem de conhecimentos, o contexto em que se insere e será reforçado pelos recursos institucionais ofertados.

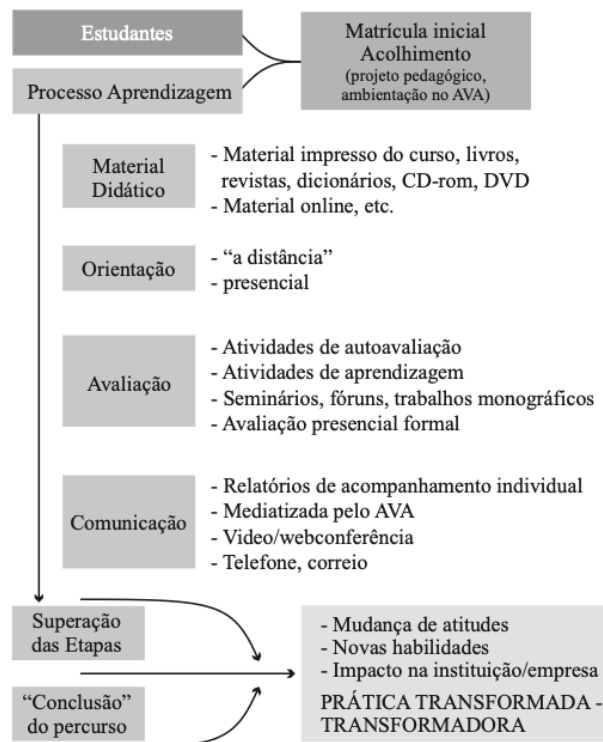
A aprendizagem também se concretiza por meio de ações coletivas e de uma estrutura organizacional e pedagógica que possibilite os recursos necessários para tal. A ação educativa na EaD é composta por uma estrutura administrativa e de pessoal que abrange a concepção, produção e distribuição de material didático; comunicação; condução e avaliação do processo de aprendizagem; e polos de apoio presencial (Preti, 2009).

Silva, Diana e Spanhol (2020), ao discutirem as diretrizes para a concepção de cursos da EaD, apresentam informações necessárias para a construção do projeto instrucional, destacando que o processo exige uma prática interdisciplinar, reconhecendo a participação de uma equipe multidisciplinar, com experiência e conhecimento na oferta de cursos nessa modalidade, para sua organização efetiva. Essas equipes podem compor os núcleos ou os centros de EaD, envolvendo professores, tutores, conteudistas, designers educacionais e gráficos, revisores, profissionais de tecnologia da informação, gestores, entre outros profissionais para apoio técnico e administrativo.

Embora Silva, Diana e Spanhol (2020) não explicitem o bibliotecário como profissional que deve atuar na equipe multidisciplinar, compreende-se que esse também é um campo de atuação para o profissional da informação. Isso porque o bibliotecário possui habilidades para acompanhar a produção e a disseminação dos recursos informacionais que subsidiarão o processo de ensino-aprendizagem.

Essa estrutura de equipe multidisciplinar, prevista na concepção de cursos na modalidade EaD, é necessária para o funcionamento prático desses cursos e atua como facilitadora do percurso de aprendizado do estudante da EaD (Figura 1).

Figura 1 - Percurso da aprendizagem na EaD



Fonte: Preti (2009, p. 80)

Intenciona-se que, a partir de um projeto pedagógico institucional e de uma estrutura de ambiente virtual, o estudante, mesmo estando fisicamente distante, seja sustentado em seu processo de aprendizagem por recursos didáticos e tecnológicos acessíveis, orientações e interação com colegas, professores e tutores, podendo adquirir capacidade de autonomia para gerir sua formação, tornando possível avaliar e comunicar seu aprendizado.

A avaliação da aprendizagem é um aspecto relevante para a garantia da qualidade do ensino e para a intervenção pedagógica, assim como para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes em seu processo formativo (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2024), o que possibilitará a conclusão do percurso, oportunizando transformações sociais.

A EaD é uma modalidade de ensino-aprendizagem planejada e dinâmica, cuja evolução e concretização são pautadas nas tecnologias, possibilitando novas formas de criação e interação entre pessoas e conteúdos informacionais. As IES têm investido na customização de material didático, laboratórios virtuais, bibliotecas digitais e plataformas de aprendizagem, com destaque, entre os recursos educacionais, para livros eletrônicos (e-books) e videoaulas como instrumentos de aprendizagem (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2024).

Entretanto, é importante destacar a colocação de Petri (2009), para que não se confunda a EaD com seu aparato instrumental e tecnológico, limitando-a a uma definição de ensino eletrônico, mas que se paute em um projeto político-pedagógico e em bases epistemológicas institucionais sólidas, constituindo-se, assim, em uma "prática social situada, mediada e mediatizada, uma modalidade de fazer educação, de democratizar o conhecimento, de disponibilizar mais uma opção aos sujeitos da ação educativa, fazendo recurso das tecnologias que lhes são acessíveis" (Petri, 2009, p. 50). A tecnologia não deve ser o ponto central de um curso a distância, mas um elemento que viabiliza e potencializa as interações de aprendizagem (Brasil, 2025d).

Reitera-se que a visão apresentada por Petri (2009), da EaD como uma modalidade democratizadora e potencialmente transformadora do ponto de vista social, também defendida nesta tese, não se concretiza automaticamente com a simples implementação de um curso a distância. A EaD precisa ser planejada e executada pelas IES conforme os parâmetros estabelecidos pelas normativas vigentes, para que possa, de fato, cumprir uma de suas principais funções: levar a educação a diferentes locais e públicos, possibilitando a formação e a transformação de pessoas e comunidades por meio do processo de aprendizagem.

2.1 A EAD NA UNIVASF

A Univasf foi instituída por meio da Lei n.º 10.473, de 27 de junho de 2002, com a missão de promover o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico da região do semiárido. Sua fundação foi motivada pela necessidade de interiorizar o ensino superior público e de qualidade, com vistas a formar profissionais capacitados para atuar nas diversas demandas regionais e contribuir com a transformação social e econômica do território. Com atuação interestadual, a universidade se instalou em três estados (Pernambuco, Bahia e Piauí), iniciando suas atividades acadêmicas no ano de 2004, com a oferta de 11 cursos de graduação.

A partir da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a Univasf começou a expandir sua atuação para além dos três polos de origem (Petrolina-PE, Juazeiro-BA e São Raimundo Nonato-PI). Nesse contexto, foram criadas novas unidades acadêmicas, como o Campus Ciências Agrárias (CCA), também localizado em Petrolina, e o Campus Senhor do Bonfim, na Bahia, fortalecendo a interiorização da universidade.

Em 2012 e 2017, a Universidade deu continuidade ao seu processo de expansão com a aprovação, pelo Conselho Universitário (Conuni), da criação, respectivamente, do Campus Paulo Afonso (BA) e do Campus Salgueiro (PE), contemplando, assim, sete campi da Univasf (Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2016). Essa ampliação possibilitou maior oferta acadêmica pela Univasf que, atualmente, disponibiliza 40 cursos de graduação, entre presenciais e a distância, cobrindo diversas áreas do conhecimento. Além da graduação, a universidade também atua na pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, com programas de mestrado e doutorado, especializações, bem como programas de residência multiprofissional e médica.

As atividades de EaD na instituição tiveram início no ano de 2009, com a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEaD), responsável pelo planejamento, proposição e gerenciamento dos cursos de graduação, pós-graduação, extensão e projetos institucionais na modalidade a distância promovidos pela universidade (Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2017). Além da gestão acadêmica e pedagógica dos cursos, a SEaD atua na articulação com os polos de apoio presencial, na capacitação de docentes e tutores, na produção de materiais didáticos e no suporte tecnológico e administrativo às ações de EaD.

Em 2010, a Universidade foi oficialmente credenciada para ofertar cursos superiores na modalidade a distância, por meio da Portaria n.º 1.369, de 7 de dezembro de 2010, no âmbito do Sistema UAB. No entanto, os esforços para a implementação da EaD na universidade antecedem esse reconhecimento oficial. Desde 2006, já havia iniciativas internas voltadas à

estruturação da modalidade, com a realização de estudos, planejamentos e ações preparatórias destinadas à sua viabilização, como mostra o levantamento realizado por Silva e Silva (2012), representado na Figura 2.

Figura 2 - Ações para implantação da EaD na Univasf (2006 - 2011)

Mês/Ano	Ação
11/2006	Início das discussões sobre a modalidade na UNIVASF.
12/2006	Instalação da Plataforma <i>Moodle</i> (parceria PROEN/NTi).
03/2007	Início da oferta de cursos do <i>Moodle</i> e sensibilização para EAD.
06/2008	Representação da PROEN/UNIVASF nos grupos de trabalho do PAR.
05/2009	Lançamento do Plano Nacional de Formação de Professores.
05/2009	Adesão ao Sistema UAB por meio do projeto aprovado para formação de professores.
10/2009	Aprovação Conselho Universitário e na Capes de cursos de graduação.
12/2009	Aprovação na Câmara de Integração e na SECAD de cursos de extensão e Especialização.
04/2010	Implantação da Secretaria de Educação a Distância da Univasf.
04/2010	Aprovação na Capes de recurso para fomento ao uso das TIC (Edital 15/2010/Capes).
04/2010	Captção de recursos de emenda parlamentar para compra de equipamentos.
05/2010	Aprovação na Capes de recursos para compra de veículo e monitoramento de pólos.
05/2010	Aprovação na Capes de recursos para capacitação de profissionais para EAD
06/2010	Aprovação na Capes de recursos para compra de equipamentos (Edital 13/2010/Capes).
06/2010	Início do programa de capacitação de profissionais para EAD.
12/2010	Adesão ao Mestrado Profissional em Matemática Proformat.
12/2010	Adesão ao programa de Especialização em Ciência é Dez.
04/2011	Início das aulas do Proformat.
05/2011	Representação no Comitê Telessaúde/PE.
08/2011	Parceria do Governo da Bahia para formação em Ciências.
11/2011	Aprovação de recursos no Ministério da Saúde para Núcleo de Telessaúde Univasf/Petrolina.
12/2011	Aprovação na Capes de recursos para capacitação de profissionais para EAD em 2012

Fonte: Silva e Silva (2012)

Posteriormente, em 2012, a SEaD passou a ofertar seus primeiros cursos na modalidade a distância voltados à formação pedagógica, bem como programas de especialização e extensão. No ano de 2013, foram aprovados os cursos de graduação e pós-graduação por meio da UAB (Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2017). Atualmente, a SEaD da Univasf conta com uma oferta de diversos cursos, que inclui licenciaturas, bacharelado, tecnólogo e programas de pós-graduação lato sensu.

Neste processo inicial de concepção dos cursos, a EaD na Univasf adotou, como Ambiente Virtual de Aprendizagem, a plataforma *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle), além de contar com equipes compostas por coordenador de polo, coordenador de curso, professor autor, professor formador, tutor a distância e tutor presencial, com mediações pedagógicas on-line e presenciais em cinco polos iniciais para oferta de cursos: Juazeiro/BA, Pintadas/BA, Petrolina/PE, Ouricuri/PE e Salgueiro/PE (Silva; Silva, 2012).

O Moodle continua sendo a plataforma utilizada pela Univasf para o desenvolvimento das atividades da EaD, mantendo uma estrutura básica de organização das equipes de trabalho. Atualmente, a EaD da instituição não dispõe de uma estruturação formal e permanente para a composição das equipes multidisciplinares, que são formadas conforme a demanda específica de cada curso. Essas equipes, compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, atuam de maneira integrada no suporte às atividades pedagógicas e operacionais dos cursos. No momento, conta com profissionais como assistente pedagógico, revisor de ambientes virtuais e tradutor de Libras. A SEaD planeja ampliar essa equipe por meio da abertura de edital para seleção de novos colaboradores, conforme informações obtidas junto à coordenação da UAB/Univasf em abril de 2025.

A formação de equipes multidisciplinares tem o objetivo de assegurar a qualidade dos cursos oferecidos na modalidade a distância. Sua ausência pode acarretar sobrecarga dos profissionais em atividade, atendimento limitado aos estudantes e a produção de materiais pedagógicos inadequados. Esses fatores podem impactar negativamente tanto o desempenho quanto a permanência dos discentes nos cursos.

Os polos de apoio presencial da SEaD/Univasf contam com a estrutura física básica exigida para sua implantação, conforme estabelecido pela Portaria Normativa n.º 11, de 20 de junho de 2017, do MEC. Essa normativa prevê a disponibilidade de espaços como salas de aula ou auditório, laboratório de informática, salas ou ambientes destinados ao suporte técnico-administrativo (coordenadores e tutores), acervo físico ou digital com as bibliografias indicadas, além de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Alguns polos possuem sede própria e, em outros casos, a estrutura geralmente é viabilizada por meio de parcerias com outras instituições, como escolas, universidades, institutos ou órgãos públicos que já dispõem de infraestrutura. Dessa forma, os polos são instalados em prédios previamente existentes, o que facilita a conformidade com os requisitos estabelecidos pelas normativas.

A EaD da Univasf está presente nos três estados em que a universidade está instalada, com polos em 51 municípios que compõem seu território de atuação:

- Pernambuco: Afrânio, Águas Belas, Cabrobó, Carpina, Cedro, Dormentes, Floresta, Garanhuns, Lagoa Grande, Limoeiro, Ouricuri, Palmares, Petrolina, Santa Filomena, Sagueiro, Sertânia, Surubim, Trindade.
- Bahia: Alagoinhas, Brumado, Bom Jesus da Lapa, Campo Alegre de Lourdes, Campo Formoso, Capim Grosso, Carinhanha, Feira de Santana, Guanambi, Ilhéus, Ipirá, Irecê, Itaberaba, Itabuna, Ipujiara, Jacaraci, Jaguarari, Juazeiro, Macaúbas, Mundo

Os resultados da pesquisa de Gama *et al.* (2020), obtidos a partir dos entrevistados, estão direcionados principalmente à questão da melhoria na oportunidade de acesso ao ensino superior, que possibilita alcançar um público que não possui condições financeiras suficientes para estudar nos grandes centros; à melhoria na qualidade de vida do aluno, que passa a ter a possibilidade de formação e capacitação profissional; e à relevância da EaD para o desenvolvimento de suas regiões.

Os polos funcionam como extensões da universidade e contribuem para o fortalecimento do contexto educacional nas regiões onde estão inseridos, ao viabilizarem a infraestrutura necessária, o acompanhamento pedagógico e o acesso a recursos tecnológicos e informacionais. No entanto, ainda ocorrem, conforme relatado por coordenadores e tutores, muitas dificuldades, que abrangem principalmente a carência de internet de qualidade e a falta de manutenção na estrutura dos polos. Isso se reflete nas incertezas quanto à continuidade das atividades nos polos e na implementação de novos cursos, devido à escassez de recursos destinados a programas de expansão da educação, como é o caso da EaD (Gama *et al.*, 2020).

É importante destacar que o processo de institucionalização da EaD, tanto na Univasf quanto em outras IES que buscam ampliar seu papel educacional por meio dessa modalidade, exige uma série de adaptações. Essas mudanças não se limitam aos polos de apoio presencial, mas abrangem toda a estrutura universitária, envolvendo adequações físicas, tecnológicas e de pessoal. Tal processo requer, além de recursos financeiros, o engajamento de diversos setores e atividades institucionais, com o objetivo de viabilizar a produção, a mediação pedagógica e a disponibilização de conteúdos de qualidade para a formação dos estudantes.

Essas demandas de reestruturação também atingem a Biblioteca Universitária, não apenas no oferecimento de recursos informacionais, mas também na prestação de serviços e produtos que auxiliarão no processo de aprendizagem dos estudantes da universidade na modalidade da EaD. Diante desse contexto, torna-se oportuno e necessário discutir o papel da biblioteca nesse cenário educacional.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E APRENDIZAGEM NA EAD

Com a expansão da EaD por meio do Sistema UAB, a oferta e a procura por cursos nessa modalidade têm crescido dentro das universidades. No âmbito das IES, é fundamental, para o desenvolvimento dos cursos na modalidade EaD, a atuação dos diversos setores, bem como a formação de equipes multidisciplinares, conforme diretrizes e indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância do MEC. A equipe multidisciplinar deve ser composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que serão responsáveis pelo planejamento e pela organização de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a Educação a Distância (Brasil, 2017c).

Assim, compreende-se que o suporte à EaD é também um campo de atuação da Biblioteca Universitária e do bibliotecário, como profissional da informação que possui habilidade para acompanhar a produção e a disseminação dos recursos informacionais que subsidiarão o processo de ensino-aprendizagem. A adesão significativa das IES aos cursos a distância faz emergir a necessidade das Bibliotecas Universitárias brasileiras estarem atentas à comunidade da EaD, pois esta se constitui como público real e potencial dos Sistemas de Bibliotecas Universitárias, como esclarece Freitas (2018, p. 55):

A biblioteca universitária no contexto do ensino a distância exerce um papel voltado às necessidades informacionais deste respectivo público. As unidades de informação devem amparar a metodologia, desenvolvendo serviços e recursos para que os docentes e discentes da EAD tenham as mesmas condições de acesso e uso das bibliotecas no ensino presencial.

A autora reitera que não basta apenas o acesso ao acervo por meio de bibliotecas virtuais, o acesso remoto a bases de dados, a entrega de material físico via correios e a disponibilização de bibliotecas em polos. Faz-se necessária também a oferta de serviços e atendimento por parte do profissional bibliotecário, por meio de e-mails, redes sociais e demais canais de comunicação, reforçando o serviço de referência, como, por exemplo, a orientação sobre como utilizar os produtos e serviços, possibilitando o desenvolvimento de competências na busca, avaliação e uso da informação pelos usuários da EaD (Freitas, 2018).

A promoção da competência em informação se apresenta como um dos campos de atuação da Biblioteca Universitária. No contexto desta pesquisa, esse campo se torna central para a correlação com a EaD e o processo de formação dos alunos dessa modalidade. A ABED reforça que a concretização da EaD, como modalidade educacional, exige um conjunto de competências multidisciplinares, diretamente relacionadas à competência em informação. Para tal, faz-se relevante discutir esse conceito e sua aplicação no contexto da Educação a Distância.

Competência em informação, ou competência informacional, ou *information literacy* (termo em inglês), embora seja um conceito advindo da Biblioteconomia e da CI, traz aportes teóricos e práticos aplicáveis a qualquer área de pesquisa e atuação profissional, sendo basilar para o desenvolvimento de atividades, principalmente no campo da Educação. Ressalta-se que, embora na literatura apareçam as diversas terminologias mencionadas acima, nesta tese foi adotado o termo competência em informação, por apresentar maior frequência de uso, conforme informam Santos e Maia (2022).

Para uma compreensão ampla desse conceito, Vitorino e Piantola (2020), apoiados em diversos autores, consideram relevante a análise dos termos competência e informação em suas particularidades. A competência, antes atrelada a ideias como: saber se manifestar a respeito de temas específicos; capacidade de realizar determinado trabalho, numa perspectiva empresarial; e conjunto de aprendizagens advindas da formação, vai agregando diversos outros entendimentos para a ampliação de seu significado. Integram-se à competência o uso de recursos cognitivos para lidar com situações, aplicar conhecimentos adquiridos, inteligência prática, qualificação, subjetividade do indivíduo e seu desenvolvimento pessoal.

Para Zarifian (2003), a noção de competência abarca iniciativa, responsabilidade, inteligência prática, conhecimentos adquiridos, transformação, diversidade, mobilização dos atores e compartilhamento, reforçando a importância do indivíduo na constituição da ideia de competência. A ABED complementa essa reflexão ao afirmar que "a competência é a passagem para a ação de um conjunto de recursos cognitivos, afetivos e emocionais, que incluem conhecimentos construídos por meio da experiência e da formação. As competências não se reduzem a conhecimentos, mas os integram e mobilizam na ação" (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2012, p. 66).

Por outro lado, a informação, objeto de estudo da CI, é um elemento presente nas discussões e pesquisas de todas as áreas do conhecimento, sendo um recurso fundamental para a sociedade, que hoje a incorpora em sua denominação, enquanto sociedade da informação. A informação, em sentido prático, conforme elucida Le Coadic (1996), constitui-se em um elemento de sentido, capaz de transmitir significados por meio de mensagens escritas nos mais diversos suportes, fazendo uso da linguagem.

Capurro e Hjørland (2007) realizaram um estudo aprofundado do termo informação, discutindo os diversos contextos nos quais a palavra pode ser entendida, uma vez que a informação adquire significados distintos, dependendo da área em que é aplicada. Para os autores, a informação é usada em dois contextos básicos: o ato de moldar a mente e o ato de comunicar conhecimento.

Informar é comunicar algo a alguém, é fornecer base para a construção do conhecimento. O trabalho do autor destaca ainda, alicerçado em diversos autores, a ideia da subjetividade da informação, enquanto fenômeno humano. Assim, a informação só será, de fato, informação quando for entendida e contextualizada, corroborando a ideia expressa anteriormente por Le Coadic (1996), de um elemento de sentido. Sobre informação, Vitorino e Piantola (2020, p. 90) advertem que

o crescimento exponencial da produção de informação aliado ao desenvolvimento de sofisticadas tecnologias destinadas ao armazenamento e à disseminação alteraram de forma significativa o papel exercido pela informação, que passou necessariamente a assumir o caráter de transitoriedade, fragmentação e parcialidade, característico do nosso tempo.

À medida que se observa o aumento na produção e nos grandes volumes de informação, atrelado ao advento da tecnologia, das novas formas de comunicação e dos suportes informacionais, tem-se, por outro lado, uma diminuição no tempo necessário para produzir, coletar, tratar e comunicar toda essa informação, além de possibilitar seu uso. Soma-se a isso o desconhecimento de mecanismos de filtragem, organização e apropriação da informação na resolução de problemas e na tomada de decisões (Le Coadic, 1996; Dudziak, 2003).

Cria-se um ambiente de abundância e fluxo informacional constante, interconectado, que demanda novas competências para vivenciar com protagonismo na sociedade da informação. Campello (2003, p. 34) aponta habilidades que considera essenciais para sobreviver na sociedade da informação: "habilidade de solucionar problemas, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda a vida, de aprender a aprender, de questionamento, de pensamento lógico", classificando-as como habilidades cognitivas de ordem superior ou de pensamento crítico.

Tal contexto pressupõe a demanda irrefutável de se desenvolver competência para lidar com a informação em todos os seus aspectos: produção, registro, armazenamento, busca, recuperação, comunicação e, principalmente, o uso da informação pelo indivíduo que a detém. "Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação, trata-se de investir no desenvolvimento de uma competência suficientemente ampla que lhes permita ter uma atuação efetiva" (Vitorino; Piantola, 2020, p. 52).

A sociedade da informação, como exposta por Campello (2003), torna-se o ambiente da competência em informação. O termo foi cunhado nos Estados Unidos, na década de 1970, como *information literacy*, sendo usado para designar habilidades ligadas ao uso da informação eletrônica e refletindo o esforço da classe bibliotecária para ampliar seu papel

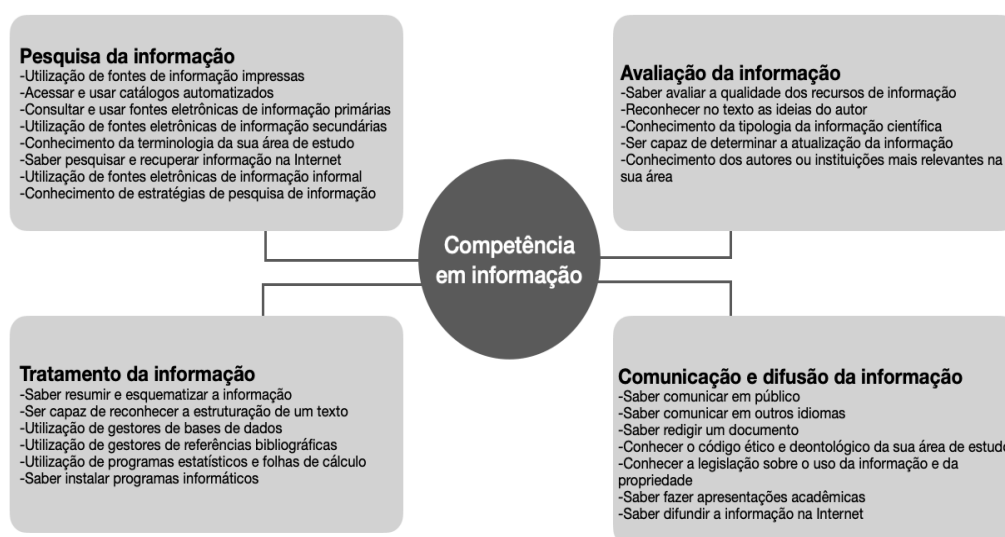
educacional nas instituições. O bibliotecário aparece como personagem central no contexto da competência em informação, devido ao seu papel já exercido no trato com a informação e na identificação de necessidades informacionais dos usuários. Foi um período de integração das bibliotecas e dos bibliotecários com instituições e demais profissionais da educação na implementação de ferramentas, atividades e programas educacionais voltados para a competência em informação.

Para Dudziak (2010, p. 11), o termo competência em informação abarca "conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao universo informacional, incluindo a capacidade de leitura e escrita, busca e uso da informação, organização e manipulação de dados visando à produção de novas informações e conhecimentos". A competência em informação fornece aos sujeitos condições para que:

saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão; conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear, de forma efetiva e eficaz, fontes potenciais de informação; avaliem a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos [...] (Dudziak, 2003, p. 28-29).

De posse dessas competências, espera-se que o indivíduo possa atuar com maior propriedade no âmbito profissional e, principalmente, na formação educacional. Nesse aspecto, Lopes e Pinto (2010) desenvolveram um modelo que estabelece categorias para a mensuração da competência em informação (pesquisa, avaliação, processamento, comunicação e difusão da informação), possibilitando uma autoavaliação dos estudantes acerca de suas habilidades na gestão e no uso da informação.

Figura 4 - Categorias de Competência em Informação



Fonte: adaptado de Lopes e Pinto (2010)

Constata-se que o desenvolvimento da competência em informação envolve diretamente aspectos relacionados à tecnologia da informação, pois pressupõe o conhecimento de ferramentas e mecanismos de busca que possibilitem o acesso à informação. Quem é competente em informação, necessariamente, desenvolve habilidades tecnológicas que permitem o uso de recursos como computadores, softwares e bancos de dados para atingir determinado objetivo (American Library Association, 2000).

Contudo, ser competente em informação não se limita apenas ao aspecto tecnológico; é requerida a incorporação de aspectos cognitivos, envolvendo o processo de interpretação e busca de significados que permitam avaliar a pertinência da informação, promover a aprendizagem contínua e, ainda, aplicar social e contextualmente essa informação, possibilitando mudanças e a resolução de problemas.

A partir da perspectiva de autores da área, Vitorino e Piantola (2020) citam os componentes que sustentam o movimento da competência em informação: processo investigativo, aprendizado ativo, aprendizado independente, pensamento crítico, aprender a aprender e educação continuada, ou aprendizado ao longo da vida. Tais elementos possibilitam a interação do indivíduo com um universo informacional cada vez mais dinâmico.

Os componentes da competência em informação coadunam com o ambiente educacional e, sobretudo, com a EaD, que traz em seu escopo os mesmos preceitos para a prática do ensino e da aprendizagem. A EaD tem como centro de seu processo educacional o aluno e o desenvolvimento de sua autonomia no aprendizado.

3.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM NA EAD

Aprendizagem independente: este é o elemento central que une a EaD e a competência em informação. Esta pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades que buscam tornar o indivíduo competente e autônomo no uso e manejo de informações. A EaD, por sua vez, demanda que o aluno desenvolva tais habilidades para uma formação e aprendizagem de qualidade. Para Silva (2015), a autoaprendizagem é um ponto de convergência entre as duas áreas, tornando a competência em informação um fator relevante para a qualificação dos alunos da EaD.

Ao estabelecer padrões de competência em informação para o ensino superior, a ALA descreve que essa competência pode ajudar no aumento da capacidade dos alunos de avaliar, gerenciar e usar informações, sendo entendida como uma iniciativa importante para estudantes universitários. O documento destaca, principalmente, os alunos que não estão em

campi tradicionais, mas sim aqueles que têm acesso ao ensino por meio de canais tecnológicos e redes, ou seja, os alunos da EaD. O documento reforça que:

o desafio para aqueles que promovem a alfabetização informacional em cursos de educação a distância é desenvolver uma gama comparável de experiências de aprendizado sobre os recursos de informação oferecidos nos campi tradicionais. As competências de alfabetização informacional para alunos de ensino a distância devem ser comparáveis àquelas para alunos “no campus” (American Library Association, 2000, p. 4, tradução nossa).

A ALA corrobora e incentiva o direcionamento de ações em competência em informação para o público da EaD, por meio de recursos, atividades e programas adequados a esse público, para que, assim, possam desenvolver suas habilidades.

Ao se considerar o aspecto tecnológico e o uso de recursos de aprendizagem na EaD, a competência em informação torna-se indissociável. Silva (2015) alerta para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e os conteúdos inseridos nas plataformas, apontando que, muitas vezes, esses são postados por tutores ou designers instrucionais que não se preocupam com o processo de orientação do aluno quanto ao uso, à pesquisa e à exploração do conteúdo e de materiais alternativos, ampliando essa demanda por competência no trato com a informação.

No que se refere à competência em EaD, esta é entendida como "a mobilização de capacidades e saberes de diferentes naturezas para desenvolvimento de iniciativas e solução de problemas, em situações nas quais educandos e educadores não ocupam o mesmo espaço físico em parte ou em todo o processo de ensino e de aprendizagem" (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2012, p. 12).

Com base no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a ABED estabelece matrizes de competências relacionadas à EaD, gerais e específicas, a partir dos pilares educacionais (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2012; Delors, 2010):

- Aprender a fazer: refere-se ao processo de trabalho e estudo que demanda a prática, o agir sobre a informação, o uso dos recursos obtidos.
- Aprender a conhecer: vai além de adquirir e utilizar a informação; contempla o domínio da compreensão dos conteúdos que fundamentam a ação.
- Aprender a ser: integra-se à compreensão do contexto e à aplicação do entendimento na solução de problemas e na concepção de projetos.
- Aprender a conviver: dimensão que abarca a responsabilidade social, a compreensão do direito do outro e a adoção de atitudes e procedimentos éticos na aprendizagem e construção do conhecimento.

Esses pilares reforçam a importância de uma educação voltada para o todo e para um processo de evolução do sujeito que aprende, indo além do aspecto individual do aluno e integrando-se ao aspecto social e cultural da sociedade. Para além do saber em um contexto específico, é fundamental compreender como aplicar esse conhecimento a outros âmbitos e entender como ele afeta o mundo ao seu redor. A partir disso, o aluno pode ser capaz de conduzir uma educação autônoma e permanente. Este cenário representa um ideal de aplicação dos pilares da EaD, no entanto, reconhece-se que nem sempre ele é alcançado, especialmente diante das diversas dificuldades que essa modalidade ainda enfrenta no contexto nacional.

Tais princípios norteadores da aprendizagem na EaD convergem com os padrões de competência em informação para o ensino superior da ALA. O documento apresenta padrões de competência em informação, indicadores de desempenho, formas de aplicação das competências e resultados obtidos pelo indivíduo competente em informação (American Library Association, 2000). A partir destes dados, foi elaborado o Quadro 1, que indica a correlação entre as competências em informação, sua aplicação e seus resultados com os princípios que fundamentam as competências em EaD, apontando como se enquadram e colaboram para o desenvolvimento da aprendizagem.

Quadro 1 - Correlação entre a competência em informação e a aprendizagem na EaD

PADRÃO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RESULTADOS	DIMENSÕES DE COMPETÊNCIAS NA EAD
Competência em informação adquirida	Competência em informação aplicada	Resultados educacionais obtidos	Aprendizagem em EaD
Determinar a natureza e a extensão das informações necessárias.	Define e articula a necessidade de informação; identifica os tipos e formatos de fontes potenciais de informação; considera custos e benefícios; reavalia a necessidade de informação.	O aluno participa de discussões em classe; formula perguntas com base na necessidade de informação; explora fontes de informação gerais; identifica os principais conceitos e tópicos de pesquisa; combina informações para gerar novos conceitos; sabe como a informação é produzida formal e informalmente; diferencia fontes primárias e secundárias; identifica o valor e as diferenças entre recursos potenciais em uma variedade de formatos; identifica o propósito e o público-alvo dos recursos potenciais.	Aprender a fazer

Acessar as informações necessárias de maneira eficaz e eficiente.	Seleciona métodos de investigação; constrói e implementa estratégias de busca planejadas; refina a estratégia de busca; extrai, registra e gerencia as informações e suas respectivas fontes.	O aluno desenvolve um plano de pesquisa adequado ao método investigativo; identifica palavras-chave, sinônimos e termos relacionados; seleciona o vocabulário controlado específico da disciplina; constrói uma estratégia de pesquisa; cria um sistema para organizar as informações; diferencia os tipos de fontes citadas; registra todas as informações de citação pertinentes para referência futura.	
Avaliar criticamente as informações e suas fontes, e incorporar as informações selecionadas.	Sintetiza as principais ideias extraídas da informação; estabelece critérios para avaliar a informação e suas fontes; integra as ideias principais para construir novos conceitos; compara o novo conhecimento com o conhecimento prévio; determina se a consulta inicial deve ser revisada.	O aluno lê o texto e seleciona as ideias principais; reafirma os conceitos textuais com suas próprias palavras; identifica o material literal que pode ser citado; examina e compara informações para avaliar a confiabilidade; reconhece as inter-relações entre os conceitos; tira conclusões com base nas informações coletadas; agrega novas informações; investiga diferentes pontos de vista; participa de discussões em sala de aula e em outros espaços; determina se a necessidade de informação original foi satisfeita; revisa a estratégia.	Aprender a conhecer
Usar a informação de maneira eficaz para atingir um propósito específico.	Aplica informações novas e prévias ao planejamento e à criação de um determinado produto ou desempenho; comunica o produto ou desempenho de forma eficaz aos outros.	O aluno organiza o conteúdo de maneira a apoiar os propósitos; articula o conhecimento e as habilidades transferidas de experiências anteriores para o planejamento e a criação do produto ou performance; manipula dados; mantém um diário ou registro de atividades; escolhe o meio e o formato de comunicação que melhor sustentem os propósitos do produto ou desempenho.	Aprender a ser
Compreender as questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessá-la e utilizá-la de forma ética e legal.	Compreende questões éticas, legais e socioeconômicas que envolvem a informação e a tecnologia da informação; segue as leis, os regulamentos, as instituições políticas e as normas de conduta relacionadas ao acesso e uso de recursos informacionais.	O aluno discute questões relacionadas à privacidade e segurança em ambientes impresso e eletrônico; discute questões relativas ao acesso gratuito versus pago; compreende o que são propriedade intelectual e direitos autorais; utiliza senhas autorizadas e outras formas de identificação para acessar recursos de informação protegidos por direitos autorais; cumpre as políticas institucionais; obtém, armazena e divulga legalmente textos, dados, imagens ou sons; compreende o que constitui plágio.	Aprender a conviver

Fonte: elaborado pela autora com base em ALA (2000) e ABED (2012)

Diante do ambiente dinâmico do ensino superior e da sociedade da informação, a ALA, por meio de seu centro de pesquisas e Bibliotecas Universitárias, traz novas perspectivas para os referenciais de competência em informação no ensino superior, propondo conceitos centrais de competências que possam ser pensados e aplicados no processo de formação dos estudantes, a saber (Association of College and Research Libraries, 2022):

- Autoridade construída e contextualizada: o estudante compreende a autoridade da informação como forma de avaliar a credibilidade das fontes, entendendo também que os recursos informacionais devem ser avaliados de acordo com as necessidades de informação e o contexto em que serão utilizados;
- Criação de informação como um processo: o estudante compreende que existem diferentes meios de criação e divulgação da informação, com propósitos diversos, sendo possível compreender a informação de acordo com o formato em que se apresenta, devendo-se escolher os formatos conforme a necessidade de uso;
- A informação tem valor: o estudante compreende que a informação é um pilar para transformações sociais e econômicas, atuando como meio de educação, influência e negociação; por isso, reconhece os direitos autorais e a importância do acesso (ou da falta de acesso) à informação;
- Investigação como questionamento: o estudante compreende que as perguntas são essenciais para o conhecimento, formula questionamentos e aprende métodos de investigação e exploração da informação;
- Comunicação acadêmica como diálogo: o estudante compreende que a investigação é uma prática coletiva e interdisciplinar, na qual as ideias são formuladas e constantemente debatidas com outras informações; por isso, cita o trabalho de seus pares e se vê como colaborador na produção do conhecimento acadêmico;
- Pesquisa como exploração estratégica: o estudante compreende que o processo de pesquisa é complexo e contextualizado, exigindo diferentes estratégias de busca e avaliação de fontes de informação por parte do investigador.

Reitera-se que os referenciais de competência em informação, propostos por instituições internacionais como a ALA, principalmente por meio da Association of College and Research Libraries (ACRL), bem como as orientações da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), constituem as principais bases utilizadas para discussão e prática no cenário nacional. Embora se reconheçam as diferenças entre as realidades, esses referenciais servem de suporte para o desenvolvimento de projetos nas instituições e associações brasileiras da área de Biblioteconomia e CI.

A correlação entre o desenvolvimento da competência em informação e a aprendizagem na EaD também pode ser identificada ao se avaliarem as competências exigidas dos alunos da EaD no campo digital. Silva e Behar (2019) validam, em seu trabalho, seis competências digitais necessárias aos alunos da EaD: alfabetização digital, fluência digital, comunicação digital, gestão da informação, trabalho em equipe e organização. No caso específico da

competência digital "gestão da informação", que também é uma competência em informação, esta é caracterizada pelo acesso, pela pesquisa em rede, pela busca e pelo tratamento da informação, habilidades essenciais para a educação na modalidade EaD, tendo em vista que os estudantes precisam consolidar sua autonomia no processo de aprendizagem, apesar das contribuições dos tutores e professores.

Silva e Behar (2021), ao mapearem modelos pedagógicos baseados em competências digitais para o aluno da EaD, também apontam diretrizes desses modelos que coadunam com as habilidades informacionais. Dentre os modelos, destacam-se aqueles que fazem referência direta à competência em informação.

Quadro 2 - Competência em informação nos modelos pedagógicos para EaD

MODELOS PEDAGÓGICOS PARA EAD	COMPETÊNCIAS ATRIBUÍDAS
<i>Framework Digital and Information Literacy (DIL)</i> - modelo pedagógico da Open University	Compreender e participar de práticas digitais; buscar informações; avaliar criticamente as informações , interações on-line e ferramentas digitais; gerenciar informações e se comunicar ; colaborar e compartilhar conteúdos digitais.
MCompDigEaD - Modelo de competências digitais para alunos da EaD	Uso do computador de mesa (desktop) e dispositivos móveis; recursos de comunicação em rede; ferramentas de interação e colaboração em rede; busca e tratamento da informação; avaliação e compartilhamento da informação ; ergonomia no uso do computador de mesa (desktop) e dispositivos móveis; proteção de dados; perfil digital; convivência em rede; produção de conteúdo; organização e planejamento; cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem; e trabalho em equipe em rede.
Modelo de Competências Digitais para <i>M-Learning</i> com foco nos idosos (MCDMSênior)	Uso básico dos dispositivos móveis; gestão das configurações para mobilidade; utilização de aplicativos; comunicação móvel; resiliência para mobilidade; gestão da informação móvel ; cibersegurança móvel; gestão da privacidade em perfis digitais móveis; gestão da informação e de conteúdos móveis ; e criação de conteúdos digitais móveis.
Modelo Pedagógico Virtual (MPV)- Universidade Aberta de Portugal	Competências voltadas aos novos instrumentos de informação e comunicação , promovendo políticas de interação entre alunos por meio da aprendizagem colaborativa, com foco na avaliação contínua.
Modelo Pedagógico Universitat Oberta de Catalunya	Buscar e localizar informações na rede; analisar e tratar informações digitais; apresentar e difundir informações digitais ; adquirir estratégias de comunicação em rede; dominar as funções básicas da tecnologia digital; organizar e administrar projetos virtuais; adquirir atitude cívica digital; desenvolver habilidades de trabalho em equipe em rede.

Fonte: Elaborado pela autora com base no levantamento de Silva e Behar (2021, grifo nosso)

As habilidades em lidar com a informação estão presentes nesses modelos, refletindo a relevância da competência em informação para a aprendizagem na EaD. Em uma proposta de atualização e aperfeiçoamento do modelo de competências digitais para alunos da EaD, o MCompDigEaD, Silva e Behar (2023) apontam estratégias pedagógicas que podem ser

trabalhadas no campo de Gestão da Informação do modelo: disponibilização de materiais sobre busca e tratamento da informação na rede; apresentação sobre pesquisa na internet; utilização de ferramentas para o tratamento da informação; e apresentação sobre formatação das informações científicas a partir de normas. Todas essas ações são atividades que integram programas de competência em informação a partir da atuação da Biblioteca Universitária.

A competência em informação contempla as dimensões das competências do aprendizado na EaD. A partir da correlação apresentada, sugere-se que desenvolver competência em informação pode habilitar o aluno a atender às prerrogativas exigidas para ser um sujeito aprendente, capaz de se inserir no processo de ensino e aprendizagem da EaD. Para isso, iniciativas de promoção da competência em informação devem ser estimuladas e planejadas dentro das instituições que promovem a EaD.

Projetos transversais de promoção da competência informacional e midiática devem penetrar e agregar valor a todas as atividades desenvolvidas nas IESs, sejam atividades de ensino, pesquisa ou extensão à comunidade. Sendo transversais e/ou pontuais, estes projetos devem facilitar e promover atividades educacionais multimidiáticas a partir da capacitação de estudantes e professores na utilização das mídias e da produção de conteúdos informacionais, de modo integrado à educação (Dudziak, 2010, p. 222).

Essas competências podem ser trabalhadas por meio de programas de formação ou capacitação em competência em informação, como proposto por Silva (2015), bem como pela disponibilização de recursos informacionais, programas de treinamento e plataformas de conteúdos adaptados à EaD, em parceria com setores que atuam na gestão da informação para suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as bibliotecas. Estas podem assumir um papel pedagógico na formação dos alunos, atuando como espaço de aprendizagem, e, até mesmo, o profissional bibliotecário pode integrar equipes multidisciplinares da EaD, incluindo a competência em informação como ação estratégica no projeto político-pedagógico dos cursos nessa modalidade.

Zhou (2022) aponta que a tecnologia da informação e os serviços digitais em bibliotecas desempenham um papel importante para o ensino a distância, o que se tornou ainda mais evidente no período da pandemia de covid-19, que demandou a adoção de atividades remotas pelas instituições de ensino. Conseqüentemente, acelerou-se a transição digital das bibliotecas, que passaram a utilizar mais tecnologias digitais para satisfazer as necessidades dos usuários e garantir sua aprendizagem. Ao mesmo tempo, esse cenário revelou problemas relacionados às bibliotecas, como escassez de recursos, falta de pessoal capacitado, ausência de legislação e políticas adequadas, além da carência de infraestrutura digital, entre outros.

Na referida pesquisa, o autor apresenta uma análise comparativa das medidas adotadas por bibliotecas acadêmicas tradicionais na China e na Itália em resposta às restrições da pandemia, com base na avaliação de professores e alunos. Foi apontado que ambas as categorias de entrevistados estavam igualmente interessadas em serviços de referência. Os alunos concentraram-se em recursos multimídia e e-books, enquanto os professores buscaram serviços de suporte à pesquisa e acesso a bases de dados (Zhou, 2022), mostrando o papel das bibliotecas como componente da autoaprendizagem. O autor reitera a necessidade de estratégias e programas de transformação digital para as bibliotecas e a administração de seus serviços voltados à educação a distância.

No contexto específico da EaD, Nurse, Baker e Gambles (2018) atestam a existência de uma relação direta entre a utilização da biblioteca e o desempenho dos alunos, a partir de pesquisa na Open University (OU), importante instituição de ensino superior a distância do Reino Unido. A OU adota um modelo de aprendizagem aberta que fornece suporte aos alunos com ampla estrutura de ambiente de aprendizagem virtual, materiais e uma rede de tutores e canais on-line para comunicação. A biblioteca fornece acesso a uma ampla coleção de recursos on-line, bem como materiais de treinamento e desenvolvimento de competências em informação dentro dos módulos de ensino da OU.

Para uma avaliação entre o acesso a recursos da biblioteca e o bom desempenho dos discentes, foram processados e correlacionados dados acerca dos módulos estudados pelos alunos na data do acesso ao recurso da biblioteca e dados de seus respectivos desempenhos. Foi analisado um conjunto de dados de 1,7 milhão de acessos a recursos on-line, combinado com dados de cerca de 90.000 alunos de graduação. Uma das evidências encontradas é que os alunos que estão nos módulos de nível 1 tiveram uma média de 7,5 acessos a recursos on-line da biblioteca; para os alunos dos módulos de nível 2, a média foi de 18,7 acessos; e, para os dos módulos de nível 3, 41,1 acessos. Isso significa que há um padrão de aumento no número de acessos a recursos da biblioteca à medida que eles avançam nos níveis de estudo de graduação (Nurse; Baker; Gambles, 2018).

Além disso, a análise de dados revelou um padrão em que os alunos que foram reprovados no módulo acessaram uma média de cerca de 10 recursos on-line, enquanto aqueles que foram aprovados acessaram em torno de 19 recursos on-line, e os que alcançaram uma distinção acessaram uma média de 28 recursos on-line. Assim, os alunos que obtêm notas mais altas acessam um número maior de recursos on-line disponibilizados pela biblioteca, constatando uma influência no desempenho acadêmico desses estudantes (Nurse; Baker; Gambles, 2018).

A pesquisa de Nurse, Baker e Gambles (2018) retrata reflexos da atuação da biblioteca perante a EaD em um cenário favorável de uma instituição que possui estrutura adequada para tal, o que não ocorre na grande maioria das bibliotecas, principalmente ao considerarmos o cenário brasileiro.

Nesse âmbito, Costa (2020) faz um panorama dos Sistemas de Bibliotecas e sua integração com a Educação a Distância, abrangendo universidades federais das cinco regiões do Brasil, na perspectiva dos Sistemas de Bibliotecas, Centros de Educação a Distância e dos alunos. A pesquisa evidencia, de modo geral, pouca integração entre biblioteca e bibliotecário com a gestão da EaD nas universidades, não sendo constatada, na maioria dos sistemas, a participação de bibliotecários e de bibliotecas junto às atividades em prol da EaD, bem como a ausência de políticas formalizadas sobre o tema. Apenas uma instituição mostrou uma integração mais efetiva com bibliotecário na equipe; nas demais, a integração é incipiente.

A quase totalidade dos Sistemas de Bibliotecas também não possui setor, profissional específico ou menção a serviços oferecidos aos usuários da EaD. Ao consultar os sites das instituições e das Bibliotecas Universitárias, Costa (2020) constatou que apenas dois Sistemas de Bibliotecas apontavam a existência de setores destinados a atender à EaD e, nas entrevistas realizadas pela autora, identificou-se outras instituições onde esses setores encontravam-se desativados, seja pela não constatação da necessidade do serviço, seja por falta de pessoal.

Ao investigar a oferta de serviços e produtos de informação para alunos de cursos da EaD em um Sistema de Bibliotecas Universitárias, a pesquisa de Nascimento e Sá (2016) apontou que o atendimento aos alunos dos cursos de graduação a distância não ocorre do mesmo modo que aos alunos dos cursos de graduação presencial. Apesar da existência do atendimento, este ainda não se encontra formalizado nem apoiado em políticas de informação institucionalizadas.

[...] as bibliotecas analisadas não incluem, formalmente, os alunos dos cursos de graduação na modalidade a distância como usuários dos serviços e produtos de informação oferecidos pelas bibliotecas. Apesar de confirmarem, como relatado, a existência desse atendimento, este ainda não se apoia em políticas que considerem os alunos matriculados nos cursos a distância, efetivamente, como parte do corpo discente da universidade e, por conseguinte, público-alvo das bibliotecas (Nascimento; Sá, 2016, p. 144).

Nessa perspectiva de atuação da biblioteca junto à comunidade acadêmica da EaD, Burke *et al.* (2003 *apud* Abdelrahman, 2011) alertam que as instituições, muitas vezes, projetam cursos para a educação a distância, mas não garantem o suporte necessário às bibliotecas para atender a esses alunos. Os autores sugerem a disponibilização de um centro de referência virtual, não necessariamente localizado em uma biblioteca física, onde o

bibliotecário possa orientar o aluno na busca e no uso de recursos, sejam eles físicos ou virtuais, voltados às suas necessidades educacionais.

Sullo e colaboradores (2012) apresentam, em sua pesquisa, a experiência de integração do bibliotecário e dos serviços de biblioteca com o sistema de gerenciamento e aulas dos cursos de EaD, cujo principal objetivo era auxiliar na elaboração de material didático e fornecer aos alunos e professores acesso aos serviços de informação e assistência direta. Entre as atividades disponibilizadas para os usuários, os autores citam que o bibliotecário:

- Participava de fóruns de discussão;
- Criava pastas dentro da sala de aula com links para tutoriais e guias específicos dos assuntos do curso;
- Utilizava a função de e-mail do curso para disseminar informações aos alunos;
- Disponibilizava o quadro de discussão “Pergunte ao Bibliotecário”, entre outras ações.

Tal experiência mostra como levar os recursos e serviços até o público da Educação a Distância de forma adaptada ao ambiente com o qual este já possui familiaridade, a fim de propiciar a adequação das ações da biblioteca e, de fato, colaborar com o processo de ensino-aprendizagem na EaD.

Para a promoção da biblioteca como um espaço voltado aos estudantes a distância, Coonin, Williams e Steiner (2011) também apresentaram iniciativas de duas universidades dos Estados Unidos. Dentre as práticas, destaca-se o fornecimento de um ambiente on-line projetado especificamente para alunos da EaD. Uma das instituições apresenta um site de biblioteca personalizado para a EaD, acessado ao clicar na guia "Biblioteca". A página oferece opções para pesquisa no catálogo, obtenção de ajuda, informações sobre empréstimos, listas personalizadas de bases de dados, guias de pesquisa e recursos da web específicos para os cursos. A outra universidade disponibiliza uma página de "Serviços de Educação a Distância" na página inicial da biblioteca, com o objetivo de fornecer informações e recursos como tutoriais, auxílio em pesquisas e suporte a professores sobre como a biblioteca pode colaborar na formação dos alunos.

A ACRL, integrante da ALA, estabelece, como diretriz para os Serviços de Biblioteca de Ensino a Distância e On-line, a adoção do *Equitable Access Principle*, princípio de acesso equitativo, segundo o qual todos os acadêmicos da Educação a Distância e on-line de uma instituição de ensino superior têm direito aos serviços, aos recursos e às coleções da biblioteca da instituição (Association of College and Research Libraries, 2023). Com base nesse

princípio, a associação define padrões para os Serviços de Biblioteca de Ensino a Distância e On-line (Quadro 3).

Quadro 3 - Padrões para os Serviços de Biblioteca de Ensino a Distância e On-line

PADRÃO	AÇÕES DA BIBLIOTECA
Visão e planejamento estratégico	Inclui o atendimento à comunidade da Educação a Distância no planejamento estratégico do setor; participa do planejamento estratégico institucional da Educação a Distância; mantém-se atualizada quanto às tendências no campo da Educação a Distância.
Diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade	Conhece as normativas relacionadas à acessibilidade e inclusão; fornece recursos e serviços em diversos formatos para garantir a acessibilidade; participa regularmente de atividades voltadas à acessibilidade e inclusão.
Pessoal	Dispõe de bibliotecário para apoio à Educação a Distância; oferece carga horária de atendimento adequada à Educação a Distância; fornece suporte para o desenvolvimento profissional da equipe que atua na Educação a Distância.
Coleções e acesso	Fornecer acesso a recursos on-line; elabora políticas de desenvolvimento de coleções considerando as necessidades da Educação a Distância; apoia iniciativas de acesso aberto e de recursos educacionais abertos.
Pesquisa e instrução	Fornecer assistência virtual; incentiva os bibliotecários a colaborarem com os docentes em ações de competência em informação em cursos a distância; incorpora ferramentas da biblioteca e materiais instrucionais na sala de aula on-line.
Avaliação	Utiliza diferentes tipos de avaliação, por meio de pesquisas, testes, entrevistas e estatísticas sobre o uso e as coleções da biblioteca, para garantir que as necessidades da comunidade da Educação a Distância sejam atendidas.
Suporte financeiro	Defende o apoio financeiro contínuo da instituição para ações de suporte à comunidade da Educação a Distância.

Fonte: elaborado pela autora com base na ACRL (2023)

Esses padrões estão de acordo com o que já se observa também na literatura de trabalhos nacionais como alternativas de participação da Biblioteca Universitária na formação e aprendizagem na EaD. Nascimento e Sá (2016) ressaltam propostas como:

- Planejamento da política de atendimento e de inclusão dos discentes da EaD como público-alvo das bibliotecas;
- Estudo da comunidade da EaD;
- Inclusão dos discentes dos cursos a distância nos regulamentos das bibliotecas;
- Desenvolvimento e adaptação de serviços e produtos de informação para esse público-alvo, com uso de recursos tecnológicos de interação;
- Serviços de referência síncronos com o bibliotecário;
- Divulgação da biblioteca, dos serviços e dos produtos diretamente para a EaD;
- Promoção de serviços educacionais e de informação on-line.

Freitas (2018) apresenta ações baseadas em diretrizes internacionais direcionadas ao funcionamento das Bibliotecas Universitárias no contexto da EaD, a saber: Diretrizes da ACRL, Diretrizes Canadenses, Diretrizes Indianas e Diretrizes Quenianas. Dentre as orientações presentes nesses documentos, podem-se destacar:

- Dispor de recursos e serviços para o desenvolvimento de competências acadêmicas;
- Possibilitar acesso direto aos colaboradores da unidade, mesmo que remotamente;
- Incluir a EaD no plano estratégico das bibliotecas;
- Dispor de profissionais para atividades da biblioteca voltadas à EaD;
- Possibilitar a participação do bibliotecário no planejamento dos cursos da EaD;
- Promover o desenvolvimento específico do acervo, considerando a EaD;
- Prover a biblioteca com recursos financeiros para o atendimento do público da EaD;
- Ter canais de atendimento exclusivos para a comunidade da EaD;
- Disponibilizar tutoriais e guias para uso da biblioteca.

Costa (2020) estabelece diretrizes de um plano gerencial para as Bibliotecas Universitárias quanto à disponibilização, acesso e uso dos recursos informacionais para os usuários da EaD. São elas:

- Criação de uma Divisão, Serviço ou Setor de Apoio ao aluno da EaD;
- Criação de um Centro de Referência para Aprendizagem a Distância, para atender ao aluno da EaD;
- Disponibilização de canais de contato (interação) entre os bibliotecários e os alunos da EaD;
- Estabelecimento de um plano de marketing;
- Estabelecimento de um plano de visitas às bibliotecas dos polos;
- Visitas ao Centro da EaD e participação em workshops;
- Institucionalização de políticas de acesso aos serviços;
- Estabelecimento de planos de treinamento para a equipe que atua na EaD;
- Criação de tutoriais (impressos e eletrônicos) para os alunos;
- Criação de Biblioteca Digital/Repositório para atendimento à EaD;
- Criação de grupos de pesquisa/estudo para as bibliotecas dos polos de apoio à EaD;
- Proposição de um Seminário Nacional de Bibliotecas dos Polos de Apoio à EaD.

Percebe-se uma grande convergência nas propostas de ações elencadas pelos diversos autores e instituições. A integração do bibliotecário com a EaD, por meio de planejamento estratégico e institucional, e o oferecimento de canais para orientação direta a esses alunos são

muito valorizados, estando o planejamento de uma política de atendimento a esse público como demanda central.

Essas estratégias, se executadas, possibilitam uma maior integração e participação da biblioteca na formação dos alunos da EaD e podem viabilizar o acesso à informação e a aquisição de competências e capacitação para as atividades inerentes à sua formação, bem como a reflexão sobre suas ações, permitindo atuação enquanto atores participativos em seus territórios.

No entanto, sabe-se que as Bibliotecas Universitárias enfrentam diversas dificuldades para atender adequadamente às demandas da EaD, que perpassam, principalmente, por universidades que não possuem infraestrutura digital adequada, o que dificulta o gerenciamento e a disponibilização de conteúdos on-line; equipes reduzidas nas bibliotecas e falta de recursos para treinamento de bibliotecários, que precisam de capacitação contínua para desenvolver novas competências no uso de tecnologias digitais, recursos eletrônicos e ferramentas de apoio à pesquisa; e dificuldades em adquirir licenças para uso de plataformas de e-books e de periódicos on-line, o que limita o acesso a conteúdos pelos estudantes da EaD e, conseqüentemente, a transformação social desses indivíduos e de seus territórios.

4 O PAPEL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO APOIO À EAD E AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O processo de desenvolvimento territorial envolve uma cadeia que correlaciona o espaço geográfico e suas potencialidades, os atores locais e dimensões que integram questões econômicas, ambientais, culturais, educacionais, políticas e sociais. A constituição do território se dá por meio da agregação desses atores que, em um determinado espaço geográfico, interagem com o objetivo de atingir interesses e objetivos comuns, o que pode ser possibilitado pelo acesso à (in)formação.

Entretanto, ao se abordar a concepção de território, esta manteve por muitos anos um direcionamento inicial ligado à noção de limites físicos e de fronteiras, tendo o Estado o papel de definir ou controlar as delimitações desses espaços (Ferreira, 2014). Ao longo do tempo, a partir da evolução da própria sociedade e dos estudos e discussões de autores da área, a compreensão do território foi se modificando para incluir outros aspectos.

O entendimento de território, como expressa Haesbaert (2007), é definido por várias frentes e, também, delimitado considerando seu período histórico. Essas frentes abrangem desde uma visão materialista, numa perspectiva material e econômica do espaço enquanto fonte de recursos sobre a qual se desenvolve a sociedade, até um entendimento de espaço simbólico e cultural, constituído de uma relação complexa entre processos sociais e espaço material.

O conceito de território reúne noções de vida, de espaço social e de espaço vivido, podendo ainda ser interpretado como resultado de uma apropriação político-econômica e/ou simbólico-cultural do espaço por grupos sociais que imprimem uma representação particular a este espaço a partir de uma construção social e histórica (Ferreira, 2014, p. 132).

Nessa perspectiva, mais do que um espaço geográfico, a ideia de território, não apenas na Agroecologia, mas também em outras áreas, como a Geografia e a Economia, perpassa o sentido físico de uma região e agrega, em seu entendimento, os sujeitos que o compõem e suas relações sociais, culturais e com o meio ambiente. "O território, mais que simples base física para as relações entre indivíduos e empresas, possui um tecido social, uma organização complexa feita por laços que vão muito além de seus atributos naturais [...] Um território representa uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades" (Abramovay, 2000, p. 22).

Entende-se, desta forma, o território como espaço delimitado política e geograficamente, ocupado e apropriado por indivíduos que vivem, se organizam em grupos e estabelecem relações entre si para os mais variados fins, imprimindo hábitos que constituem,

de fato, esse espaço como território e lhe dão identidade, possibilitando sua evolução. O território se configura, portanto, conforme afirmam Saquet e Sposito (2008), em uma construção coletiva e multidimensional, com a interação de poderes, comportamentos e ações de atores locais, que se potencializam por meio do processo de desenvolvimento, do desenvolvimento territorial.

Um território tem potencial de se desenvolver à medida que os atores sociais que o integram assumem o protagonismo e a responsabilidade de agir sobre ele. Isso ocorre por meio da tomada de decisões, da formação de redes, da participação social e da realização de ações coletivas voltadas a causas e interesses específicos do território, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida da população local. Para Carrière e Cazella (2006, p. 36), "o território é uma unidade ativa de desenvolvimento [...] não é, portanto, simplesmente uma realidade geográfica ou física, mas uma realidade complexa, ao mesmo tempo humana, social, cultural e histórica [...] O que cria o território é o sistema de atores locais".

Ribeiro e Loiola (2009) destacam que, numa perspectiva histórica, a discussão sobre o desenvolvimento em territórios privilegiou a dimensão do crescimento econômico, enquanto processo evolucionário. No entanto, considerando sua natureza de fenômeno complexo e interdisciplinar, o desenvolvimento territorial demanda a integração de forças motrizes dinâmicas (sociais, econômicas, culturais e políticas), assim como a compreensão do jogo de interesses dos atores para a construção da governança.

Esse processo não se constrói de forma rápida e dentro de um plano de governo, mas a partir de compromissos políticos e da gestão dos interesses e paixões locais e em interação com atores situados em outras dimensões, como a região. O interesse local negociado não elimina os interesses diversos dos locais, a importância do papel do Estado e as políticas públicas de consulta à sociedade (Ribeiro; Loiola, 2009, p. 216).

Ademais, Brandão (2009) destaca que a dimensão territorial também não pode negligenciar as questões de poder, de hierarquias e de hegemonias presentes na sociedade, que abarcam o controle no acesso a recursos, a delimitação de políticas e normas, de práticas culturais, padrões de consumo, comportamentos etc. Essas questões influenciam as decisões que afetam o território enquanto campo de negociação entre atores como o governo, indivíduos, grupos sociais e empresas, moldando as formas de organização e convivência nesse espaço. Para Saquet e Briskievicz (2009, p. 4), "o território compreende quatro componentes principais: a) as relações de poder; b) as redes de circulação e comunicação; c) as identidades; d) a natureza. Não há território sem a conjugação destes processos sociais e naturais".

Ribeiro e Loiola (2009) corroboram com este entendimento ao apontar os territórios como espaços definidos e delimitados por, e a partir de, uma rede de relações de poder que são projetadas nesse espaço, sejam elas econômicas ou sociais, criando identidades e organizações distintas, o que faz com que cada território se torne único.

Territórios são redes de relações sociais e produtivas, capazes de produzir singularidades. Assim como uma atividade produtiva pode ser responsável pela dinâmica de territórios, outras atividades, como culturais e de outra natureza, podem também ser forças motrizes de territórios e responsáveis pelo seu desenvolvimento (Ribeiro; Loiola, 2009, p. 212).

Na perspectiva das autoras supracitadas, o desenvolvimento de um território envolve, desta forma, diferentes atividades que são responsáveis por transformar a identidade e a estrutura de um espaço ao longo do tempo, tanto atividades produtivas (como a agricultura, a indústria e o comércio), que refletem a organização econômica, quanto atividades culturais (festas, arte, tradições etc.), além da influência das políticas públicas, dos movimentos sociais e da educação, que têm um papel básico na formação e evolução dos territórios.

Como expressam Fernandes e Jesus (2021, p. 13), é “pensar o desenvolvimento tanto de cima para baixo como de baixo para cima, além de envolver, articular e integrar as diferentes esferas político-administrativas aos diferentes atores”, sendo a participação do Estado relevante para a constituição de uma infraestrutura social e econômica no apoio aos problemas e projetos dos atores sociais, assim como a atuação das instituições no sentido de direcionar as ações entre esses atores. Silva (2008, p. 18) reitera que:

o desenvolvimento, de e em cada território, depende da constante capacidade colectiva para cooperar, criar, aperfeiçoar e incorporar o novo, otimizando energias e recursos internos (naturais, humanos e institucionais), combinando-os com recursos externos, gerando inteligentemente novas situações de manutenção da dinâmica do sistema social, político, económico e ambiental.

Saquet e Sposito (2008) apontam outros elementos que possibilitam a ocorrência do desenvolvimento territorial: articulação de classes e redes; produção de mercadorias; valorização da natureza, dos médios e pequenos produtores e dos saberes locais; patrimônio histórico local; organização política e redução de desigualdades. Em síntese, pode-se afirmar que o território, “[...] além de área e formas espaciais, significa conexão, articulação, resultado e condição da dinâmica socioespacial. E o desenvolvimento é marcado pela *especialização produtiva local* e, ao mesmo tempo, pela *agregação territorial*, por mudanças/ inovações e por permanências sociais e territoriais” (Saquet; Sposito, 2008, p. 26).

Segundo o Dicionário de Geografia Aplicada, o desenvolvimento territorial pode ser entendido como um processo que envolve fatores que contribuem positiva ou negativamente para a dinâmica de transformação do território. No decorrer desse processo, há uma

complementação entre fatores tradicionais, como localização, recursos, infraestrutura e capital do território, e fatores imateriais, como aprendizagem, cooperação e capital social, sendo também indissociável a inserção do território no processo de globalização (Desenvolvimento [...], 2016). Para além das políticas redistributivas de combate às desigualdades, o processo de desenvolvimento territorial passa a centrar-se na

promoção da capacitação, empoderamento e organização das comunidades e dos atores sociais e económicos de cada território, de modo a poderem decidir sobre o seu futuro a partir da valorização do capital territorial aí existente [...], nuns casos tendo como objetivo aumentar a competitividade no contexto da globalização, noutros visando, sobretudo, promover a qualidade de vida, o bem-estar e o desenvolvimento sustentável (Desenvolvimento [...], 2016, p. 138).

Nessa perspectiva de valorização do capital territorial, Druciak (2017) aponta o desenvolvimento territorial como um processo de mudança estrutural empreendido por uma sociedade organizada territorialmente, processo esse que se concretiza por meio do avanço e da articulação do capital social, institucional, humano e cívico.

Destacam-se, na perspectiva de interesse desta tese, o capital humano e o capital cívico, que pressupõem a formação e habilitação de indivíduos para seu desenvolvimento pessoal, educacional e, conseqüentemente, econômico e sociocultural refletido no território, bem como para o desempenho de seu papel enquanto ator social na comunidade, o que demanda do indivíduo atitudes e hábitos mais engajados e representativos nas suas instituições e nas questões públicas.

Ao investir e fomentar o capital humano, por meio de ações de conhecimento ou educação formal, os indivíduos tornaram-se mais produtivos e eficientes, culminando em uma gestão territorial muito mais robusta. O investimento em capital humano torna-se, então, uma ferramenta valiosa para o território, podendo ser utilizada para ações que visem o crescimento e desenvolvimento dessa região, principalmente pela via da inovação (Druciak, 2017, p. 47).

O capital humano é destacado também na pesquisa de Silva (2008), ao apontar que, para um desenvolvimento territorial com base endógena e sustentável, são necessários o capital humano, o capital social, o conhecimento, a investigação, a inovação, a informação e as instituições. Para a autora, "o crescente interesse nas cidades e regiões 'inteligentes' reflete as mudanças estruturais que têm ocorrido nas últimas décadas. Sociedades e economias estão rapidamente a tornar-se, mais que nunca, baseadas no conhecimento, particularmente na educação, formação e nas competências humanas" (Silva, 2008, p. 51).

Neste contexto, a autora destaca a ideia da Teoria do Capital Humano, surgida no final dos anos 1950 e início dos anos 1960, sendo debatida por diversos autores, a exemplo de Schultz (1973). Segundo essa teoria, conhecimento, competências e atributos incorporados por indivíduos facilitam a criação de bem-estar pessoal, social e econômico, constituindo uma

forma de capital e um produto de investimento substancial para as sociedades. Esses elementos podem ser melhorados e ampliados para o desenvolvimento territorial por meio da educação, uma das formas mais importantes de capital humano, embora não se limite a esse aspecto.

A educação e o capital humano ganham um direcionamento voltado ao desenvolvimento tecnológico e científico, como ferramentas de competitividade e com possibilidades de promover o crescimento a longo prazo, com impactos positivos para a economia. Silva (2016, p. 113) destaca autores que retratam o papel incorporado pela educação na sociedade na década de 1990, quando ela passa a ser encarada como “insumo principal da competitividade, devido ao seu potencial em promover maior empregabilidade, produtividade e modernização económica [...]”.

Esse entendimento ainda permanece em voga, como se observa no relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre a educação ao redor do mundo. A organização aponta que um maior nível educacional não apenas aumenta as taxas de emprego, mas também protege os trabalhadores contra empregos temporários. As economias modernas dependem de uma oferta de trabalhadores altamente qualificados que, por sua vez, colhem benefícios no mercado de trabalho. Esse cenário favorece a busca por níveis mais altos de educação e pelo desenvolvimento de habilidades (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, 2024).

Nesse contexto, as IES, a exemplo das universidades, expandem as oportunidades de educação e de qualificação profissional e intelectual. Fernandes (2011, p.13) aponta que “as universidades desempenham também um papel importante na configuração do capital humano, ou seja, no tipo de conhecimentos e competências técnicas que incorporam nos seus diplomados”.

As universidades, ao serem inseridas nas políticas nacionais de desenvolvimento, adquirem um papel relevante para o desenvolvimento territorial, propiciando a formação profissional, o desenvolvimento intelectual e de uma cultura comum, contribuindo para a construção de capital social e capital humano nos territórios. "Falar em desenvolvimento, na atualidade, requer necessariamente a assunção da educação como dimensão de formação e análise territorial, em particular o ensino superior" (Nascimento, 2018, p. 124). Para tal, conforme o autor, é necessária a inclusão da universidade nas dinâmicas regionais, sua integração nos planos de desenvolvimento regional e a adoção de currículos voltados para as demandas sociais.

As universidades e a educação superior impactam os territórios na medida em que produzem conhecimentos que colaborem com o entendimento da dinâmica dos territórios; contribuam com projetos inovadores para aplicação nesses territórios; mobilizem diferentes atores, criando redes de colaboração; auxiliem nas ações governamentais, bem como no seu monitoramento; e, sem deixar de lado, a formação e atualização de recursos humanos especializados que possam atuar nesses territórios para seu desenvolvimento.

Nascimento (2018) aponta um movimento político que discute os novos modelos de desenvolvimento e a expansão da educação como um bem público, em que o desenvolvimento não é mais apenas medido pelo crescimento econômico, mas também pelo impacto social e humano das políticas públicas. Nesse contexto, a educação, assim como as políticas públicas de expansão das instituições e de acesso ao ensino superior, são vistas como pilares fundamentais para o progresso social e o desenvolvimento de territórios, a exemplo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni); Programa Universidade Para Todos (Prouni); Fundo de Financiamento Estudantil (FIES); e do Programa UAB, que propicia a expansão da Educação a Distância nas universidades.

A EaD é uma modalidade educacional que tem possibilidades de alcançar os diversos territórios e seus possíveis atores sociais, principalmente onde o ensino formal é limitado, interiorizando a educação, conforme discutido na Seção 2 desta tese, tendo, assim, papel estratégico no processo de desenvolvimento territorial.

Essa modalidade de ensino pode contribuir com o desenvolvimento territorial na medida em que: possibilita que pessoas de áreas rurais ou periféricas urbanas tenham acesso a cursos de educação básica, técnica e superior, impulsionando o aumento da escolaridade e da qualificação profissional; capacita trabalhadores para atuar nas demandas específicas de determinado território por meio de cursos técnicos e profissionalizantes; oferece formação em áreas de projetos comunitários, como empreendedorismo, gestão pública, agricultura sustentável, saúde etc.; integra-se a políticas públicas voltadas ao desenvolvimento territorial, como programas de alfabetização e formação profissional; e facilita a educação continuada.

Oliveira (2022, p. 19) aborda essa perspectiva, atestando que “a educação é um fenômeno global e tem um papel fundamental na construção e desenvolvimento de competências para a participação dos cidadãos nos fenômenos globais”. Para a autora, o fator de desenvolvimento local está na composição do território com uma população mais ativa e participativa, que se consolida, principalmente, quando as IES a distância estabelecem parcerias com a sociedade civil para a promoção desse desenvolvimento. No entanto, por

vezes, existem dificuldades e limitações para atingir as comunidades devido à falta de abertura das instituições regionais e locais, que não demonstram interesse no envolvimento com as IES (Oliveira, 2022).

As IES com cursos a distância atuam no desenvolvimento a partir de fatores como a criação de conhecimento, criação de capital humano, transferência de know-how, inovação tecnológica, investimento em capital, liderança regional, infraestruturas de produção de conhecimento e influência no meio local e regional. No entanto, os efeitos obtidos a nível local dependem, em grande parte, da capacidade de interação dessas instituições com os agentes econômicos, sociais e culturais de determinado território, assim como do envolvimento direto das universidades nos processos de tomada de decisão de políticas públicas (Rego, 2014; Fernandes, 2011).

Os efeitos territoriais das IES não dependem exclusivamente delas próprias nem do aumento de procura associado aos rendimentos distribuídos e às aquisições realizadas. A capacidade de interação com os restantes agentes económicos, sociais ou culturais, públicos e privados, presentes no território, determina em grande parte o conjunto dos efeitos obtidos, analisados pelo lado da oferta. De facto, os efeitos das IES decorrentes do exercício das suas funções – ensino, investigação e extensão – são tanto mais significativos quanto mais o território apropriar os ‘*outputs*’ das IES. Assim, i) as IES contribuirão tanto mais para melhorar/aumentar a qualificação da população de um território quanto mais diplomados ficarem retidos/empregados nessa região; ii) o papel das IES na transferência de *know-how*, inovação e tecnologia para as empresas e para as instituições será tanto maior quanto mais estas entidades interagirem com as IES. Se o conhecimento avançado produzido nas IES não for relevante para as empresas e se as IES não souberem quais são as necessidades das empresas, dificilmente haverá transferência de conhecimento (Rego, 2014, p. 10).

É importante mencionar, ainda, as considerações de Morais (2015, p. 115), o qual destaca que, para que a EaD atinja seu propósito com qualidade e voltada para o desenvolvimento territorial, outros indicadores e variáveis devem ser considerados, a saber: “a) questões socioeconômicas e culturais dos atores sociais envolvidos; b) gestão pública e organização de políticas de fomento à educação; c) profissionalização e empregabilidade e d) finalidade social”.

Numa perspectiva de investigação prática da EaD para o desenvolvimento de territórios, a pesquisa de Silva (2016) apresenta os contributos da educação a distância para o desenvolvimento local sustentável, mediante a análise dos cursos oferecidos na modalidade EaD no Brasil e em Portugal, a saber: licenciatura em Gestão da Universidade Aberta de Portugal e o bacharelado em Administração da Universidade Aberta do Brasil, oferecido por meio da Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa buscou identificar contribuições da EaD quanto às dimensões pessoal, económico-laboral, cultural-informativa, político-social, ecológico-ambiental e Universidade-território.

No que concerne à dimensão Universidade-território, a pesquisa demonstra que, para 96,8% dos pesquisados, o polo de ensino EaD é fundamental ou bastante importante para a região que o abriga. Destacam-se, entre as principais contribuições locais dos polos: a maior qualificação da mão de obra, a valorização do município, a alavancagem de estabelecimentos comerciais e a possibilidade de novas perspectivas de futuro para os jovens da região, a partir da ampliação das oportunidades de educação superior, como expresso nas palavras dos investigados da pesquisa de Silva (2016):

O polo é referência para nós aqui, todo mundo conhece a nossa cidade porque tem um polo a distância, tem faculdade, é federal, não precisa pagar nada. Então, a gente é conhecido por isso, e comparado com outros municípios maiores que tem potencial maior, uma arrecadação também maior, e que não conseguiram ofertar cursos para as pessoas (Silva, 2016, p. 165).

Dessa forma, vê-se que a IES com cursos a distância, ao se instalar no município, atribui relevância a esse território, que se beneficia e se destaca pela presença da Universidade e pela capacidade de oferecer educação superior. “A educação a distância aparece como uma alternativa viável [...], ao permitir o acesso à educação para um público que, possivelmente, não teria condições de frequentar o âmbito escolar de outra forma, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento local sustentável” (Silva, 2016, p. 249).

Mauro (2018) traz, em seu estudo, a perspectiva da contribuição da EaD para o desenvolvimento territorial como propulsora do empreendedorismo. Enquanto modalidade educacional que forma capital humano, por meio da formação e qualificação, a EaD propicia o desenvolvimento da habilidade empreendedora dos estudantes em seus próprios territórios.

Na pesquisa, os alunos egressos de cursos de pós-graduação na modalidade a distância avaliavam seu desempenho em relação às características empreendedoras, sendo possível constatar, a partir das respostas, um aumento percentual em todas elas, a saber, capacidade de: inovar (79%), criar (78%), relacionar-se (63%), identificar oportunidades (71%), motivar (80%), cooperar (73%), ser proativo (75%), manter aprendizado contínuo (83%), assumir responsabilidades e correr riscos (74%) e aproveitar as potencialidades (82%). O estudo também coletou relatos de ações empreendedoras, na prática, desenvolvidas pelos egressos após a formação, que abarcavam, principalmente, atividades voltadas à geração de novos produtos ou serviços, melhoria de processos e treinamentos (Mauro, 2018).

Uma outra perspectiva de contribuição direta da EaD ao desenvolvimento territorial está no oferecimento de cursos voltados para esse fim aos municípios. A pesquisa de Demarco *et al.* (2015) faz um balanço de um projeto de extensão universitária de capacitação EaD em planejamento estratégico municipal e desenvolvimento territorial, promovido pelo Centro de

Estudos Internacionais sobre Governo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com a Secretaria de Planejamento e Investimento Estratégico, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. O projeto teve como objetivo a elaboração e criação de uma rede eletrônica de suporte à qualificação de gestores públicos locais na elaboração, implementação, monitoramento e avaliação do Plano Plurianual nos municípios brasileiros.

Para os autores, a promoção do desenvolvimento territorial pelas administrações municipais é um desafio que requer não apenas a articulação entre os governos federal, estadual e municipal, mas também o desenvolvimento de competências em planejamento e gestão por parte de dirigentes e equipes técnicas municipais.

A modalidade EAD revela-se um instrumento importante para a qualificação de gestores públicos, por atingir públicos descentralizados permitindo flexibilidade aos alunos para os estudos, visto necessitarem um treinamento *in government*, promovendo, assim, a formação continuada no contexto de organizações de governo (Demarco *et al.*, 2015, p. 56).

A ação constituiu uma capacitação, em formato EaD, para a formação de gestores locais, com a criação de uma plataforma digital de interação e suporte, além da elaboração de materiais instrucionais que permanecessem disponíveis como recurso de treinamento permanente para esse público. De modo geral, houve uma avaliação bastante positiva quanto ao alcance das capacitações e à qualidade de seus conteúdos, o que se refletiu na qualidade do serviço público e no aperfeiçoamento dos gestores (Demarco *et al.*, 2015).

Souza *et al.* (2019), ao investigar as contribuições da Univasf e da Educação a Distância como política educacional para o desenvolvimento local e regional, apontam o reconhecimento, por parte dos envolvidos no processo, da melhoria na educação a partir da oferta dos cursos da EaD. A pesquisa avalia a percepção de egressos de cursos de graduação e especialização ofertados pela SEaD/Univasf em dez Polos de Apoio Presencial na região de atuação da universidade, além de gestores e tutores presenciais.

Foi evidenciado na pesquisa que a EaD trouxe impacto, entre outros aspectos, para a qualificação e atuação profissional, apontada por 61% dos respondentes; na aquisição de competências e habilidades necessárias para o exercício das atividades profissionais, 75% confirmaram que o curso contribuiu para isso; além de empoderamento a partir do conhecimento obtido, conscientização e atuação social. Ademais, 51% consideraram que houve uma contribuição para o desenvolvimento do município em que estão inseridos (Souza *et al.*, 2019).

Destaca-se, na pesquisa de Souza *et al.* (2019), a capacidade de ação da EaD tanto sobre o aspecto humano quanto sobre a cidade, principalmente na perspectiva de melhoria na

prestação de serviços, no desenvolvimento da educação e no desenvolvimento do município, conforme depoimentos coletados pelos autores:

O benefício, vem principalmente, pela qualificação, porque a maioria destas pessoas que fazem estes cursos, principalmente, os de pós-graduação, [...] são pessoas ligadas ao estado, ao município, eles já são prestadores de serviços destes entes federativos. E aí, de uma forma eles conseguem se especializar, ainda mais, se qualificar mais, para prestar um serviço de melhor qualidade para a população. (Tutora Presencial)

O avanço é significativo. Se a gente for contar de dez anos para cá, quando o Polo começou a atuar na região, hoje a gente tem mais de quatrocentos professores formados, fora o pessoal da pós-graduação. E, assim, com muita qualidade. Hoje a realidade da educação nesta região é outra! (Coordenadora de Polo)

Traz porque você está ofertando cursos para a maioria da população, então você está qualificando mais e melhor, maior parte da população, assim, você vai ajudar aquelas pessoas a conseguirem empregos melhores e vai gerar mais renda, vai gerar mais impostos, e vai gerar mais renda para o município (Tutora Presencial) (Souza *et al.*, 2019, p. 62-69).

Diante disso, reforça-se o papel da Educação a Distância como política pública de expansão e democratização do ensino superior e de desenvolvimento territorial, que impacta as localidades onde atua, quando alicerçada em estrutura institucional e política que possibilitem sua execução de forma qualificada.

Nesta conjuntura, a EaD surge como ferramenta de acesso ao saber, formação e capacitação profissional que, pelas suas características, consegue alcançar os diversos territórios, contribuindo com o desenvolvimento dos espaços onde atua por meio dos atores sociais formados. Desenvolver estratégias para fortalecer e dar suporte à EaD é também contribuir para o processo de desenvolvimento territorial.

A contribuição da EaD para o desenvolvimento territorial, a partir da formação e qualificação profissional, é indiscutível, e o auxílio da biblioteca, enquanto potencial propiciadora de competência em informação ao aluno, por meio do acompanhamento de seu percurso de formação e do oferecimento de serviços e recursos de informação, amplia essa contribuição, colaborando para o aprimoramento desse processo.

Ao analisar o Plano de Desenvolvimento Territorial do Território Sertão do São Francisco, que abarca regiões de atuação da Univasf, constatam-se desafios ligados à dimensão sociocultural e educacional, destacando-se as fragilidades na oferta dos serviços prestados à população deste território quanto à educação e à cultura, contexto no qual se insere a biblioteca:

Inexistência e ou insuficiência e precariedade de equipamentos públicos, tais como bibliotecas, salas de multimídias, laboratórios de ciência e informática, espaços culturais, refeitórios, escolas do campo, transporte escolar, escolas técnicas e campi universitários nos municípios do território (Bahia, 2018, p. 37).

O suporte educacional e informacional aos atores sociais nos territórios, assim como a aquisição de habilidades e competências em informação não se limita apenas à qualificação profissional ou ao desenvolvimento econômico do território a partir da atuação desses atores. Essas competências podem impactar ainda nas ações sociais, culturais e ambientais, contribuindo até mesmo para o desenvolvimento sustentável desses territórios.

A Unesco, por exemplo, reforça essa relação ao apresentar objetivos de aprendizagem que se refletem em competências para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). ODS 1: “Erradicação da pobreza – acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”. Para tal objetivo, o educando precisa ter conhecimento sobre as causas e os impactos da pobreza. Esse conhecimento pode ser adquirido por meio de fontes de informação específicas direcionadas ao tema e de estudos de caso sobre a pobreza. Ao saber acessar, avaliar, compreender e utilizar essas informações, o estudante pode tornar-se um ator social participativo para o desenvolvimento sustentável na comunidade (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2017).

Sun e colaboradores (2022) pesquisaram o apoio do ensino superior à inovação e à promoção do desenvolvimento sustentável com 501 pós-graduandos chineses e destacaram a relevância da competência em informação e da educação de qualidade desses pós-graduandos, voltadas para os meios digitais e para a capacidade de compartilhamento de conhecimento on-line, como ferramentas para melhorar a habilidade de inovação e estimular o comportamento inovador com foco na sustentabilidade. Para os autores, uma forma de o ensino superior apoiar o desenvolvimento sustentável é cultivar indivíduos capazes de criar novos conhecimentos e aplicar novas tecnologias para atingir os ODS, com ênfase especial na meta “Educação de qualidade”.

Uzuegbu (2019) apresenta resultados positivos ao estudar o impacto do desenvolvimento de competência em informação, por meio de capacitações, na participação de moradores de territórios rurais nas metas de desenvolvimento sustentável. O artigo examinou o impacto do fornecimento, por parte da biblioteca, de informações sob medida relacionadas a três metas de desenvolvimento sustentável: ODS 2, buscando a prevenção de doenças por meio de melhores hábitos alimentares; ODS 15, conscientização quanto às práticas de desmatamento e gestão de resíduos não biodegradáveis entre os aldeões; ODS 16, auxílio a indigentes e famílias pobres para terem acesso gratuito à justiça.

No que se refere aos resultados, a pesquisa de Uzuegbu (2019) constatou que os moradores rurais que receberam meios e informações relacionadas aos ODS para o

desenvolvimento de competência em informação passaram a desenvolver ações de sustentabilidade, participar mais das metas de desenvolvimento sustentável e, ainda, influenciar, por meio de suas práticas, o comportamento daqueles que não foram incluídos na amostra da pesquisa na mesma aldeia.

Nesse sentido, a competência em informação na EaD, propiciada pela Biblioteca Universitária para o desenvolvimento territorial, pode ser aplicada a diversos contextos, à medida em que possibilita ao estudante, ou a qualquer indivíduo, buscar, avaliar e utilizar fontes de informação para sua formação e atuação social.

A participação da biblioteca no desenvolvimento, por meio do apoio à educação, é evidenciada na literatura. Caso Barreto e Manso Rodríguez (2022), por exemplo, refletem sobre a importância de transformar as bibliotecas e estabelecê-las como apoio para o desenvolvimento territorial, criando espaços que favoreçam processos de participação cidadã e inovação, e que possam

[...] proporcionar formación y apoyo en el uso y explotación de las nuevas tecnologías, así como para ofrecer servicios de información, fundamentalmente aquellos que refuerzan elementos de la identidad local y la educación estética, la creatividad, el acceso a la información y el aprendizaje a lo largo de la vida. También en la implementación de espacios para el apoyo al desarrollo local, para impulsar la economía familiar y de la pequeña y mediana empresa, en fin, a una serie de contenidos, acciones y espacios centrados en los usuarios como el verdadero compromiso de las bibliotecas con las comunidades a quienes sirve (Caso Barreto; Manso Rodríguez, 2022, p. 92).

Para essa participação, Caso Barreto e Manso Rodríguez (2022) elencam algumas ações para a atuação da biblioteca como espaço para: apoio a projetos e negócios do território; desenvolvimento de competências para acesso ao emprego dos membros da comunidade; desenvolvimento de ações de valorização da cultura do território, da ciência e da inovação cidadã; e espaço educativo alternativo para aprendizagem contínua.

Na oportunidade, os autores supracitados destacam algumas iniciativas desenvolvidas por bibliotecas, como o *LibraryYou* (projeto que objetiva coletar e compartilhar conhecimento local por meio de vídeos e podcasts); *TechCentral MakerSpace* (workshop de aprendizagem e inovação, com treinamento em ciência da computação e outras tecnologias para a comunidade); e *LABoratori* (espaço de encontro e cursos em diversas áreas para a comunidade).

Diversas outras iniciativas de atuação das bibliotecas nas comunidades por meio do suporte à educação podem ser acompanhadas no Mapa Mundial das Bibliotecas², da IFLA, que apresenta histórias de como as bibliotecas e o acesso à informação contribuem para

² Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories>

melhores resultados em todos os ODS. Um exemplo é o projeto de alfabetização de uma biblioteca na Argentina, que se transforma em uma escola para adultos da comunidade cigana e oferece workshops informativos focados nos direitos dos cidadãos, promovendo o empoderamento social e cívico (International Federation of Library Associations and Institutions, 2020).

Assim, para além da atuação inicial da biblioteca no apoio à formação acadêmica, para que a IES responda às demandas do ensino superior e do desenvolvimento de recursos humanos qualificados, vê-se, na literatura, que a influência no desenvolvimento de territórios requer dessas unidades de informação também engajamento social e comunitário, em que possam se envolver em atividades de fornecimento de informação, criação de centros de informação, treinamento de líderes de informação na comunidade e demais iniciativas comunitárias (Chiwere, 2010).

A Biblioteca Universitária, quando munida dos recursos necessários, deve estar alinhada com a universidade e com todas as suas atividades, sejam elas internas ou externas, presenciais ou a distância, para obter maior eficiência em seus serviços e benefícios sociais.

Ao desempenhar um papel de apoio acadêmico e de integração com a comunidade da EaD, a Biblioteca Universitária pode contribuir de forma estratégica para o desenvolvimento territorial, na medida em que desempenhe ações voltadas a:

- Propiciar recursos que atribuam maior qualidade à educação oferecida pela universidade por meio da EaD, contribuindo para o desenvolvimento intelectual da região;
- Influenciar na qualidade da produção acadêmica por meio do acesso a recursos de informação que podem ser direcionados à solução de problemas específicos de um território;
- Valorizar a cultura local por meio da organização e disponibilização de acervos que abordem a história, tradições e cultura da região, contribuindo para o fortalecimento da identidade territorial;
- Promover o desenvolvimento local sustentável, a partir da disponibilização de conteúdos sobre sustentabilidade, impulsionando iniciativas locais de práticas sustentáveis;
- Oferecer cursos, treinamentos e participar de projetos de extensão comunitária voltados para a EaD.

Destaca-se que todas essas possibilidades de reverberar o desenvolvimento em territórios não se efetivam com a presença da Biblioteca Universitária por si só nas

instituições. Os desafios e entraves para essa atuação são diversos e perpassam questões como financiamento, escassez de habilidades e iniciativas profissionais, infraestruturas tecnológicas e instalações limitadas. São necessários investimentos contínuos em infraestrutura, capacitação de pessoal e aprimoramento dos processos de organização e acesso a conteúdos, para garantir que essas bibliotecas cumpram sua missão de apoiar a educação de qualidade e o desenvolvimento territorial.

Ademais, reitera-se a necessidade de que o conjunto de programas e políticas públicas voltadas ao acesso à educação e à informação funcionem de maneira adequada e, assim, promovam condições reais para que os indivíduos inseridos nesses territórios possam se inserir nos processos de aprendizagem. É igualmente indispensável que esses sujeitos estejam motivados e comprometidos com o próprio desenvolvimento e do espaço em que vivem, fortalecendo o vínculo entre educação e desenvolvimento territorial.

5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa, enquanto fio condutor para a construção da ciência, só se fundamenta, concretiza-se e se faz científica por meio de um método. Qual a metodologia, a técnica aplicada, o instrumento utilizado e em que circunstâncias se desenvolve o estudo são questões que o pesquisador deve deixar evidentes, demonstrando o caminho percorrido na construção do conhecimento.

O aspecto metodológico implica que, além de conhecer, é primordial explicitar como é construído esse conhecimento (Pereira, 2007). Laville e Dionne (1999) corroboram essa percepção ao afirmar que, a partir da aplicação do método, o saber deixa de se embasar na especulação e passa a ter como fundamento a observação, a experimentação e a mensuração. Pode-se dizer que a aplicação do método científico é o processo de unir a especulação ao empirismo, que consiste na experiência prática por meio de técnicas delimitadas.

O processo de pesquisa é uma construção individual e coletiva que envolve: o pesquisador, com suas inquietações; a problemática identificada; a diversidade de métodos; os sujeitos investigados; e as áreas de conhecimento correlatas. Todos esses fatores imbricados possibilitam a construção de questões e hipóteses que demandam do pesquisador a definição de um adequado arcabouço metodológico para a efetivação de seu estudo.

O percurso metodológico da investigação orienta o pesquisador em todas as etapas de seu desenvolvimento. Ao evidenciar o trajeto para a elaboração do estudo, o cientista possibilita que o mesmo seja repetido pelos pares, além de atestar seu caráter científico.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E PERFIL DOS PARTICIPANTES

A pesquisa traz o campo da Biblioteconomia e CI para dialogar com a Educação a Distância e o Desenvolvimento Territorial, enquanto processo que correlaciona o espaço geográfico e os atores locais nas dimensões econômica, ambiental, cultural, política, social e educacional. Nesse sentido, agrega-se ao estudo uma perspectiva interdisciplinar, proposta pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Para Laville e Dionne (1999, p. 44), "um pesquisador pode se inspirar em perspectivas de disciplinas vizinhas, usar seus aparelhos conceituais e analíticos, tomar emprestado técnicas de abordagem, multiplicar os ângulos de questionamento e de visão", associando, assim, saberes para a solução de problemas complexos.

A adoção de uma perspectiva interdisciplinar aparece como um processo dinâmico na pesquisa, que visa driblar o pensamento fragmentado do pesquisador. Este passa a conhecer a

visão de outras áreas, fazendo com que o entendimento do objeto de estudo se constitua em um todo, compreendido a partir de conceitos e métodos diversos, saindo do âmbito da academia e buscando as comunidades para entender o contexto da pesquisa e da própria atividade do pesquisador, sem perder seu caráter científico (Fazenda; Tavares; Godoy, 2015).

Ainda no aspecto de sua caracterização, quanto aos fins, considerando os critérios apontados por Vergara (2016), esta pesquisa é de caráter aplicado, motivada, fundamentalmente, pela intenção de resolver problemas concretos. A pesquisa aplicada é voltada, ainda, para a criação de produtos e processos que possam solucionar problemas específicos e de interesses locais (Collis; Hussey, 2005; Prodanov; Freitas, 2013). Para Laville e Dionne (1999), além de aplicar o conhecimento existente para solucionar problemas, esse tipo de pesquisa pode servir também para ampliar a compreensão dos mesmos, sugerindo novas possibilidades de investigação.

A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, na medida em que se propõe a identificar e discutir opiniões dos sujeitos envolvidos, correlacionando as informações coletadas com aspectos conceituais para a compreensão do objeto em toda a sua complexidade (Mueller, 2007), aliando, também, o levantamento de dados quantitativos para validação das discussões, caracterizando-se, assim, como de natureza exploratória.

A coleta de dados inicial com estudantes teve como universo de investigação a Univasf, representada pelos cursos de graduação na modalidade EaD da instituição, ofertados pela SEaD. Esse universo abrangeu, no período de coleta de dados, cinco cursos de graduação, sendo um Bacharelado em Administração Pública e quatro licenciaturas: Ciências Biológicas, Educação Física, Pedagogia e Letras Libras, que possuíam 471 alunos matriculados nesses cursos (dados informados pela SEaD em maio de 2023).

Os sujeitos participantes da pesquisa contemplaram alunos matriculados nos referidos cursos de graduação da EaD da Univasf. Os cursos de graduação possuem maior tempo de duração em comparação aos cursos de especialização e extensão, também oferecidos pela SEaD. Dessa forma, os alunos têm a possibilidade de maior contato com todos os processos inerentes à universidade, bem como mais oportunidades de utilizar os produtos e serviços institucionais, oferecendo, assim, melhores condições para o desenvolvimento do estudo.

O mesmo conjunto de participantes foi utilizado na segunda etapa da pesquisa, com o objetivo de aferir eventuais mudanças de percepção sobre o acesso e o conhecimento dos produtos e serviços do SIBI Univasf, após a implantação do Núcleo Informacional Virtual para a EaD. Na etapa final, voltada para a avaliação da aceitação da tecnologia representada pelo Núcleo, o público-alvo da pesquisa foi ampliado para incluir também os discentes da

pós-graduação da EaD, visando a um entendimento mais abrangente sobre a utilidade e a usabilidade do Núcleo. Esse público abrangeu 1.392 alunos de cursos de graduação e pós-graduação, conforme dados fornecidos pela SEaD em abril de 2025.

5.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Considerando seu caráter aplicado, para a construção teórica e prática da pesquisa, fez-se uso da metodologia *Design Science Research* (DSR), voltada para pesquisas que buscam resolver problemas específicos, originados de determinados contextos, por meio da criação de artefatos, mas que também objetivam a construção e discussão de conhecimento científico a partir do processo de criação, aprimorando teorias e podendo se valer de métodos complementares em suas etapas de desenvolvimento.

A DSR deriva da ideia da *Design Science*, proposta por Simon (1996) em sua obra *Ciências do Artificial*, que discute, em contraponto às ciências naturais que visam descrever e explicar fenômenos, a necessidade de uma ciência voltada para criar objetos, uma ciência para projetos, uma pesquisa com foco em design, que visa propiciar conhecimento sobre como projetar e avaliar artefatos.

A pesquisa tecnológica, por sua essência, tem, em primeiro plano, o desenvolvimento de produtos e nem sempre está imbricada com o caráter científico. A utilização da DSR possibilita a legitimação, o rigor e a qualidade dessas pesquisas, na medida em que estabelece uma organização e um direcionamento para a inserção e discussão, no percurso metodológico, de teorias científicas.

A DSR propõe o desenvolvimento do produto (solução tecnológica) conduzido por bases científicas que atribuem respaldo ao artefato em dois momentos: na percepção e delimitação do contexto que demanda o desenvolvimento do produto e na entrega do mesmo, que requer não uma entrega do produto por si só, mas uma discussão das teorias levantadas e sua avaliação a partir do produto (Pimentel; Filippo; Santoro, 2020).

Em síntese, a DSR fundamenta e operacionaliza a condução da pesquisa que, a partir da identificação e do entendimento de um problema, objetiva a criação de um produto para sua solução satisfatória. Hevner *et al.* (2004) apresentam sete diretrizes essenciais para a condução da DSR: produzir artefatos; resolver um problema relevante no contexto investigado; avaliar o artefato para atestar sua qualidade e utilidade; apresentar contribuições claras para a área estudada; conduzir com rigor a investigação para assegurar sua validade e

confiabilidade; pesquisar literatura científica e técnica para entendimento e resolução do problema; e comunicar ao público seus resultados.

Em termos práticos, a DSR traz diretrizes para a construção do percurso metodológico da pesquisa em ciclos que possibilitam seu desenvolvimento e a validação técnico-científica do produto desenvolvido.

A seguir, descrevem-se os ciclos que compõem a metodologia DSR:

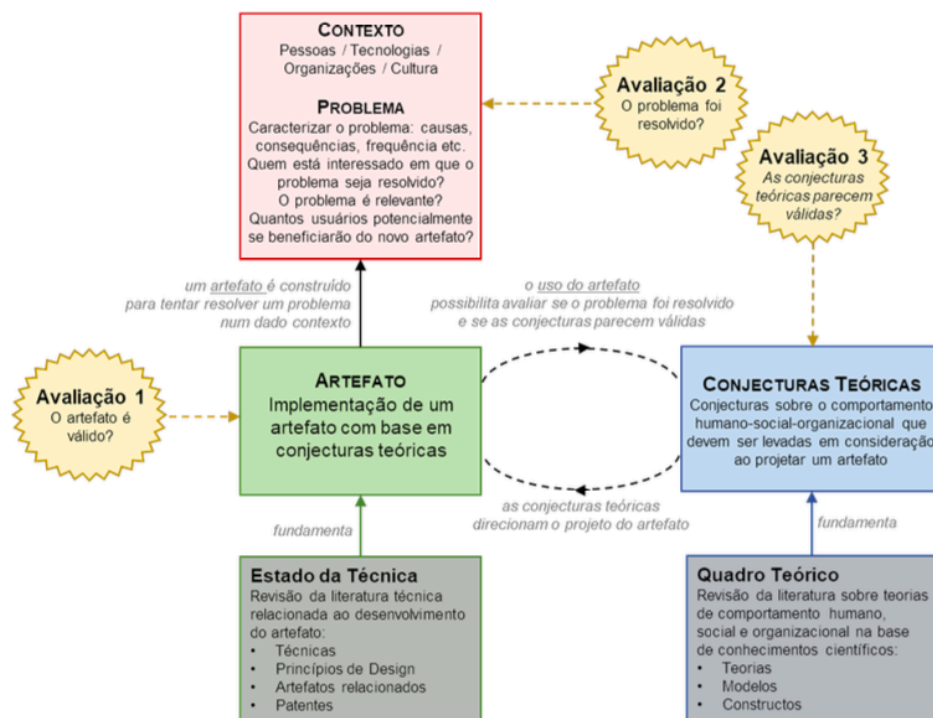
- **Delimitação do contexto e problema:** o produto só pode ser planejado dentro de determinado contexto, um cenário delimitado que deve ser apresentado pelo autor na perspectiva da área de conhecimento investigada. O produto desenvolvido deve se direcionar à solução de um problema, uma situação específica identificada nesse contexto. São essas delimitações que justificam e atribuem relevância à pesquisa tecnológica. Nesta etapa, deve-se identificar o problema a ser estudado, que surge do interesse do pesquisador em encontrar solução para uma questão prática, justificando sua relevância e possibilitando a compreensão clara e objetiva de seus aspectos e causas (Dresch; Lacerda; Antunes Júnior, 2015).
- **Ciclo do design e desenvolvimento do artefato:** nesta fase, ocorre a projeção do artefato, o design para a solução do problema. Para tal, é realizada uma revisão de literatura do estado da técnica que compreende o produto planejado, levantando princípios e critérios necessários à construção de artefatos, bem como a prospecção de artefatos relacionados já desenvolvidos. Um artefato, como proposto por Simon (1996), corresponde a objetos artificiais, aquilo que é construído pelo homem, detém uma utilidade e é projetado para atingir determinado resultado. Os artefatos possuem características e funções específicas que possibilitam sua categorização. São exemplos de artefatos: vocabulários, proposições, softwares e processos.
- **Ciclo do conhecimento e conjecturas teóricas:** elaboração do arcabouço teórico relacionado à área do conhecimento e ao contexto, bem como hipóteses direcionadas ao problema, que irão fundamentar a elaboração do artefato e, ao mesmo tempo, ser discutidas e validadas com base na implementação do produto, possibilitando rigor à pesquisa. Nessa fase, o pesquisador deve buscar o conhecimento já existente, que será crucial para explicar a importância do desenvolvimento do artefato e seu uso. Para Dresch, Lacerda e Antunes Júnior (2015), neste ponto, a DSR pode sustentar a construção de artefatos e contribuir para fortalecer a base de conhecimentos da área, sendo o pesquisador capaz de verificar outras teorias desenvolvidas, que servem de matéria-prima para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Para garantir o rigor e a validade da pesquisa e do artefato desenvolvidos em DSR, é fundamental o processo de avaliação dos ciclos estabelecidos. Pimentel, Filippo e Santoro (2020) propõem três avaliações a serem realizadas em pesquisas que utilizam a DSR:

- **Avaliação do artefato** (se o artefato satisfaz aos requisitos técnicos de funcionamento), feita pelo próprio pesquisador por meio de testes;
- **Avaliação das conjecturas teóricas** (se as conjecturas levantadas para a pesquisa são válidas), com a validação acadêmica a partir das discussões teóricas;
- **Avaliação da resolução do problema** (se o problema foi resolvido satisfatoriamente), a partir da aplicação do artefato com os sujeitos da pesquisa envolvidos no contexto.

Esclarece-se que devem ser estabelecidos instrumentos e técnicas viáveis para cada avaliação. Nesse sentido, os autores esquematizaram um mapa com as etapas e elementos necessários a uma pesquisa baseada em DSR:

Figura 5 – Mapa de elementos da DSR



Fonte: Pimentel, Filippo e Santoro (2020)

Na sequência, apontam-se as etapas que compõem a DSR no contexto desta tese, estabelecendo os instrumentos que contemplaram o percurso metodológico do estudo:

- **Delimitação do contexto e problema**

A ambientação da pesquisa foi determinada a partir da prática profissional da pesquisadora, enquanto atuante no SIBI Univasf. Identificou-se, no âmbito das bibliotecas, uma lacuna quanto ao oferecimento de recursos informacionais e à prestação de serviços aos polos e cursos que fazem parte da EaD da instituição nos diversos territórios, representada, principalmente, pela insuficiência de mecanismos tecnológicos e virtuais para pesquisa.

Assim, o estudo parte do contexto de atuação da Biblioteca Universitária no apoio à formação na Educação a Distância e contribuição com o desenvolvimento territorial, a partir dos alunos formados, potenciais protagonistas em seus territórios. Enquanto problema específico, a pesquisa aponta a insuficiência de recursos, por parte da biblioteca, para auxiliar na formação dos discentes dos cursos da EaD nos territórios de atuação da instituição, além da pouca compreensão dos aspectos e características que permeiam a problemática e seus sujeitos, conforme representado na parte introdutória desta tese.

Para corroborar o contexto e o problema de pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário de levantamento (Apêndice A), direcionado a conhecer a relação entre os usuários da EaD da Univasf e a Biblioteca Universitária, no que se refere ao acesso e conhecimento dos produtos e serviços do SIBI para apoiar sua formação, além das necessidades informacionais desse público para possibilitar melhores estratégias de atendimento.

Conforme Gil (1999), o questionário é uma técnica de pesquisa direcionada a identificar opiniões e interesses dos sujeitos envolvidos, por meio de perguntas sistemáticas, para retratar a situação investigada. As perguntas em um questionário são estratégias para a busca de diversas informações que, em conjunto, possibilitam a compreensão da questão estudada. Ademais, a técnica permite atingir um grande número de pessoas, mesmo aquelas dispersas geograficamente, a exemplo do público da EaD.

O questionário foi composto por 09 questões, sendo que, em uma delas, aplicou-se a escala Likert (Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente) como opção de resposta para os investigados, a fim de avaliar dez pontos relacionados aos serviços do SIBI Univasf e, assim, identificar a percepção dos sujeitos quanto ao cenário referente ao suporte informacional para sua formação.

A escala foi adotada por ser um instrumento metodologicamente indicado para medir opiniões ou comportamentos, como se pretendia nesta pesquisa, ao buscar compreender a percepção dos estudantes sobre aspectos do suporte da biblioteca para os alunos da EaD.

Além disso, trata-se de um recurso de fácil aplicação e compreensão pelos participantes, especialmente no contexto da EaD, que abrange um público diversificado. A utilização da escala também permite uma análise mais ágil e quantitativa dos dados, o que é vantajoso diante do número expressivo de participantes.

A aplicação do questionário ocorreu por meio de formulário on-line, via Google Forms, visando um maior alcance dos sujeitos investigados, com ampla divulgação entre os discentes dos cursos de graduação da EaD, compreendendo o período de outubro a novembro de 2023. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva básica e da avaliação da frequência de respostas coletadas.

Considerando que a pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, e que não se pretendeu realizar inferência estatística nem generalizar os resultados para toda a população, optou-se por não realizar o cálculo de tamanho amostral baseado em fórmulas estatísticas de amostragem probabilística. Em vez disso, a definição do número mínimo de participantes foi orientada por boas práticas metodológicas para estudos com questionários em contextos aplicados.

Segundo Saunders, Lewis e Thornhill (2015), a escolha de um tamanho amostral em pesquisas aplicadas deve considerar não apenas a representatividade estatística, mas também a adequação à natureza e aos objetivos da pesquisa. Para estudos descritivos com populações conhecidas e acessíveis, como é o caso dos estudantes EaD de uma instituição, os autores indicam que amostras que representem entre 10% e 30% da população-alvo podem ser consideradas adequadas para análises descritivas, especialmente quando o foco está em identificar tendências, percepções e padrões de comportamento, e não em testar hipóteses.

Além disso, Saunders, Lewis e Thornhill (2015) ressaltam que o tamanho da amostra deve ser suficiente para garantir variabilidade nas respostas e permitir análises comparativas entre os construtos pesquisados. Dessa forma, adotou-se como critério de suficiência para a análise a obtenção de respostas completas de, no mínimo, 20% do total de estudantes matriculados na graduação da EaD da instituição.

Esse universo abrangeu um total de 471 alunos (dados informados pela SEaD em maio de 2023), o que representaria um número mínimo de 95 respostas a serem dadas pelos estudantes analisados. Esse critério assegura um número adequado de participantes para que os resultados reflitam as percepções do grupo pesquisado, de forma consistente e alinhada com os objetivos da investigação.

Considerando que as questões colocadas aos sujeitos não apresentaram caráter de cunho pessoal nem abordagem psicológica ou social, assim como se garantiu o anonimato dos

respondentes, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética, conforme o Art. 1º, inciso VII da Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016; o Ofício Circular n.º 17/2022/CONEP/SECNS/MS, de julho de 2022; o Art. 26, inciso VII da Resolução n.º 674, de 6 de maio de 2022; e o Ofício Circular n.º 12/2023/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS, de 27 de julho de 2023, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016, 2022b, 2022c, 2023b).

É oportuno esclarecer que **este ciclo da DSR atende ao Objetivo Específico I da pesquisa**, possibilitando a coleta de informações sobre demandas informacionais dos usuários da universidade na modalidade da EaD.

- **Ciclo do design e desenvolvimento do artefato**

O artefato da presente pesquisa trata-se de um Núcleo Informacional EaD do SIBI Univasf, no formato de software para web, a ser integrado aos sistemas da biblioteca e ao ambiente virtual de aprendizagem utilizado pelos alunos da EaD na Univasf para suporte à Educação a Distância.

A prospecção do estado da técnica relacionada a Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Serviço de Referência Virtual (SRV), bem como outras possibilidades tecnológicas utilizadas por sistemas de bibliotecas para apoio à EaD, foi realizada, inicialmente, por meio de um levantamento em trabalhos publicados nos anais do CBBB e do SNBU, no período compreendido entre 2013 e 2023, últimos dez anos em que houve a realização dos eventos, no intuito de levantar iniciativas mais atuais no âmbito nacional.

Os eventos selecionados são considerados os mais relevantes quanto à participação de profissionais da Biblioteconomia, nos quais são compartilhadas experiências de práticas profissionais em diversos temas. Diferentemente daqueles que concentram majoritariamente comunicações de pesquisas acadêmicas, esses eventos configuram-se como ecossistemas voltados à inovação, à integração entre profissionais e instituições e ao fortalecimento de discussões aplicadas no campo. Reúnem bibliotecários, pesquisadores, empresas e organizações que atuam no setor, promovendo o intercâmbio de soluções tecnológicas, plataformas digitais e boas práticas em serviços de bibliotecas. Por essa razão, ambos os eventos foram selecionados, considerando sua representatividade na produção técnico-profissional da área.

Para direcionar a coleta, buscou-se, nos anais, trabalhos que continham os termos "educação a distância", "ensino a distância" ou "EaD" no título, subtítulo, palavras-chave ou resumo, perfazendo um corpus de 54 documentos que tratavam da temática da EaD no âmbito das bibliotecas. Foi realizada a leitura dos trabalhos coletados e seus dados foram estruturados em uma planilha com os campos: títulos, autores, instituições, evento, ano, palavras-chave,

objetivo, síntese das discussões e síntese das conclusões dos trabalhos. Os dados foram utilizados para análise e identificação de possíveis serviços e iniciativas de artefatos para suporte à EaD que pudessem subsidiar a pesquisa.

Foi realizado, ainda, para o planejamento do artefato, um levantamento de iniciativas e produtos já existentes em outras instituições relacionados à proposta da pesquisa. A investigação ocorreu diretamente com os Sistemas de Bibliotecas Universitárias Públicas de 146 instituições integrantes do Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil (SisUAB), identificadas em agosto de 2023. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de questionário on-line (Apêndice B), enviado por e-mail aos gestores dos Sistemas de Bibliotecas dessas instituições, entre setembro e outubro de 2023.

Adotou-se, como critério mínimo de participação, o recebimento de pelo menos 20% de respostas das instituições consultadas, conforme estabelecido nas orientações metodológicas desta tese, o que representaria um número mínimo de 29 respostas.

O questionário de levantamento com estudantes (Apêndice A), do ciclo anterior da pesquisa, também foi utilizado como base para o planejamento do artefato no que se refere ao seu conteúdo, subsidiando o planejamento de recursos e serviços voltados aos usuários da EaD que integraram o Núcleo Informacional EaD do SIBI Univasf.

Após o levantamento de demandas junto ao público da EaD, à literatura técnica da área e aos Sistemas de Bibliotecas Universitárias Públicas, passou-se ao processo de construção do software. Para tal, esta etapa da pesquisa foi submetida ao edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/2023) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), no âmbito da Univasf, com o projeto "Desenvolvimento de software de integração do Sistema de Bibliotecas com a plataforma de EaD da Univasf", sendo este aprovado, o que possibilitou a atuação de um bolsista da área de Engenharia da Computação para apoio no desenvolvimento do núcleo virtual.

O núcleo virtual foi desenvolvido utilizando o framework WordPress, que emprega as linguagens HTML5, CSS3, JavaScript e PHP, além do MySQL como banco de dados. Está hospedado nos servidores da Univasf e utiliza a API do Google de login com redes sociais, por meio do protocolo OAuth, para autenticação dos usuários, de modo a permitir que somente usuários com e-mails institucionais tenham acesso ao Núcleo.

No desenvolvimento, foi adotada a metodologia Scrum, comumente utilizada por desenvolvedores de software em razão de sua praticidade e eficiência nas entregas desse tipo de artefato tecnológico. O Scrum é um processo iterativo e incremental que utiliza um conjunto de práticas e papéis para gerenciar e controlar o desenvolvimento de software de

forma ágil. É especialmente adequado para projetos em que as necessidades dos clientes estão em constante mudança e em que é preciso ter uma resposta rápida às alterações (Schwaber; Sutherland, 2020; Sommerville, 2015).

O Scrum é baseado em ciclos de desenvolvimento chamados de "*sprints*", que normalmente duram entre duas a quatro semanas. Cada *sprint* é composto por um conjunto de tarefas específicas que precisam ser completadas, como a criação de funcionalidades do software ou a correção de bugs. Ao final de cada *sprint*, é realizada uma reunião de revisão, na qual são avaliados os resultados alcançados e planejados os próximos passos (Cohn, 2019).

Para o desenvolvimento de um software destinado a apoiar estudantes da EaD da Univasf, o Scrum mostrou-se particularmente útil, pois uma plataforma de EaD exige acesso a materiais educacionais, ferramentas de comunicação, interação com professores, técnicos e colegas, além do monitoramento do progresso dos alunos em relação às suas interações no ambiente. Nesse contexto, a utilização do Scrum permite que a equipe de desenvolvimento responda rapidamente às necessidades dos usuários, realizando correções e disponibilizando novas versões em curto prazo. Isso é possível porque o Scrum organiza o trabalho em pequenos incrementos a cada *sprint*, possibilitando testes e avaliações constantes pelos usuários finais.

Este ciclo da DSR atende aos objetivos específicos II e III da pesquisa, ao possibilitar o mapeamento de produtos e serviços disponibilizados por bibliotecas universitárias para a EaD, além de fornecer as bases para o desenvolvimento do núcleo virtual de suporte aos alunos dessa modalidade.

- **Ciclo do conhecimento e conjecturas teóricas**

Para o desdobramento da pesquisa no campo teórico, foi utilizado o procedimento de pesquisa bibliográfica para uma discussão conceitual e identificação de potenciais aplicações referentes à proposta do trabalho. A prospecção bibliográfica fornece base para o desenvolvimento da pesquisa por meio da literatura previamente publicada (Vergara, 2016).

A literatura recuperada para a pesquisa abarcou livros, legislações, artigos e trabalhos acadêmicos provenientes de bases abrangentes de conteúdo científico de qualidade, nacionais e internacionais, que pudessem contemplar as temáticas da pesquisa, a saber: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Scopus*, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), *Library and Information Science Abstracts* (LISA).

Nessas bases, foram selecionados trabalhos relacionados às temáticas de Educação a

Distância, Aprendizagem, Tecnologia Educacional, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Competência em Informação, Serviços de Informação, Serviço de Referência Virtual, Território, Atores Sociais e Desenvolvimento Territorial que pudessem fundamentar a discussão proposta na pesquisa e o desenvolvimento do produto.

A literatura foi analisada de modo qualitativo, correlacionando os aportes conceituais e teóricos das áreas e levantando pontos comuns de aproximação e aplicação prática. **O ciclo está representado nas seções teóricas e de resultados do trabalho**, nas quais se reforça o contexto e o problema da pesquisa e se corrobora a importância do desenvolvimento do artefato, **contribuindo para atender também ao objetivo específico III da pesquisa**.

Quanto ao **processo de avaliação** proposto pela DSR para os ciclos da pesquisa:

- **Avaliação do artefato**

Para a avaliação do artefato (se o artefato satisfaz aos requisitos técnicos de funcionamento), considerando que se trata de um produto tecnológico, foi aplicado o questionário *Technology Acceptance Model* (TAM) (Apêndice C). O TAM é um framework para avaliar a aceitação de novas tecnologias, proposto por Davis (1989), partindo do usuário final do produto para avaliar três construtos: facilidade percebida, utilidade percebida e intenção de uso. Buscou-se entender como os discentes da EaD da Univasf percebem a utilidade e a facilidade de uso do núcleo virtual e se estão dispostos a utilizá-lo em suas atividades acadêmicas.

Foi feita uma adaptação do questionário TAM, considerando o contexto específico do núcleo desenvolvido e as dimensões propostas por Davis. As perguntas foram ajustadas para refletir a linguagem e a realidade dos usuários e do sistema proposto, e foram adicionadas questões sobre a intenção de uso, conforme a teoria sugere, sem alterar suas características investigativas originais. No TAM, aplicou-se também a escala Likert (Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente) como opção de resposta para os investigados, conforme modelo já adotado por Davis (1989).

A aplicação ocorreu por meio de formulário on-line, via Google Forms, encaminhado a todos os discentes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da EaD no mês de abril de 2025, por meio da Plataforma Moodle e por e-mail. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva básica e da avaliação da frequência de respostas.

Considerando a ausência de inferências estatísticas e da necessidade de amostragem probabilística nas análises posteriores, bem como a não generalização dos resultados para toda a população, optou-se também por estabelecer como critério mínimo a participação de, pelo

menos, 20% do total de estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da EaD da instituição, o que representaria um número mínimo de 278 respostas. O universo total de estudantes na modalidade na Univasf corresponde a 1.392 alunos, conforme dados fornecidos pela SEaD em abril de 2025.

- **Avaliação das conjecturas teóricas**

A validação das conjecturas teóricas foi realizada a partir das discussões e conformações com os autores e a literatura levantada. Para isso, no decorrer da pesquisa, além da própria fundamentação teórica deste estudo, foram elaborados artigos decorrentes da pesquisa para validação pelos pares, por meio de submissão a revistas científicas com Qualis A, com aprovações nos estratos A2 e A3.

- **Avaliação da resolução do problema**

A efetividade na resolução do problema (avaliação se o problema foi resolvido) foi verificada por meio de uma nova aplicação do questionário de levantamento (Apêndice D) aos participantes iniciais da pesquisa, após um período de disponibilização e uso do núcleo desenvolvido. O questionário foi aplicado a fim de obter um comparativo entre o estado anterior e o atual à implementação do artefato.

Na segunda aplicação do questionário, foram retiradas as perguntas já respondidas anteriormente sobre faixa etária, período do curso e o polo de apoio presencial do curso. Também foram excluídas as questões sobre a existência e utilização de biblioteca no polo de apoio presencial pelos alunos. O questionário foi composto por 5 questões, mantendo-se a mesma escala Likert para a avaliação dos mesmos dez pontos do primeiro questionário, relacionados aos serviços do SIBI Univasf, com o objetivo de identificar se houve mudança na percepção dos sujeitos quanto ao suporte informacional para sua formação.

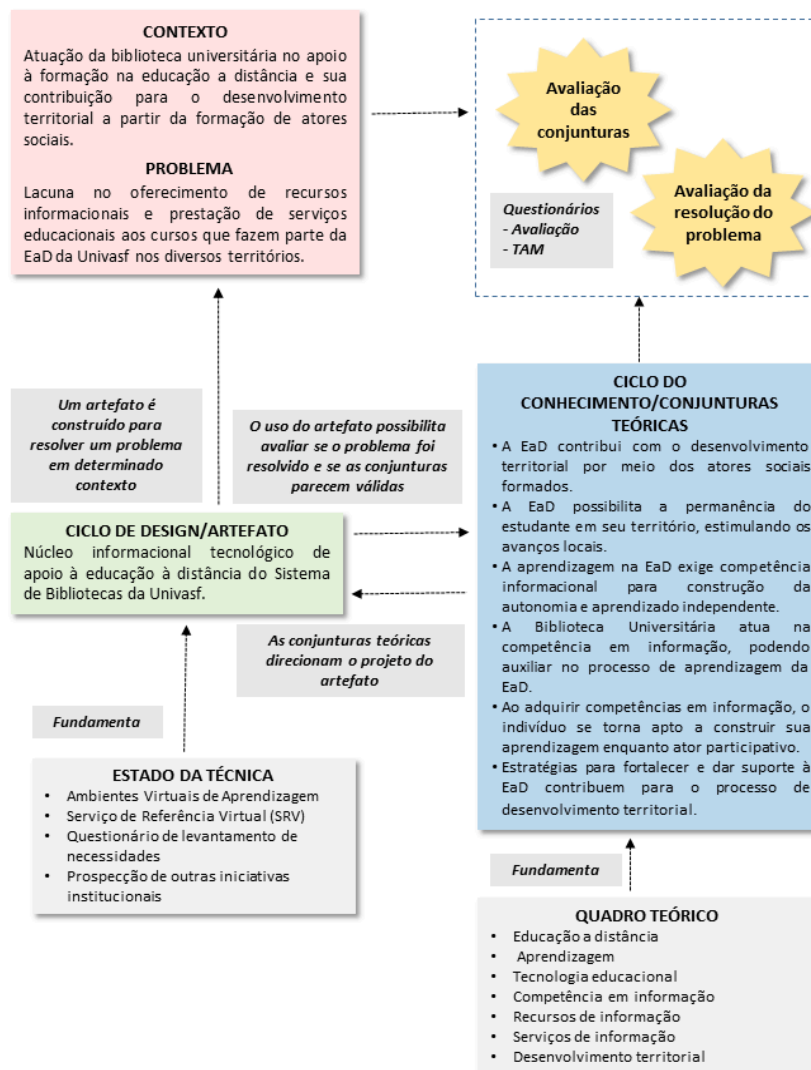
A aplicação ocorreu após um período de três meses, entre outubro e dezembro de 2024, de divulgação, treinamentos e uso do Núcleo pelo público da EaD. Foi realizada por meio de formulário on-line, via Google Forms, enviado diretamente ao e-mail dos discentes que participaram do levantamento inicial, solicitando-se também a intermediação dos tutores junto a esses alunos. A coleta compreendeu o período de janeiro a março de 2025 para possibilitar a obtenção de respostas da maioria dos discentes. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva básica e da avaliação da frequência de respostas. **Esta etapa de avaliação da DSR atende ao objetivo específico IV da pesquisa.**

A execução dos ciclos de delimitação do contexto e problema, ciclo do design e desenvolvimento do artefato, ciclo do conhecimento e conjecturas teóricas, bem como a realização das etapas de avaliação do artefato, avaliação das conjecturas teóricas e avaliação

da resolução do problema, possibilitaram a disponibilização final do Núcleo Informacional EaD do SIBI Univasf para uso da comunidade acadêmica, **atendendo ao objetivo específico V da pesquisa, assim como ao objetivo geral.**

Diante disso, com base no mapa de elementos da DSR (Figura 5) de Pimentel, Filippo e Santoro (2020), apresenta-se esquematizado o seguinte mapa de elementos da DSR instanciados para esta tese (Figura 6):

Figura 6 – Mapa de elementos da DSR para a pesquisa



Fonte: elaborada pela autora com base em modelo de Pimentel, Filippo e Santoro (2020)

A partir da organização dos elementos que compõem o estudo e dos instrumentos utilizados, tem-se um panorama geral da pesquisa (Quadro 4), sendo possível acompanhar todos os ciclos da DSR, o que garante a condução dos processos de forma a qualificar a pesquisa realizada.

Quadro 4 – Percurso metodológico da pesquisa

EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DA PESQUISA EM DESIGN SCIENCE RESEARCH (DSR)		
OBJETIVOS	INSTRUMENTOS	ETAPAS DA DSR
I - Identificar demandas dos estudantes da Univasf na modalidade da EaD por produtos e serviços de informação	-Questionário de levantamento com discentes da EaD da Univasf	Ciclo de delimitação do contexto e problema
II - Mapear produtos e serviços disponibilizados por Bibliotecas Universitárias para discentes na modalidade da EaD, em especial, com auxílio das tecnologias de informação e comunicação	-Levantamento de trabalhos técnicos publicados nos anais de eventos da área de Biblioteconomia e CI -Questionário de levantamento com Sistemas de Bibliotecas Públicas Universitárias de instituições integrantes do SisUAB -Bolsista do Projeto PIBIC	Ciclo do design e desenvolvimento do artefato
III - Desenvolver um protótipo de Núcleo Informacional EaD do SIBI Univasf para suporte aos alunos na modalidade da EaD da instituição	-Desenvolvimento em framework WordPress com metodologia Scrum	Ciclo do conhecimento e conjecturas teóricas
	-Pesquisa bibliográfica nas bases Portal Capes, <i>Scielo</i> , <i>Scopus</i> , Brapci e LISA	
	-Discussões teóricas e conformações com os autores e a literatura levantada. -Submissão de artigos decorrentes da pesquisa a revistas científicas com Qualis A.	Avaliação das conjecturas teóricas
IV - Avaliar se o protótipo do Núcleo Informacional Tecnológico EaD/SIBI Univasf atende às demandas informacionais apontadas pelos discentes.	-Questionário de levantamento com discentes da EaD da Univasf participantes iniciais da pesquisa	Avaliação da resolução do problema
V - Disponibilizar o núcleo informacional virtual do SIBI Univasf para uso da comunidade acadêmica e suporte à formação de discentes da EaD nos territórios de atuação da instituição.	-Formulário <i>Technology Acceptance Model (TAM)</i>	Avaliação do artefato

Fonte: elaborado pela autora (2024)

5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Quanto às limitações da pesquisa, é importante ponderar que o estudo e seus resultados não buscaram evidenciar verdades absolutas, mas retrataram a situação encontrada no âmbito do locus de pesquisa, considerando também os métodos e técnicas delimitados, que não pretenderam esgotar todo o conhecimento e discussões acerca da temática.

Price e Murnan (2004), reforçam que os estudos publicados fornecem novas informações e servem como modelo para pesquisadores iniciantes. Assim, os pesquisadores devem reconhecer as limitações de seus desenhos e instrumentos de pesquisa, bem como os leitores devem manter uma postura crítica em relação à validade externa, ou seja, à possibilidade de generalização dos resultados de qualquer estudo. Desta forma, apontam-se alguns aspectos limitadores encontrados no decorrer da pesquisa.

No âmbito da prospecção técnica de iniciativas de plataformas de bibliotecas para a EaD, conforme compreendido nesta tese, optou-se por investigar a produção bibliográfica de dois eventos nacionais, bem como o conjunto de instituições integrantes do Sistema UAB. Reconhece-se que essas delimitações não contemplam todas as possibilidades de fontes de investigação e resultados possíveis. No entanto, a pesquisa bibliográfica forneceu subsídios para a ampliação da investigação, ao englobar trabalhos tanto nacionais quanto internacionais.

No contexto das limitações práticas, destaca-se a dificuldade de contato direto com os estudantes para participarem da primeira etapa de aplicação dos questionários e das apresentações referentes à plataforma, devido à grande quantidade e dispersão do público da EaD. Para mitigar esse desafio, optou-se pelo contato por meio dos coordenadores e tutores dos cursos, que atuaram como intermediadores do processo para obtenção de um maior número de respostas.

Na segunda etapa, também houve dificuldade em obter retorno dos alunos que participaram da fase inicial, sendo necessário recorrer novamente ao auxílio de coordenadores e tutores. Além disso, foi preciso ampliar o prazo de aplicação do questionário para alcançar um número maior de respostas. Outro fator relevante foi o desligamento de alguns discentes que, na etapa inicial, estavam no oitavo período do curso, o que impossibilitou a participação de parte do grupo na segunda fase e, conseqüentemente, a obtenção das respostas do total de participantes iniciais.

Quanto ao número de participantes nos questionários de pesquisa aplicados, reconhece-se que a amostra não é probabilística, optando-se pela definição do número mínimo de participantes como exposto na descrição da metodologia e, portanto, os resultados

descrevem apenas as opiniões dos respondentes e não podem ser generalizados estatisticamente para toda a população.

Aponta-se ainda, considerando o objetivo de desenvolvimento de um núcleo virtual, o fato da pesquisadora não atuar na área de desenvolvimento de sistemas web, sendo necessária a submissão do projeto ao PIBIC para a incorporação de um bolsista da área de computação. Nesse sentido, o desenvolvimento do Núcleo foi ajustado ao prazo de vigência do programa e à permanência do bolsista. Contudo, a pesquisadora se apropriou dos processos de atualização da plataforma, contando com a possibilidade de suporte institucional por meio da Secretaria de Tecnologia da Informação da Universidade.

No que se refere às questões técnicas relacionadas à elaboração do ambiente virtual, houve dificuldade em estabelecer uma conexão direta do Núcleo Informacional EaD do SIBI Univasf, o e-Sibi, desenvolvido para suporte à formação e à aprendizagem da EaD tanto com o *Moodle* quanto com o sistema de gerenciamento da biblioteca, o que, conforme o planejamento inicial da pesquisa, dispensaria a necessidade de autenticação do usuário no e-Sibi. Para mitigar essa limitação, adotou-se o e-mail institucional como mecanismo de login, permitindo a ampliação do acesso a toda a comunidade acadêmica.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos com as atividades executadas para o cumprimento dos ciclos da pesquisa, assim como é realizada uma análise e discussão dessas informações, considerando a literatura e os objetivos da pesquisa.

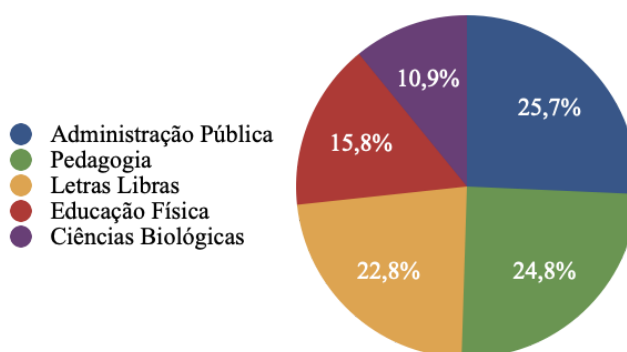
6.1 LEVANTAMENTO SOBRE O ACESSO E O CONHECIMENTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DO SIBI PELOS DISCENTES DA EAD DA UNIVASF

Na consulta aos discentes de graduação dos cursos da EaD na Univasf, todos os sujeitos consentiram, de forma livre, em colaborar com a pesquisa. Participaram, na primeira etapa do estudo, um total de 101 alunos matriculados nos cinco cursos de graduação na modalidade EaD, o que corresponde a 21,4% do público total de 471 alunos.

As questões iniciais foram direcionadas à identificação de informações dos estudantes no que se refere à faixa etária, curso, período ao qual estavam vinculados e polo de apoio presencial. Os resultados evidenciaram que, no conjunto dos 101 respondentes, a maioria (78,3%) se concentra entre os 21 e 40 anos. Destaca-se a faixa etária de 31 a 40 anos, com 31,7%, correspondendo ao maior número de respondentes.

Quanto à participação dos cursos, foi possível obter uma certa uniformidade na amostra, em que as cinco graduações foram representadas, de modo relativamente semelhante, em número de respondentes (Administração Pública: 26; Pedagogia: 25; Letras Libras: 23; Educação Física: 16; e Ciências Biológicas: 11).

Gráfico 1 - Participação dos cursos de graduação da EaD na etapa de levantamento



Fonte: dados da pesquisa (2023)

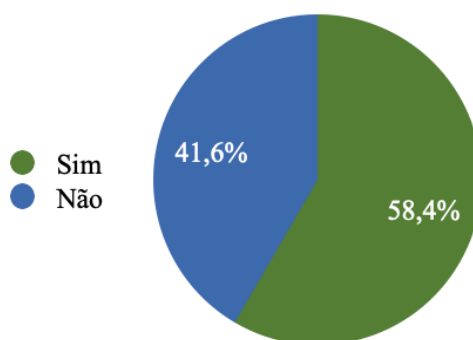
Os cursos contavam com turmas entre o 1º e o 8º período, sendo que a maior concentração de respondentes está nas turmas iniciais e finais dos cursos (1º e 2º períodos somando 38,6%; 6º e 7º períodos somando 45,6%). A maior concentração de discentes nos

períodos finais possibilita uma melhor análise da atuação da Biblioteca Universitária junto a esse público, devido ao tempo de convivência do estudante com a instituição e seus processos. Obteve-se resposta de discentes de 20 polos, com destaque para Sobradinho e Juazeiro, respectivamente, com maior retorno dos respondentes.

Após o levantamento desses dados, passou-se a investigar a compreensão dos respondentes quanto ao suporte de biblioteca oferecido nos polos, bem como ao acesso a produtos, serviços e suporte das bibliotecas da Univasf.

Questionou-se os alunos sobre a existência de biblioteca no polo de apoio presencial, e 58,4% afirmaram existir biblioteca no polo, enquanto 41,6% apontaram a não existência desse suporte. Quase metade dos respondentes não sabe da existência ou não compreende como biblioteca a estrutura presente nos polos.

Gráfico 2 - Presença de biblioteca nos polos conforme discentes da EaD



Fonte: dados da pesquisa (2023)

As normativas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância mencionam a necessidade de biblioteca e a existência de acervo que atenda aos cursos. A Portaria Normativa n.º 11, de 20 de junho de 2017, do MEC, define o polo como unidade acadêmica e operacional descentralizada para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos, sendo necessário, para sua implantação e manutenção:

- I - salas de aula ou auditório;
- II - laboratório de informática;
- III - laboratórios específicos presenciais ou virtuais;
- IV - sala de tutoria;
- V - ambiente para apoio técnico-administrativo;
- VI - acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar;**
- VII - recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC; e
- VIII - organização dos conteúdos digitais (Brasil, 2017b, p. 3, grifo nosso).

A Portaria indica a necessidade de disponibilização da bibliografia básica e complementar que compõe o projeto pedagógico dos cursos, seja de forma física ou virtual. O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância do MEC também

corroborar essa exigência, ao apontar, no Indicador 3.6 de Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC), que a obtenção de nota máxima na avaliação compreende um acervo físico tombado e informatizado. O acervo virtual deve possuir contrato institucional para acesso ininterrupto pelos usuários, estar adequado e atualizado conforme os conteúdos descritos no projeto pedagógico do curso e, ainda, dispor de periódicos especializados (Brasil, 2017c).

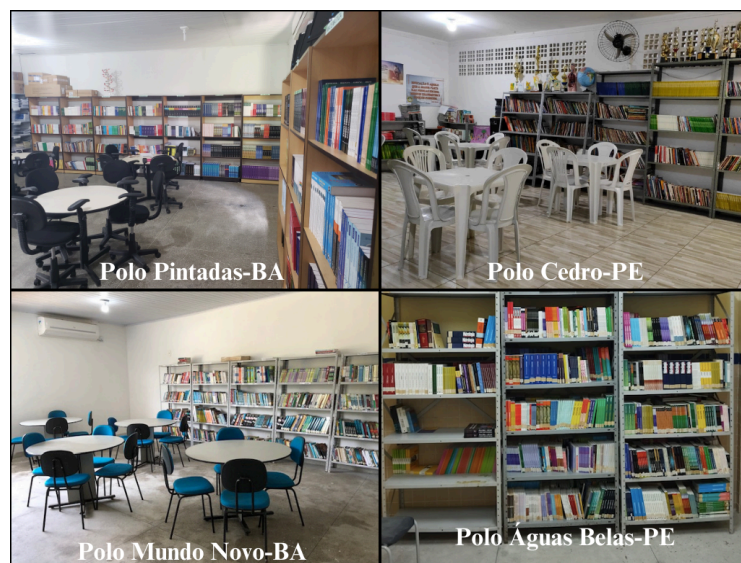
O Decreto n.º 12.456, de 19 de maio de 2025, estabelece, em seu art. 27º, inciso VI que a sede da IES, independentemente do formato de oferta de seus cursos, deverá dispor de salas ou ambientes para estudos individuais e coletivos, com disponibilização de acervo bibliográfico físico ou virtual, compatíveis com as atividades dos cursos ofertados e com o número de estudantes que deverão utilizá-las. Os Referenciais de Qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância estabelecem que as IES devem assegurar acesso a materiais didáticos, bibliotecas e laboratórios virtuais, e demais recursos tecnológicos para os processos de ensino e aprendizagem (Brasil, 2025a, 2025d).

Do mesmo modo, a Portaria n.º 2, de 4 de janeiro de 2021, da Capes, traz diretrizes para a autorização de funcionamento e avaliação de permanência de polos da EaD para oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. O documento estabelece, em seu art. 9º, uma infraestrutura mínima que deverá ser comprovada pela instituição proponente para a solicitação de autorização para funcionamento de polos da EaD. Entre os tópicos, consta, na alínea c, a exigência de sala de estudos com acesso à biblioteca virtual e bases de dados (Brasil, 2021).

Além da estrutura de bibliotecas presentes na sede e campi da Univasf, conforme informações da SEaD, todos os polos possuem uma estrutura de biblioteca para suporte aos cursos e estudantes, considerando que esse é um pré-requisito para a abertura de polos. Estes ambientes constituem-se, na verdade, como espaços onde são disponibilizadas algumas obras que atendem à bibliografia dos cursos e locais para leitura. Verificou-se, junto às equipes dos polos de apoio presencial da Univasf, que os espaços possuem estruturas diferenciadas, uns mais estruturados que outros, como mostram as imagens da Figura 7. Porém, a base desses locais se compõe de uma sala com pequeno acervo, espaço para estudo/leitura e, às vezes, um atendente para auxiliar os estudantes.

Os polos de apoio presencial dispõem de espaço com acervo, que deve atender às demandas das bibliografias dos cursos para se alinharem às normativas, mas que, de fato, não contemplam todas as funções de uma biblioteca, nem substituem a atuação do SIBI Univasf.

Figura 7 - Espaços para acervo e leitura em polos de apoio presencial



Fonte: Imagens fornecidas pelas equipes dos polos (2023)

Segundo o Dicionário Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 48), a biblioteca é uma “coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivos pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários”.

Para além de uma coleção de livros e documentos classificados e catalogados, é um espaço centrado no usuário, conforme a visão antropocêntrica de biblioteca de Fonseca (2007), que orienta e provê serviços de informação de acordo com o perfil do público que o frequenta. Papel esse que se torna ainda mais evidente no contexto da Biblioteca Universitária, enquanto unidade que busca proporcionar acesso ao conhecimento para apoiar as atividades acadêmicas de pesquisa, ensino e extensão, por meio de produtos e serviços diversos (Cunha, 2010). Nessa perspectiva, reforça-se aqui a importância do suporte informacional do SIBI Univasf no processo de formação na EaD, somado ao apoio fornecido nos polos.

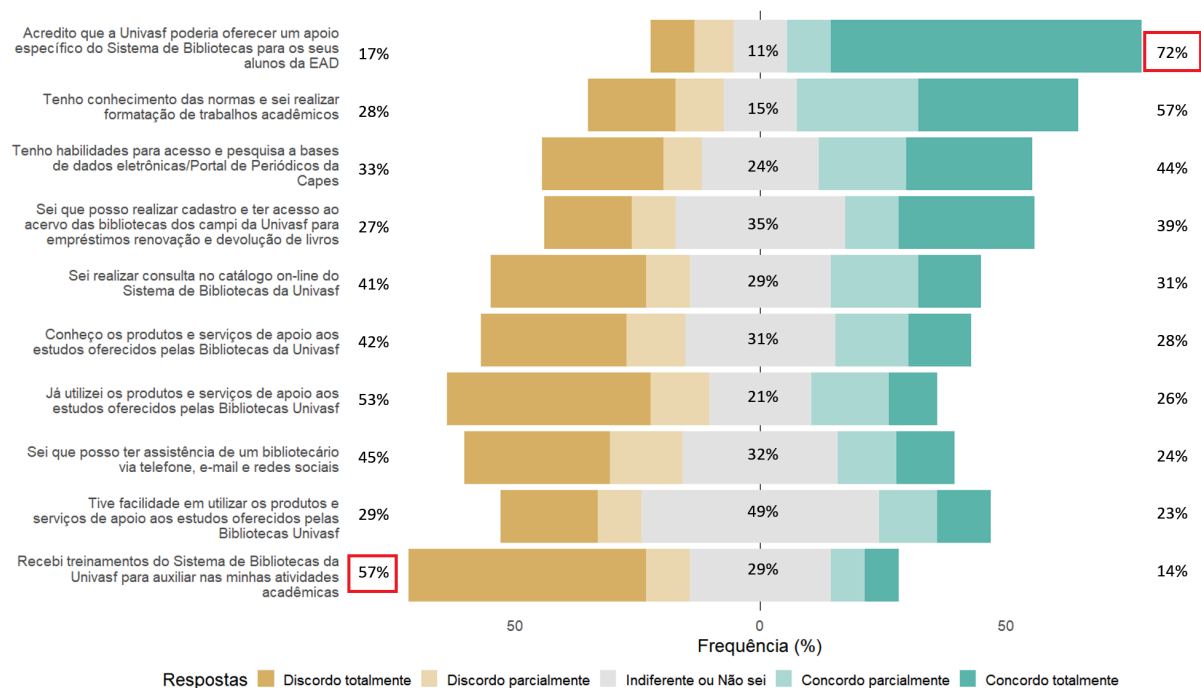
Foi questionado ainda sobre a utilização dessa estrutura de biblioteca dos polos para as atividades acadêmicas dos discentes e, mesmo a maioria (58,4%) reconhecendo a existência desses espaços, 56,4% dos respondentes não os utilizam para suporte às suas atividades, 29,7% entendem que não se aplica ao polo e apenas 13,9% afirmaram utilizar a estrutura da biblioteca do polo para esse fim.

Esses espaços servem de apoio básico aos alunos, não contemplando todas as demandas de suporte informacional. Entende-se que é complexo para a universidade manter

uma estrutura adequada de unidades de informação em cada polo onde os cursos são ofertados, no que diz respeito a recursos e logística. Ademais, o estudante nem sempre reside na cidade do polo presencial, o que dificulta o acesso a esse ponto de apoio. Portanto, é crucial um serviço de apoio informacional que abarque fontes de informação, serviços e recursos digitais para subsidiar a formação do estudante, complementando o suporte dos polos e dos materiais didáticos para aprendizagem na EaD.

Em seguida, foi investigado, junto aos discentes dos cursos de graduação da EaD, o acesso a produtos e serviços que são comumente prestados pelas bibliotecas da Univasf ao seu público, a partir de afirmações sobre a utilização e avaliação desses produtos e serviços (Gráfico 3). A análise foi realizada a partir de níveis de discordância (total ou parcial), indiferença e concordância (total ou parcial) com essas afirmações, baseadas na Escala de Likert. No gráfico, é apresentado um ordenamento das afirmativas colocadas no questionário com base na ordem decrescente da soma dos percentuais das respostas positivas dadas para cada questão.

Gráfico 3 - Avaliação dos produtos e serviços das bibliotecas por discentes da EaD



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Dentre as afirmações sobre a utilização e avaliação dos produtos e serviços do SIBI, observa-se maior concordância (concordância parcial ou total de 72%) com a afirmação sobre a necessidade de oferecer um apoio específico voltado para a EaD. O intuito dessa afirmativa foi perceber se a lacuna quanto ao suporte informacional do SIBI para com a EaD também era

percebida pelos discentes. Por outro lado, a afirmativa com elevado nível de discordância por parte dos respondentes (discordância parcial ou total de 57%) refere-se ao oferecimento de treinamentos por parte do Sistema de Bibliotecas à EaD, o que já aponta para uma maior demanda de atuação do setor.

Ao visualizar o gráfico, pode-se observar, de modo geral, uma discordância dos respondentes em relação ao uso de produtos e serviços das bibliotecas da Univasf. A avaliação negativa desses pontos sinaliza que a integração e comunicação da biblioteca, assim como suas ações voltadas aos cursos da EaD, mostravam-se insuficientes. Além disso, embora algumas afirmações recebam respostas com níveis de concordância, é preciso destacar o alto percentual de indiferença na avaliação das afirmativas como um todo, que, em oito das dez afirmativas apresentadas, quando somado aos números referentes à discordância, supera o percentual de concordância parcial ou total. Isso retrata uma avaliação geral negativa quanto à atuação do SIBI perante a EaD.

Para uma melhor análise, a seguir avaliam-se cada uma das afirmativas, conforme o ordenamento aplicado no questionário, suas implicações e possíveis soluções:

- *Afirmativa 1 - Conheço os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas da Univasf*

A primeira afirmação procurou investigar se os estudantes tinham conhecimento geral dos produtos e serviços das bibliotecas. Observa-se um maior percentual de discordância para essa afirmação, 42%, e apenas 28% de concordância. Destaca-se que a soma dos percentuais de discordância e indiferença (31%) resultou em um percentual de 73% na avaliação geral, o que confirma a baixa integração e comunicação direta com esse público quanto aos serviços prestados.

Não havia, no SIBI da Univasf, para os discentes da EaD, por exemplo, a prática de recepção aos calouros para apresentação do setor com informações básicas sobre a utilização das unidades de informação, como ocorre a cada semestre com os cursos presenciais, uma ação que poderia mitigar esse ponto negativo identificado, relacionado ao pouco conhecimento da maioria dos estudantes em relação aos produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas bibliotecas.

Assim, **apontou-se a necessidade de parceria com coordenadores de curso e professores para o estabelecimento dessa prática de recepção aos calouros na EaD**, proporcionando esse conhecimento acerca do setor e de suas atividades desde o ingresso do estudante na universidade, para melhor aproveitamento de seu processo de formação. Do mesmo modo, **surgiu como demanda para a constituição do núcleo virtual a**

disponibilização de uma apresentação de "iniciação" ao Sistema Integrado de Bibliotecas, que contemple as principais informações sobre o setor e sua atuação.

- *Afirmativa 2 - Já utilizei os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas Univasf*

Mais da metade dos estudantes, 53%, demonstrou discordância quanto à afirmação, e apenas 26% avaliaram positivamente a colocação. O percentual de quem não utiliza os produtos e serviços das bibliotecas da Univasf é maior do que o daqueles que informaram desconhecer-los na afirmativa 1, demonstrando que, em alguns casos, mesmo os que conhecem os serviços ou produtos não os utilizam. Mais uma vez, a soma dos percentuais de discordância e indiferença (21%) na afirmativa chegou a 74% das respostas.

A baixa utilização desses recursos informacionais certamente decorre, em grande parte, do desconhecimento já identificado e da pouca divulgação junto ao público da EaD. É importante evidenciar aos estudantes quais serviços e produtos podem ser utilizados e demandados por eles no apoio à sua formação. **Identificou-se a necessidade de estabelecer, nos documentos e políticas de informação do SIBI, ações e recursos voltados para a EaD.** No âmbito das bibliotecas, as políticas de informação se referem às ações e normativas direcionadas à aquisição e aos fluxos da informação na unidade, a exemplo de políticas de empréstimo e circulação de material bibliográfico.

Nascimento e Sá (2016, p. 145) reforçam que a "ação e planejamento da política de atendimento e inclusão dos alunos dos cursos a distância como público-alvo das bibliotecas tenha início nas instâncias superiores da universidade", justamente para que as bibliotecas tenham condições e recursos para criar e implementar ações integradas à realidade da EaD e cumprir com o suporte aos alunos, tutores e professores dos cursos a distância.

Assim, surgiu como demanda para a constituição do núcleo virtual dispor de uma descrição dos principais serviços e produtos que podem ser utilizados e solicitados pelos discentes e docentes na modalidade EaD, bem como orientações sobre os procedimentos necessários para tal.

- *Afirmativa 3 - Tive facilidade em utilizar os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas Univasf*

Considerando que 26% dos respondentes afirmaram já ter utilizado algum serviço ou produto do SIBI, quando questionados sobre a facilidade de utilização dos mesmos, 23% se manifestaram de forma positiva, demonstrando que quem utiliza esses recursos tem facilidade com eles. A questão está, de fato, em fazer com que esses produtos e serviços cheguem a esse

público, para que possam ser utilizados. Tendo em vista que a grande maioria não utiliza os serviços, o percentual de indiferença chegou a quase metade dos respondentes (49%).

Identificou-se a necessidade de divulgação constante da biblioteca e de suas ações para esse público. É importante o estabelecimento de um plano de marketing do setor, para que os produtos e serviços de informação possam ser conhecidos pela EaD, assim como por toda a comunidade acadêmica (Costa, 2020), tudo isso atrelado às ações em redes sociais e ao fortalecimento de canais diretos de comunicação. **Surgiu como demanda para a constituição do núcleo virtual a disponibilização de mural informativo, acesso às redes sociais e canais de contato com o setor.**

- *Afirmativa 4 - Sei que posso realizar cadastro e ter acesso ao acervo das bibliotecas dos campi da Univasf para empréstimos, renovação e devolução de livros*

Identificou-se que o serviço de circulação de materiais bibliográficos é, de certa forma, conhecido pelos usuários da EaD: 39% apontaram concordância com a afirmação. Porém, ainda é um nível baixo se avaliarmos a soma dos percentuais de discordância (27%) e dos que não sabem ou são indiferentes (35%), que chegou a 62%, revelando a demanda de estabelecer no regimento do SIBI, quanto à política de circulação de materiais bibliográficos, diretrizes para o serviço de empréstimos físicos a alunos da modalidade a distância, bem como sua ampla divulgação.

O SIBI Univasf adotou, durante o período da pandemia, a possibilidade de cadastro remoto de usuários, ação que foi mantida mesmo com o retorno presencial, sendo um serviço que contempla o público na modalidade a distância.

Na primeira etapa da pesquisa, quando da avaliação do questionário (dezembro de 2023), não foi identificado cadastro de nenhum aluno vinculado aos cursos de graduação da EaD no sistema de gerenciamento da biblioteca. Verificou-se a existência do cadastro de apenas dois alunos da pós-graduação da EaD que já tinham cadastro prévio, enquanto alunos presenciais, sendo apenas atualizado. No entanto, a partir da presente pesquisa, já foram apontadas orientações para cadastro dos cursos e respectivos estudantes, conforme solicitação desses usuários junto à biblioteca. Tais orientações necessitam ser formalizadas e inseridas em todos os documentos do SIBI.

Embora possam utilizar o serviço de empréstimo de materiais bibliográficos, esse serviço não contempla de forma ampla a maioria do público da EaD, considerando a distância física em relação aos campi da universidade. Algumas iniciativas de outras instituições para sanar essa dificuldade compreendem ações como o envio do material via correio e prazos diferenciados de empréstimo. Um recurso que atende, de maneira mais ampla, aos alunos da

modalidade da EaD é a aquisição de biblioteca virtual pela instituição, ainda não disponível no momento de desenvolvimento desta pesquisa na Univasf, sendo uma demanda urgente não só para atendimento à Educação a Distância, mas também para o público presencial.

Costa (2020) salienta que as bibliotecas costumam dispor de toda uma organização e infraestrutura para atendimento aos alunos presenciais, com empréstimos de materiais bibliográficos que contemplem as bibliografias básica e complementar dos cursos, sendo importante direcionar essa organização também para a EaD, no que se refere à aquisição de acervo, ao serviço de empréstimos físico e virtual e, também, à disponibilização de fontes de informação confiáveis e complementares aos materiais e conteúdos elaborados para a EaD.

A ACRL traz, no documento *Standards for Distance and Online Learning Library Services* (Padrões para Serviços de Biblioteca de Ensino a Distância e On-line), diretrizes referentes à coleção e acesso a materiais bibliográficos em bibliotecas, onde lista o acesso confiável, rápido e seguro aos recursos on-line; políticas para empréstimo de materiais impressos e eletrônicos; políticas de desenvolvimento e aquisição de coleções voltadas às necessidades da comunidade da EaD; promoção de materiais diretamente para a aprendizagem a distância e on-line; apoio a iniciativas de acesso aberto e recursos educacionais abertos (Association of College and Research Libraries, 2023).

Nesse sentido, é preciso, no contexto do SIBI Univasf, reunir e organizar fontes de informação virtuais voltadas às áreas de conhecimento dos cursos, planejar e demandar, junto às instâncias superiores, a aquisição de acervo virtual, bem como a organização e disponibilização de Repositório Institucional, já em andamento na Univasf, como mais uma ferramenta de pesquisa acadêmica para a EaD.

Identificou-se a necessidade de estabelecer, junto ao SIBI, diretrizes de empréstimos de materiais bibliográficos físicos ao público da EaD e aquisição de acervo virtual que contemple a bibliografia dos cursos. Surgiu como demanda para a constituição do núcleo virtual apresentar orientações para cadastro remoto e empréstimos de materiais físicos, disponibilizar seleção de fontes de informação digitais direcionadas aos cursos e vias de acesso à biblioteca virtual, em caso de aquisição pela universidade.

- *Afirmativa 5 - Tenho habilidades para acesso e pesquisa a bases de dados eletrônicas/Portal de Periódicos da Capes*

Considerando o modelo de educação a distância, o uso de recursos e fontes informacionais digitais de qualidade é essencial aos discentes como fontes complementares, sendo base para a pesquisa e o processo de produção acadêmica. Um percentual de 44% das

respostas foi positivo quanto à concordância com a habilidade no acesso às bases de dados; 33% discordaram da afirmação e 24% foram indiferentes.

Dada a importância de saber acessar esse tipo de fonte de informação por alunos da modalidade a distância, o que contribui para a construção de autonomia em seu processo de aprendizagem, as respostas positivas ainda são baixas, **sendo crucial o desenvolvimento de iniciativas que busquem aumentar o número de alunos capacitados no processo de pesquisa e acesso a diversas bases de dados, bem como no conhecimento das diferentes tipologias de fontes de informação.**

Surgiu como demanda para a constituição do núcleo virtual a inclusão de links de acesso a bases de dados selecionadas, treinamentos para acesso a essas bases, assim como capacitações sobre o processo de busca.

- *Afirmativa 6 - Tenho conhecimento das normas e sei realizar formatação de trabalhos acadêmicos*

Neste quesito, mais da metade (57%) das respostas apontaram concordância dos respondentes com a afirmação, enquanto um total de 43% não concordaram ou se mostraram indiferentes.

A orientação quanto ao uso de normas técnicas e à elaboração das diversas tipologias de trabalhos acadêmicos e publicações é um dos serviços que podem ser direcionados ao público da EaD, como suporte ao seu processo de formação. A instituição possui acesso a uma base de normas digitais, que pode ser acessada com facilidade pelos discentes, sendo uma fonte de informação utilizada nas diversas áreas. Além disso, os treinamentos sobre normas técnicas e orientações para trabalhos e escrita acadêmica devem estar inseridos em todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação da Univasf.

É relevante manter treinamentos periódicos sobre o acesso à base de normas técnicas e a formatação de trabalhos acadêmicos. Surgiu, assim, como demanda para a constituição do núcleo virtual a inserção de links de acesso à base de normas técnicas, bem como de treinamentos sobre seu acesso e uso.

- *Afirmativa 7 - Sei realizar consulta no catálogo on-line do Sistema de Bibliotecas da Univasf*

Nesta afirmação, o percentual de concordância foi de 31% e o de discordância, 41%. A soma dos percentuais de discordância e indiferença (29%) chegou a 70% das respostas. Assim como as bases de dados, o catálogo on-line da biblioteca também é uma importante ferramenta de pesquisa para os discentes da modalidade EaD, permitindo que eles identifiquem materiais disponíveis fisicamente na biblioteca, bem como tenham acesso a

alguns materiais em formato digital, como e-books e trabalhos acadêmicos produzidos no âmbito da universidade.

O domínio do sistema de consulta e gerenciamento da biblioteca é pertinente aos discentes, pois, por meio dele, o estudante poderá acessar outros serviços, como empréstimos, devoluções, renovações, obtenção de documentos, entre outros.

É importante disponibilizar treinamentos e orientações referentes ao acesso e às funcionalidades do sistema de gerenciamento da biblioteca, ampliando, assim, o percentual de discentes aptos a utilizá-lo. Surgiu como demanda para a constituição do núcleo virtual a disponibilização de links de acesso ao catálogo e treinamentos sobre o uso das diversas funcionalidades direcionadas aos discentes.

- *Afirmativa 8 - Sei que posso ter assistência de um bibliotecário via telefone, e-mail e redes sociais*

A possibilidade de auxílio direto de um profissional não é amplamente conhecida pelos discentes da EaD. 45% apresentaram discordância em relação à afirmação, e apenas 24% concordaram. A soma dos percentuais de discordância e indiferença (32%) chegou a 77% das respostas.

O atendimento individualizado ao aluno é uma das possibilidades do serviço de referência prestado pelo profissional bibliotecário. No âmbito da biblioteca, o serviço de referência, seja ele virtual ou presencial, consiste em assistência direta ao usuário para atender à sua necessidade de busca por informações.

É oportuno o estabelecimento de um canal direto de comunicação entre o profissional bibliotecário e o aluno da modalidade EaD para atendimento individualizado, bem como sua ampla divulgação. Surgiu como demanda para a constituição do núcleo virtual a disponibilização de um canal de atendimento individualizado, por meio do qual os alunos da EaD possam se reportar ao profissional para sanar dúvidas e obter informações.

- *Afirmativa 9 - Recebi treinamentos do Sistema de Bibliotecas da Univasf para auxiliar nas minhas atividades acadêmicas*

Nessa afirmação, tem-se o percentual mais expressivo quanto à discordância dos respondentes: 57% de respostas negativas, 29% não sabem ou são indiferentes, somando 86%, e apenas 15% concordaram com a colocação. Treinamentos e capacitações em uso de normas, formatação de trabalhos, escrita acadêmica, pesquisa em fontes de informação, entre outros, são serviços essenciais da Biblioteca Universitária e que devem alcançar também os alunos na modalidade de Educação a Distância.

A partir dessas ações, é possível o desenvolvimento de competências em informação que, como já discutido na pesquisa, são a base para o aprendizado independente e autônomo adotado no processo de aprendizagem da EaD.

Viu-se, assim, a carência de planejamento de um programa de treinamentos do SIBI para a comunidade acadêmica, incluindo ações para o público da EaD. Surgiu como demanda para a constituição do núcleo virtual a criação de um espaço para inscrição em treinamentos remotos ofertados, bem como a disponibilização de vídeos de treinamentos e tutoriais sobre temas específicos.

As afirmativas de 5 a 9 vão ao encontro do padrão referente ao apoio à pesquisa, consulta e instrução em serviços de biblioteca de ensino a distância e on-line da ACRL, que traz como diretrizes para a atuação das bibliotecas: trabalhar em colaboração com professores para incluir capacitações e ações de competência em informação em cursos a distância; incorporar em aulas ferramentas e materiais instrucionais da biblioteca; fornecer assistência virtual para pesquisa, uso de recursos informacionais e demais serviços da biblioteca; e promover serviços educacionais diretamente para a comunidade da EaD (Association of College and Research Libraries, 2023).

- *Afirmativa 10 - Acredito que a Univasf poderia oferecer um apoio específico do Sistema de Bibliotecas para os seus alunos da EaD*

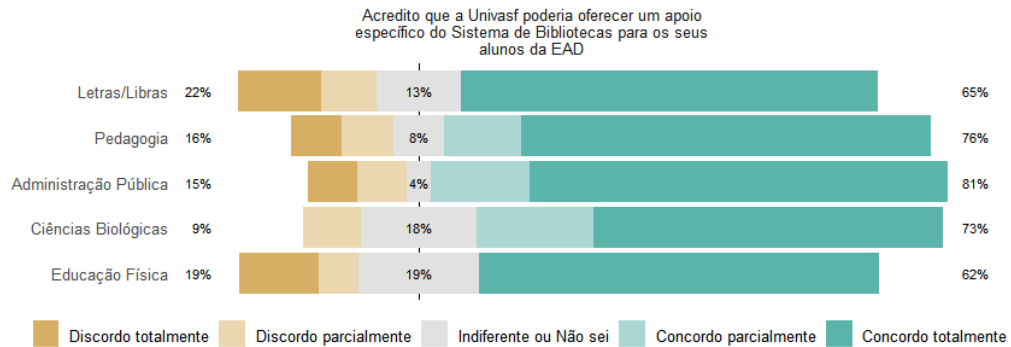
A maioria dos respondentes demonstrou alto percentual de concordância para a afirmação (75%), ratificando a importância de se **pensar ações, produtos e serviços que busquem dar suporte ao ensino e à aprendizagem na EaD da universidade**, para fortalecer a integração entre a biblioteca e o setor de Educação a Distância.

Na análise do questionário, fez-se também uma avaliação das respostas por curso. No geral, foi identificado, na Licenciatura em Letras Libras, um maior nível de discordância quanto às afirmações apresentadas. Tal fato pode ser explicado pela implantação recente do curso no período de realização da pesquisa, tendo seus discentes menos tempo de contato com os processos e setores da universidade. O curso de Ciências Biológicas avaliou de forma mais positiva as questões relacionadas à biblioteca e aos seus serviços.

Nessa avaliação, foi verificado também, dentre as afirmativas listadas no questionário, qual questão mais impacta positiva e negativamente em cada curso. Com exceção do curso de Ciências Biológicas, que apresentou percentual maior de concordância para a afirmativa "*Sei que posso realizar cadastro e ter acesso ao acervo das bibliotecas dos campi da Univasf para empréstimos, renovação e devolução de livros*", todos os demais cursos reafirmaram, como questão central de impacto positivo, a importância de um apoio direcionado para os cursos da

Educação a Distância: "Acredito que a Univasf poderia oferecer um apoio específico do Sistema de Bibliotecas para os seus alunos da EaD". O curso de Administração Pública foi o que mais requisitou essa iniciativa, com um percentual de 81%.

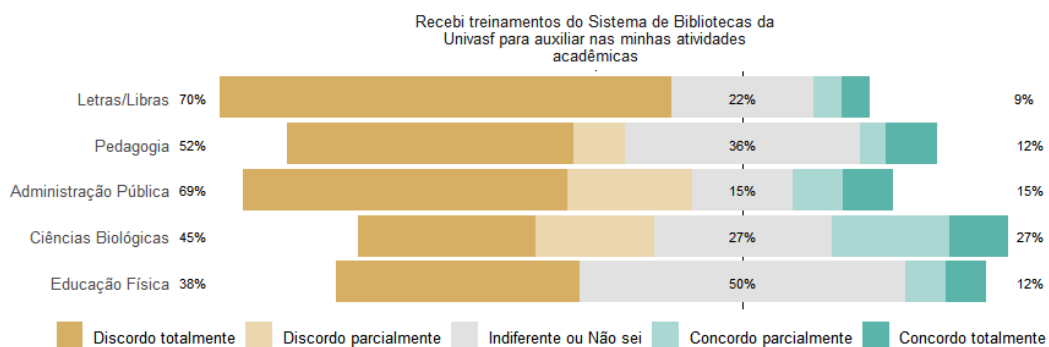
Gráfico 4 - Afirmativa com maior nível de concordância por curso



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Do mesmo modo, a afirmação "Recebi treinamentos do Sistema de Bibliotecas da Univasf para auxiliar nas minhas atividades acadêmicas" recebeu, dos cinco cursos investigados, o maior percentual de discordância entre as demais afirmativas. O curso de Letras Libras é o que menos tem conhecimento/acesso a essa iniciativa, com percentual de 70% de discordância.

Gráfico 5 - Afirmativa com maior nível de discordância por curso



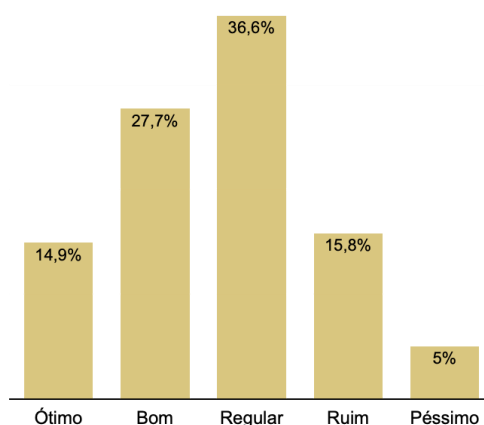
Fonte: dados da pesquisa (2023)

Como já mencionado, é necessário o planejamento de um programa de treinamentos do SIBI para toda a comunidade acadêmica, incluindo ações voltadas ao público da EaD, possibilitando o desenvolvimento de competências em informação para uma aprendizagem independente.

O referencial de competência em informação para o ensino superior da ACRL aponta que os estudantes que desenvolvem suas competências em informação identificam a autoridade dos documentos e reconhecem sua credibilidade, têm capacidade de explorar e avaliar informações, respeitam os direitos autorais e compartilham conhecimento. Esse referencial orienta os bibliotecários a trabalharem junto a docentes e comissões pedagógicas para implementar programas de desenvolvimento de competências em informação (Association of College and Research Libraries, 2022).

De modo geral, ao serem questionados sobre o atendimento prestado pelas bibliotecas dos campi da Univasf para os cursos da EaD, a maioria dos discentes classificou o atendimento como Regular (36,6%). As demais avaliações foram: Bom (27,7%), Ruim (15,8%), Ótimo (14,9%) e Péssimo (5%).

Gráfico 6 - Avaliação do atendimento das bibliotecas para os cursos da EaD (2023)



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Em questão aberta, foi possibilitado aos respondentes indicar possíveis demandas de produtos e serviços para atendimento aos cursos da EaD pelas bibliotecas da Univasf, ou melhorias nos atuais recursos existentes. Em uma avaliação das respostas fornecidas, foi possível agrupar as indicações, identificando os principais pontos que demandam ações para possibilitar um atendimento efetivo aos cursos da EaD (Quadro 5).

As indicações estão direcionadas a uma maior divulgação dos produtos e serviços da biblioteca, à capacitação para uso das bibliotecas, ao oferecimento de materiais bibliográficos e demais recursos de informação, principalmente em meio digital. Procurou-se também identificar e relacionar as indicações que fossem direcionadas à criação de um ambiente virtual de integração entre biblioteca e EaD, enquanto produto principal da presente pesquisa.

Quadro 5 - Demandas para o atendimento aos cursos da EaD

Divulgação	<p>-mais divulgação aos alunos!</p> <p>-Infelizmente não sabia que o sistema de biblioteca oferecia serviços on-line. Divulgar mais é essencial para as novas turmas EAD.</p> <p>-Não conheço os produtos disponíveis</p> <p>-Por fazer parte do curso de EAD, não tenho conhecimento de nada sobre a biblioteca da Univasf.</p> <p>-A Univasf poderia divulgar mais os serviços disponíveis para estudantes para nós que somos do EAD, principalmente acervo virtual, pois como os polos ficam distantes, dificilmente seria viável ir presencialmente em uma biblioteca.</p> <p>-Divulgação maior para discentes</p> <p>-Primeiro informar aos alunos EAD que existe as bibliotecas da Univasf, que podemos utilizar, e como ter acesso às estas, ou seja, precisa ser melhor divulgada.</p> <p>-Na minha opinião falta mais comunicação entre alunos e universidade....</p> <p>-É preciso ofertar, levar ao conhecimento dos alunos de ead a disponibilidade da biblioteca tanto física, como virtual.</p> <p>-Deveria ter mais informações sobre tal.</p>
Capacitação	<p>-Passar uma consultoria de como usar e explorar melhor</p> <p>-Um manual para ajudar aos alunos ead</p> <p>-Acredito que criar um acesso para nós, estudando EAD seria maravilhoso. Moro em Petrolina e meu polo de apoio é em Floresta e é inviável para mim ir até o polo para estudar, gostaria de ter acesso e informações sobre como utilizar os recursos da sede da Univasf da cidade que moro.</p> <p>-Orientação em relação às bibliotecas</p> <p>-Informação sobre o acesso e acervo da biblioteca</p> <p>-Aula explicando como utilizar a biblioteca, pois tenho dúvidas e nem sempre são respondidas. Biblioteca EAD nem sempre é completa, porque nem todos sabem usar.</p> <p>-Informativos sobre o processo de utilização da biblioteca.</p>
Recursos informacionais	<p>-Disponibilidade de materiais digitais.</p> <p>-Livros de apoio acadêmico para os alunos de acordo com cada curso.</p> <p>-Acesso a uma biblioteca digital</p> <p>-Poderia haver uma biblioteca digital. Muitos dos alunos EAD estão distantes do polo de apoio e se deslocam apenas para a realização das atividades obrigatórias. A biblioteca virtual já é realidade em diversas instituições.</p> <p>-Melhora em materiais para pesquisa nos polos EAD. Visto que, muitas vezes só os PDFs disponibilizados não são suficientes na realização dos trabalhos acadêmicos.</p> <p>-Facilitar o acesso com recursos e materiais. Digitais e impressos</p> <p>-Ter uma biblioteca virtual e melhores equipamentos nos polos.</p> <p>-Empréstimo de e-books e artigos eletrônicos: Facilita o empréstimo de materiais eletrônicos, como e-books e artigos acadêmicos, para alunos EAD, permitindo o acesso a recursos de leitura relevantes.</p> <p>-Livros, notebook e salas de aulas de livre acesso.</p> <p>-Disponibilidade de livros das disciplinas referentes ao curso.</p> <p>-Um maior acervo de livros de todos os cursos existentes em em cada polo e orientação de como ter acessar o acervo virtual e suporte técnico.</p>
Ambiente de integração	<p>-Poderiam criar um ambiente bibliotecário virtual</p> <p>-Canal informativo entre alunos e biblioteca</p> <p>-Bom, não tenho acesso a biblioteca da universidade mas seria muito bom se nós da modalidade em EAD pudéssemos ter algum meio de acesso.</p> <p>-Seria interessante se tivesse lá na plataforma do AVA da UNIVASF um link ou página que desse acesso a biblioteca. Eu responde esse formulário mas nem sabia que tinha biblioteca no polo.</p> <p>-Por nunca ter acessado essa plataforma, acho de grande importância maior divulgação para os alunos terem acesso a biblioteca. É para facilitar deveria ser integrada a plataforma de acesso os cursos.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2023)

No aspecto da divulgação, percebeu-se a urgência de disseminar o básico aos discentes: que as bibliotecas nos campi da universidade podem ser utilizadas pela comunidade da EaD e, principalmente, as possibilidades de serviços on-line. É importante também esclarecer o que é possível obter de suporte nos polos de apoio presencial.

Quanto à capacitação, destacou-se uma colocação dos próprios discentes de que "[...] *Biblioteca EAD nem sempre é completa, porque nem todos sabem usar*". Tal entendimento ratifica que não basta a disponibilização de recursos informacionais em meio digital (biblioteca virtual, bases de dados, etc.), muito demandados no quesito Recursos Informacionais do Quadro 5; é preciso orientação quanto ao uso adequado dessas ferramentas e à sua aplicação nas atividades acadêmicas. A disponibilidade desses recursos é um ponto inicial do suporte e, a partir deles, várias ações podem ser trabalhadas para dar apoio ao processo de formação.

As menções referentes a ambiente bibliotecário virtual, canal informativo, link para biblioteca no ambiente virtual de aprendizagem e integração com a plataforma de acesso aos cursos direcionam para a proposta da pesquisa, indicando seu potencial de utilidade para os alunos da EaD.

A partir dos pontos identificados e das demandas apresentadas, foi possível dimensionar as funcionalidades para a composição do núcleo virtual direcionado ao atendimento da Educação a Distância, assim como planejar ações internas para o SIBI e com demais setores da instituição, como já vem sendo trabalhado no decorrer da pesquisa.

O SIBI Univasf é um órgão suplementar vinculado ao Gabinete da Reitoria, criado com o objetivo de integralizar e padronizar os serviços das bibliotecas. É o responsável pela coordenação e administração das bibliotecas e pelos recursos informacionais que servem de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme as políticas, planos e programas da universidade (Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2012).

A estrutura organizacional do SIBI é orientada por um regimento interno, no qual estão estabelecidas as relações administrativas entre a Direção do SIBI e seus diversos setores, divididos em: Coordenação de Aquisição de Acervo, Processo Técnico, Referência e Informação e Bibliotecas Setoriais (Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2012). O SIBI é composto por 07 bibliotecas, sendo 01 (uma) Unidade Central e 06 (seis) Setoriais, localizadas em cada campus da universidade: Petrolina, Ciências Agrárias e Salgueiro, em Pernambuco; Juazeiro, Senhor do Bonfim e Paulo Afonso, na Bahia; e São Raimundo Nonato, no Piauí.

As bibliotecas possuem um acervo, em sua maioria, físico; não possuem plataforma de acervo virtual; disponibilizam catálogo on-line de acesso público para consulta de seu acervo; redes sociais; formulário eletrônico de pesquisa; atendimento via e-mail; acesso ao portal de periódicos e guia de fontes de informação digitais como algumas iniciativas que podem ser utilizadas pelos alunos da EaD. No entanto, não há ações específicas que visem atingir, de fato, esse público, nem setor e profissional, no âmbito do SIBI, direcionados para o acompanhamento desses usuários, bem como não há participação do bibliotecário nas equipes multidisciplinares da EaD na instituição.

Com o desenvolvimento desta pesquisa e o levantamento inicial com discentes da EaD, algumas iniciativas já foram implementadas no âmbito do SIBI para melhorias no atendimento a esse público, a saber: criação de e-mail para direcionamento de demandas de alunos da EaD; criação de categoria de usuário da EaD no sistema de gerenciamento da biblioteca para possibilitar configurações específicas de atendimento; inserção dos cursos da EaD no sistema de gerenciamento da biblioteca para cadastro dos usuários; cadastro remoto de usuários da EaD; expansão do prazo de empréstimo para usuários da EaD, registrado em documentos do setor; orientação à equipe do SIBI quanto ao atendimento à comunidade acadêmica da EaD.

6.2 PROSPECÇÃO TÉCNICA DE INICIATIVAS INSTITUCIONAIS E PROSPECÇÃO BIBLIOGRÁFICA PARA CONJECTURAS TEÓRICAS

Para prospectar iniciativas de produtos, serviços e possíveis plataformas das bibliotecas para a EaD, optou-se, inicialmente, por buscar trabalhos sobre as práticas profissionais ocorridas no ambiente das bibliotecas, o que é muito bem refletido nas comunicações em eventos da área.

Ao coletar trabalhos comunicados em eventos por profissionais da área de Biblioteconomia que abordaram a EaD em seu escopo, foi possível observar um panorama de como a mesma vem sendo discutida nas bibliotecas, especialmente as universitárias. Esses dados foram trabalhados de forma mais detalhada e com outras análises, em formato de artigo intitulado "A temática da Educação a Distância em eventos científicos da área de Biblioteconomia: uma análise bibliométrica a partir dos anais do CBBB e SNBU", submetido à Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RBDICI), Qualis A3 na área interdisciplinar.

No que concerne ao interesse desta pesquisa de doutorado, pode-se destacar, como resultados desse levantamento, os temas mais abordados nas 54 comunicações sobre EaD

coletadas nos eventos, que refletem os direcionamentos dados à EaD no ambiente das bibliotecas.

A partir da análise bibliométrica dos títulos, palavras-chave, objetivos, síntese das discussões e das conclusões dos trabalhos, identificaram-se como termos mais recorrentes as palavras "educação", "discentes", "cursos" e "ensino", refletindo o forte campo de atuação da biblioteca em relação à EaD: o educacional. O enfoque predominante nos trabalhos elaborados associa-se à promoção da educação de discentes, que são usuários das bibliotecas, por meio do oferecimento de capacitações a distância.

Para Di Francisco *et al.* (2014, p. 1), em seu estudo integrante do corpus coletado, intitulado “Criação de um curso a distância para capacitação de usuários quanto à estruturação e normalização de trabalhos acadêmicos: relato de experiência do SBI/IFSC-USP”, “a educação a distância tornou-se um instrumento valioso no ensino, oferecendo flexibilidade nos horários, especificidade dos conteúdos, sem reduzir a qualidade da aprendizagem”. No trabalho desses autores, utilizou-se o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, tendo como finalidade capacitar e orientar alunos de graduação e pós-graduação da instituição.

Outras ferramentas e plataformas de aprendizagem a distância utilizadas pelas bibliotecas e recorrentes nos trabalhos coletados foram: MOOC, Google Classroom e Wiki. Dentre os cursos ofertados e mencionados nos relatos de experiência com o uso dessas plataformas, nota-se um destaque para ações voltadas à normalização de trabalhos acadêmicos.

Neste contexto, vê-se que as iniciativas das bibliotecas em relação à EaD apresentam um movimento de absorver as práticas consagradas no ensino a distância para o aperfeiçoamento dos seus produtos e serviços, utilizando ferramentas virtuais para práticas de ensino e aprendizagem mais dinâmicas para os usuários, ampliando o acesso, o que acaba por contemplar os discentes da EaD.

Ao compatibilizar os termos presentes nos trabalhos com a leitura de resumos, foram identificados enfoques metodológicos diversos, tanto de cunho teórico e exploratório quanto aplicados, voltados para ações práticas. Os primeiros discorrem, principalmente, sobre a EaD e sua influência na atuação das Bibliotecas Universitárias; o papel da biblioteca na EaD e as possibilidades de serviços e recursos informacionais; estudos de usuários da EaD; competência em informação na EaD; avaliação de biblioteca por usuários da EaD; ensino de Biblioteconomia na modalidade EaD. Por outro lado, os trabalhos com aplicações práticas trazem iniciativas de cursos realizados por bibliotecas, utilizando-se de recursos e ferramentas

presentes na EaD para capacitação dos usuários e das equipes das bibliotecas, além da implantação de serviço de referência virtual.

Numa análise geral da produção coletada nos eventos, não foram identificadas plataformas ou ambientes criados especificamente para atender ao público da EaD. Grande parte dos trabalhos traz iniciativas voltadas ao uso de ferramentas e plataformas já existentes na EaD para melhorar ou criar serviços oferecidos pelas bibliotecas, a exemplo dos cursos de normalização a distância. Desta feita, o público matriculado nos cursos de graduação e pós-graduação da EaD não é o foco primário, mas toda a comunidade pode usufruir do advento tecnológico instalado, redirecionado para atividades do cotidiano biblioteconômico.

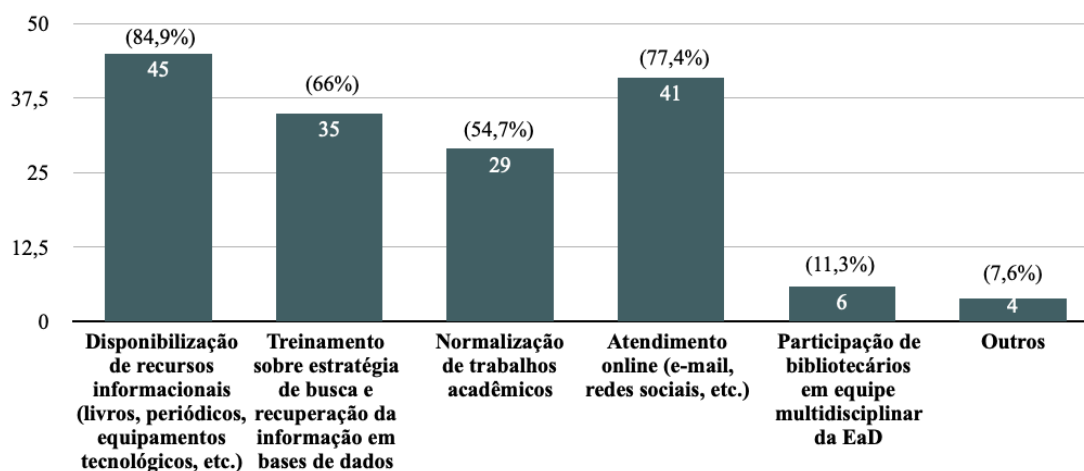
Ainda nesta etapa de prospecção de iniciativas voltadas à constituição do núcleo, foi realizado um levantamento direto com Bibliotecas Universitárias de instituições que oferecem cursos a distância. Este trabalho também foi organizado sob a forma de artigo, intitulado "Ambiente virtual de integração entre a educação a distância e as Bibliotecas Universitárias das instituições participantes da Universidade Aberta do Brasil"³, publicado na Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RBDCI), Qualis A3 na área interdisciplinar.

Das 146 instituições registradas no SisUAB e consultadas na pesquisa, obtiveram-se respostas de 76 universidades e institutos, no âmbito federal e estadual, o que corresponde a um total de 52% do universo investigado.

Como resultados mais direcionados a esta pesquisa de doutorado, destacou-se a avaliação sobre o tipo de integração mais presente nas atividades da biblioteca com a EaD representada no Gráfico 7. As principais ações apontadas (o respondente podia marcar mais de uma alternativa) foram voltadas para a disponibilização de recursos informacionais, que envolvem a aquisição de acervo, a disponibilização de bibliotecas virtuais para esses cursos e o atendimento on-line à EaD.

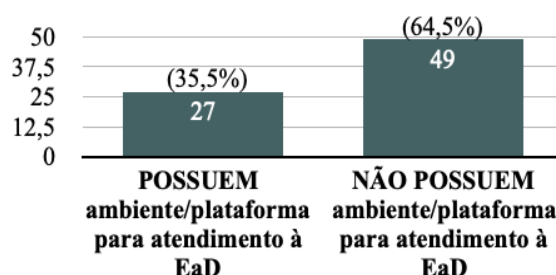
Para Nascimento e Sá (2016), a distância geográfica em que se encontra esse usuário faz com que o oferecimento de materiais on-line e os atendimentos realizados por e-mail pareçam suficientes para atender à demanda da EaD. Esse tipo de atendimento consegue, sim, abarcar de forma mais efetiva os usuários da EaD, porém, é importante que se amplie, cada vez mais, alcançando os diversos tipos de produtos e serviços que podem ser fomentados por intermédio das Bibliotecas Universitárias.

³ Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v22i00.8676582>

Gráfico 7 - Principais atividades oferecidas pelas Bibliotecas Universitárias à EaD

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Sobre a disponibilização de plataformas tecnológicas direcionadas ao atendimento dos cursos e discentes da EaD, 49 (64,5%) dos respondentes informaram que não as possuem, enquanto 27 (35,5%) afirmaram disponibilizar algum tipo de ambiente para a EaD.

Gráfico 8 - Disponibilização de plataforma da Biblioteca Universitária para atendimento à EaD

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Em relação aos 27 (35,5%) respondentes que afirmaram possuir plataformas tecnológicas direcionadas ao atendimento dos cursos e discentes da EaD, solicitou-se que informassem o link de acesso. Quase a totalidade dos respondentes referiu-se a essas plataformas como sendo o site das próprias bibliotecas/sistemas de bibliotecas, os ambientes de consulta do catálogo do acervo no sistema de gerenciamento das bibliotecas, os contatos de e-mail e as redes sociais das bibliotecas, além das bibliotecas virtuais, portais de periódicos, plataformas de normas técnicas, repositórios institucionais e, principalmente, o ambiente virtual de aprendizagem da própria instituição.

Embora esses ambientes possam atender à EaD, não se constituem como espaços específicos para atendimento a esse público no que diz respeito aos recursos informacionais que subsidiarão o processo de ensino-aprendizagem ou à integração entre biblioteca e EaD, como investigado na presente pesquisa.

A partir das respostas fornecidas, identificaram-se três iniciativas que podem ser apontadas como ambientes de integração entre biblioteca e EaD, conforme entendido nesta tese:

1. Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Núcleo SIBI-EaD: ambiente criado pelo Sistema de Bibliotecas dentro do Moodle da instituição e acessado por discentes regularmente matriculados nos cursos da EaD. Destina-se a apresentar a biblioteca e seus serviços, oferecer fontes de informação e capacitações. Entre os subambientes estão: regulamentos; guias; tutoriais; orientações gerais para o uso das bibliotecas do SIBI/UFBA; espaço de interação (fóruns e chats); clube virtual de leitura; espaço de desenvolvimento de competência em informação (capacitações); vídeos e tutoriais temáticos; e espaço de apoio à pesquisa (fontes de informação). Ressalta-se que o Núcleo também dispõe de espaço físico, com dois profissionais atuantes no setor.

Figura 8 - Ambiente virtual do SIBI UFBA para atendimento à EaD



Fonte: Moodle UFBA (2023)

2. Instituto Federal de Brasília (IFB) – Espaço Bibliotecas IFB: espaço da biblioteca dentro da página do Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição, com o objetivo de facilitar o acesso dos estudantes da UAB aos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas, além de possibilitar uma comunicação mais eficiente por meio de fóruns com as equipes das bibliotecas. No ambiente, o usuário acessa salas virtuais referentes ao seu campus específico e obtém informações sobre os serviços disponíveis nas bibliotecas, bem como dispõe de orientações gerais sobre o Sistema de Bibliotecas.

Para acessar as salas, é necessário fazer login no ambiente virtual de EaD da instituição.

Figura 9 - Ambiente virtual das Bibliotecas IFB para atendimento à EaD



Fonte: NEaD IFB (2023)

3. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Biblioteca da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec): além de contar com uma biblioteca física e um profissional direcionado à EaD, é disponibilizada, no site da Unidade EaD da instituição, uma aba com informações sobre os acervos digitais do Sistema de Bibliotecas, localizada na área do portal do estudante.

Figura 10 - Área da biblioteca na página da UAEADTec da UFRPE



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Também foram identificadas algumas ações, no contexto das bibliotecas, direcionadas de forma mais específica à EaD, como, por exemplo:

- a) Guia do aluno dos cursos a distância da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) – disponibiliza, em sua área de serviços, um guia com instruções

para estudantes, tutores e professores da modalidade a distância, para o uso dos recursos físicos e virtuais da biblioteca⁴;

- b) Plataforma Bookings da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) – oferece um ambiente para agendamento de atendimento virtual individualizado, direcionado tanto ao usuário presencial quanto ao da EaD⁵;
- c) Integração de ferramentas antiplágio ao ambiente virtual de aprendizagem da instituição, disponibilizada pela biblioteca da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Outras Bibliotecas Universitárias informaram não haver ações específicas para o público da EaD, de acordo com os investigados, porque esses usuários já dispõem de todos os serviços que são direcionados ao público presencial, não havendo, portanto, necessidade de um serviço diferenciado.

A oferta dos mesmos produtos e serviços disponibilizados aos discentes presenciais não garante que eles cheguem, de forma eficiente, ao público da EaD. Como exemplo, pode-se citar o serviço de empréstimo de livros físicos que, embora esteja igualmente disponível para os discentes da EaD, com retirada presencial na sede da instituição ou no polo, como ocorre com os alunos dos cursos presenciais, não será utilizado com a mesma frequência devido à localização geográfica da residência dos alunos em relação ao polo ou à sede da instituição. Nesses casos, são necessárias ações específicas, como, por exemplo, o envio dos recursos informacionais impressos pelos correios para os respectivos polos.

De modo geral, percebeu-se que o atendimento à EaD nas instituições se concentra, principalmente, na oferta de acervo virtual, mas é relevante que as Bibliotecas Universitárias planejem e incluam, em suas políticas e documentos de gestão, ações para a EaD. Os profissionais bibliotecários que atuam em instituições que ofertam cursos na modalidade a distância precisam estar atentos à equidade dos produtos e serviços a serem disponibilizados para esse público.

É necessário adaptar e/ou oferecer condições que possibilitem o acesso e o uso efetivo dos produtos e serviços, impulsionando a integração e a participação da biblioteca na formação dos discentes da EaD. Tal orientação vai ao encontro do *Equitable Access Principle*, princípio de acesso equitativo, segundo o qual todos os acadêmicos a distância e on-line de uma instituição de ensino superior têm direito aos serviços, recursos e coleções da biblioteca da instituição, sendo essa a base para os Padrões para Serviços de Biblioteca de Ensino a Distância e On-line (Association of College and Research Libraries, 2023).

⁴ Disponível em: <http://portal.bu.ufsc.br/servicos/ead/>.

⁵ Disponível em: <https://outlook.office365.com/owa/calendar/BibliotecaCentralUdesc@udesc.br/bookings/>.

O levantamento de iniciativas e ações práticas voltadas à EaD em Bibliotecas Universitárias também foi realizado por meio de pesquisa na literatura, bem como a busca de discussões que permeiam a temática da relação EaD e bibliotecas. Esse conhecimento pré-existente é importante para mostrar a relevância do desenvolvimento do artefato e seu uso, assim como para contribuir no fortalecimento da base de conhecimentos da área.

Os resultados dessa etapa de prospecção bibliográfica para conjecturas teóricas compuseram e estão descritos nas seções 2, 3 e 4 desta tese, que trazem as discussões teóricas elaboradas para a conformação da pesquisa e de seus objetivos.

Parte das discussões teóricas também foi organizada em artigo, para validação pelos pares, intitulado "Competência em Informação para a EaD: Contribuições para o Processo de Aprendizagem"⁶, publicado na revista EaD em Foco, Qualis A2.

A partir da literatura levantada e analisada, foram sistematizadas algumas conjecturas que fundamentam as discussões do estudo:

- A EaD atinge indivíduos em diferentes locais, alcançando diversos territórios e contribuindo com seu desenvolvimento por meio dos atores sociais formados;
- A EaD possibilita a permanência do estudante em seu território e estimula os avanços locais, tornando-se uma força oportuna para o desenvolvimento territorial, a partir de seu processo de aprendizagem;
- A aprendizagem dos estudantes na EaD exige um conjunto de habilidades para a construção da autonomia e do aprendizado independente, a partir da competência em informação;
- A Biblioteca Universitária atua nos processos de busca, gestão, tecnologias e competência em informação, podendo auxiliar no processo de formação na EaD;
- Ao adquirir competência em informação, o indivíduo pode alterar seu comportamento informacional e o uso que faz da informação, tornando-se apto a interpretar e construir seu conhecimento na EaD, enquanto ator participativo;
- Desenvolver estratégias para fortalecer e dar suporte à EaD é também contribuir para o processo de desenvolvimento territorial.

A identificação dessas conjecturas, que faz parte das proposições da metodologia DSR, destina-se a relacionar a área do conhecimento ao contexto da pesquisa e fundamenta a elaboração do artefato e seu processo de implementação.

⁶ Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2285>

6.3 DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO INFORMACIONAL VIRTUAL DO SIBI/UNIVASF

Após a execução das etapas propostas para a pesquisa, com base na metodologia DRS e na análise dos resultados provenientes de cada uma dessas etapas, desenvolveu-se, como produto principal da pesquisa, o e-Sibi, Núcleo Informacional EaD do SIBI Univasf.

O e-Sibi é um ambiente virtual de suporte à formação e à aprendizagem da comunidade acadêmica da Educação a Distância da universidade, podendo ser utilizado também pelo público dos cursos presenciais.

O Núcleo busca promover a integração entre a Biblioteca Universitária e os cursos da Educação a Distância, possibilitando atendimento ao público da EaD, melhorando a comunicação e a prestação de serviços, a fim de atender às necessidades informacionais de discentes, docentes, tutores e técnicos que atuam na modalidade a distância.

O e-Sibi disponibiliza recursos de informação (bases de dados, manuais, orientações para uso de serviços, canais de comunicação etc.) e capacitação (treinamentos, vídeos, tutoriais etc.) que contribuem para a aprendizagem e a formação acadêmica na EaD.

Nesse processo de desenvolvimento do ambiente virtual, com base nos objetivos do produto, pensou-se na elaboração de uma identidade visual do e-Sibi que pudesse representar seu papel no contexto do SIBI. Nesse intuito, foi solicitada à Diretoria de Arte e Cultura e Ações Comunitárias (DACC) da Univasf a criação de uma logomarca (Figura 11) para identificação do Núcleo, representando sua funcionalidade voltada essencialmente ao trabalho com recursos digitais e não presenciais, bem como à sua subordinação ao SIBI Univasf, enquanto serviço do setor.

Figura 11 - Logomarca do e-Sibi



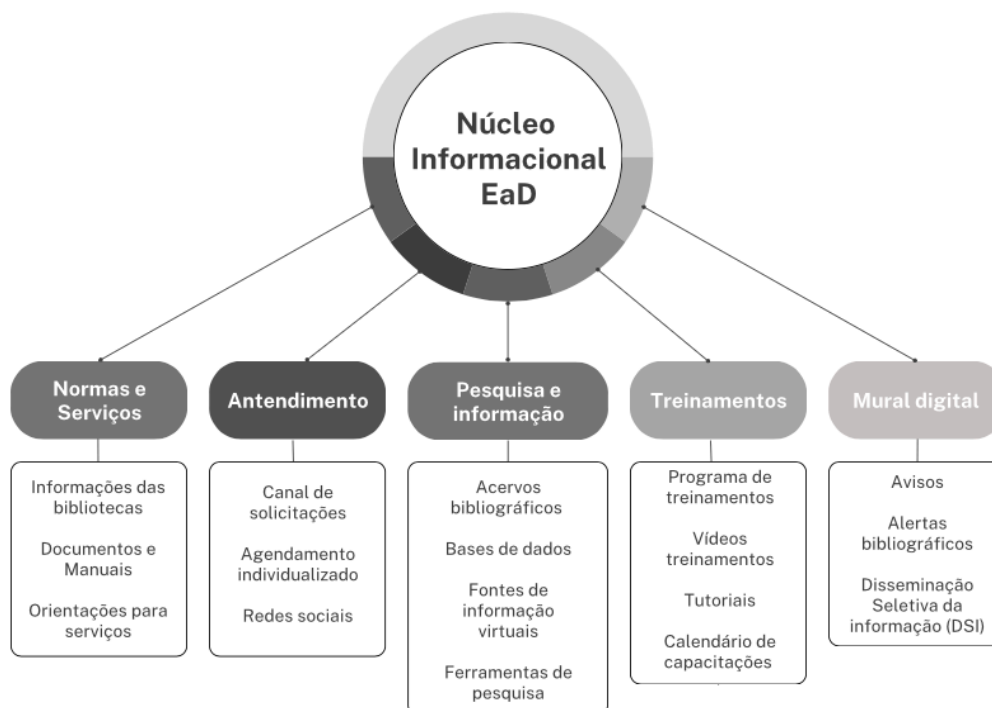
Fonte: DACC/Univasf (2024)

Foi oportuno, ainda, estabelecer algumas ações para a atuação do e-Sibi junto à comunidade acadêmica e, assim, direcionar a composição do ambiente virtual:

- Disponibilizar orientações sobre o funcionamento e o uso das bibliotecas e seus serviços para o público da EaD;
- Disponibilizar recursos informacionais para apoio à formação na EaD;
- Auxiliar no processo de pesquisa acadêmica de estudantes da EaD;
- Oferecer capacitações para desenvolvimento de competências na busca, uso e manejo de informações;
- Capacitar discentes, docentes, tutores e técnicos da EaD para utilização eficiente dos recursos informacionais e bases de dados;
- Produzir tutoriais, objetos digitais de aprendizagem e outros materiais didáticos com orientações sobre serviços da biblioteca, metodologia científica, entre outras necessidades identificadas junto à comunidade da EaD;
- Desenvolver ações para promover acessibilidade informacional no Núcleo;
- Ser canal de atendimento de referência virtual aos usuários da EaD;
- Avaliar continuamente a usabilidade e experiência do usuário remoto.

Para contemplar tais ações, sistematizou-se uma estruturação inicial para o ambiente virtual do Núcleo (Figura 12) que pudesse contemplar as proposições vistas na literatura e as demandas identificadas junto aos discentes da EaD da Univasf:

Figura 12 - Estrutura inicial para composição do ambiente virtual do e-Sibi



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No processo de criação do ambiente, com o intuito de deixar a estrutura mais simples e de fácil utilização pelo público, a organização inicial proposta foi adequada, com definição dos componentes essenciais da estrutura. O ambiente virtual do Núcleo foi construído no sistema WordPress, utilizando um domínio institucional, sendo disponibilizado no endereço <https://esibi.univasf.edu.br/>, conforme representado na Figura 13.

Figura 13 - Tela inicial do ambiente virtual do e-Sibi



Fonte: e-Sibi (2024)

O Núcleo conta com menus de informações sobre o setor e a atuação das bibliotecas, além da descrição dos principais serviços e produtos que podem ser utilizados e demandados por discentes e docentes na modalidade da EaD, bem como um mural informativo.

Para trabalhar o processo de suporte à formação e à aprendizagem na EaD, foram pensados três ambientes centrais: área de Pesquisa e Informação (suporte à pesquisa e aprendizagem), área de Treinamentos (suporte à capacitação) e área de Atendimento (suporte à comunicação).

A área de Pesquisa e Informação (Figura 14) foi composta por fontes da própria instituição, como o catálogo da biblioteca, o Repositório Institucional e o Portal de Periódicos, entre outras. Também foram selecionados materiais bibliográficos complementares, como livros e revistas, que pudessem subsidiar o estudo do conteúdo das disciplinas dos cursos de graduação da EaD, assim como bases de dados externas com conteúdos relevantes nas diversas áreas do conhecimento, que podem ser utilizadas para pesquisas de diversos tipos de documentos, subsidiando a elaboração de trabalhos acadêmicos

e ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento por parte dos discentes. Foram inseridas, ainda, informações sobre ferramentas de auxílio à pesquisa e à escrita acadêmica, como gerenciadores de referências bibliográficas, extensões para pesquisa etc.

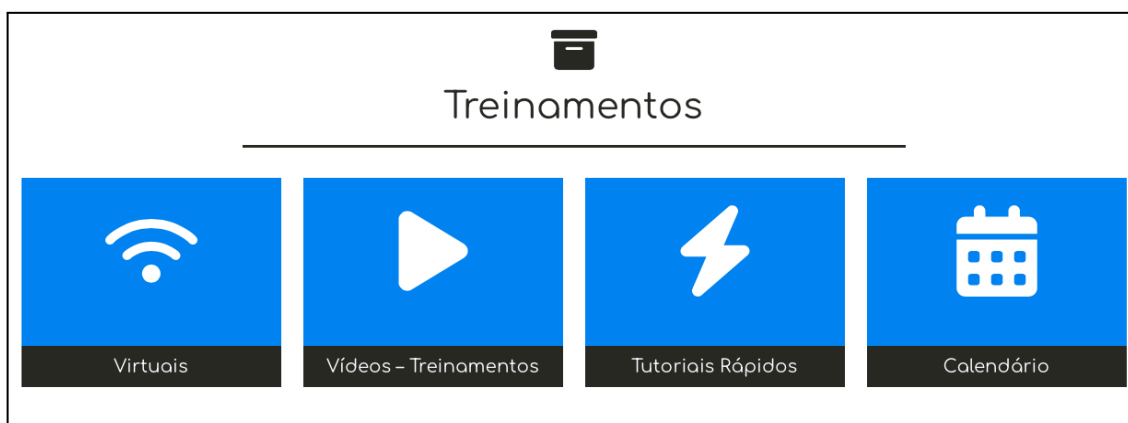
Figura 14 - Área de Pesquisa e Informação do e-Sibi



Fonte: e-Sibi (2024)

O ambiente de treinamentos (Figura 15) foi desenvolvido com o intuito de trabalhar a competência em informação dos discentes da EaD, a partir da disponibilização de capacitações, principalmente no uso de ferramentas e recursos de pesquisa. O objetivo é proporcionar autonomia ao aluno, especialmente na busca por informação para a construção de seu aprendizado. A área disponibiliza treinamentos virtuais que visam auxiliar na pesquisa científica, na escrita e elaboração de trabalhos acadêmicos e no uso da biblioteca.

Figura 15 - Área de Treinamentos do e-Sibi



Fonte: e-Sibi (2024)

Os treinamentos são oferecidos de forma periódica à comunidade acadêmica ou mediante solicitação de agendamento para turmas, considerando a disponibilidade do SIBI. No Núcleo, também estão disponíveis as apresentações dos treinamentos. Foram inseridos

vídeos com treinamentos relacionados aos serviços da biblioteca e tutoriais em texto com o passo a passo de como realizar atividades relacionadas ao setor.

A área de atendimento (Figura 16) se destina a uma importante demanda identificada na pesquisa, relacionada à comunicação com o usuário da EaD, oferecendo ao estudante a possibilidade de solicitar auxílio, de forma facilitada, ao profissional bibliotecário quanto às suas demandas acadêmicas que envolvam os serviços da Biblioteca Universitária. Por meio da área de atendimento, a comunidade acadêmica (alunos, professores e técnicos da universidade) pode receber auxílio virtual para solicitações de pesquisa, bem como atendimento individualizado.

Figura 16 - Área de Atendimento do e-Sibi



Fonte: e-Sibi (2024)

Após o desenvolvimento da estrutura, iniciou-se um período de criação e organização de conteúdos pela pesquisadora, com o suporte da equipe do SIBI, para a alimentação do ambiente virtual do e-Sibi, como organização e gravação de treinamentos, elaboração de tutoriais, coleta e seleção de materiais bibliográficos, entre outras atividades.

Após o desenvolvimento e alimentação dos conteúdos no e-Sibi, o ambiente foi apresentado, inicialmente, à equipe do SIBI para apreciação e sugestões, bem como à equipe de gestão da SEaD da Univasf, com o intuito de avaliar e obter validação para divulgação à comunidade acadêmica da EaD da universidade. A comunicação do produto é uma diretriz recomendada na metodologia DSR.

A comunicação do produto e sua divulgação ao público-alvo ocorreram por meio de uma oficina virtual (Figura 17) intitulada "Oficina sobre Recursos das Bibliotecas da Univasf para os Estudantes da EaD", na qual, além de explicar sobre o funcionamento e os recursos

das bibliotecas da Univasf voltados aos estudantes da EaD, foi apresentado o Núcleo e suas funcionalidades.

A oficina, amplamente divulgada entre os discentes, tutores e docentes dos cursos na modalidade EaD, foi transmitida virtualmente pelo YouTube do SIBI Univasf, no mês de outubro de 2024, com emissão de certificado. A oficina contou com 171 inscritos e 86 participações na apresentação, e conta, até o momento, com 482 visualizações (dados de abril de 2025). A gravação da oficina ficou disponibilizada no ambiente virtual do e-Sibi, na área de treinamentos, para posterior acesso dos discentes.

Figura 17 - Oficina de divulgação do e-Sibi



Fonte: youtube SIBI/Univasf (2024)

O link de acesso ao e-Sibi (<https://esibi.univasf.edu.br/>) foi disponibilizado no portal institucional do SIBI e da SEaD, assim como vídeos de divulgação foram inseridos na programação das redes sociais de ambos os setores, e e-mails foram direcionados ao público da EaD com informações sobre o Núcleo.

Desde a sua divulgação, o e-Sibi acumulou 2.857 visitantes e 6.320 visualizações. Além da página inicial do Núcleo, a seção mais acessada foi a de “Acervo Graduação”, localizada na área de Pesquisa e Informação, com 813 visualizações entre outubro de 2024 e abril de 2025. Essa página reúne fontes bibliográficas organizadas de acordo com as disciplinas dos cursos, conforme os Projetos Pedagógicos, com o objetivo de auxiliar e complementar a formação dos discentes.

Em relação à integração do e-Sibi com o ambiente virtual de gestão de aprendizagem utilizado pelos cursos da EaD da Univasf, além de formações on-line direcionadas para esse

público (professores, tutores e estudantes), bem como produção e disponibilização de manuais e vídeos, optou-se por incluir, na tela de acesso aos cursos dentro do ambiente virtual, um banner indicativo com link direto para o e-Sibi (Figura 18) como estratégia para permitir um acesso rápido e simplificado ao Núcleo a partir da plataforma de EaD.

Quando as condições técnicas da SEaD permitirem, será possível incluir o link direto do e-Sibi também em cada curso e disciplina ofertados no Moodle, integrando ainda mais o Núcleo com os discentes, professores e tutores, além de possibilitar a autenticação dos usuários do e-Sibi pelo mesmo login e senha de acesso utilizados na plataforma de EaD em uso.

Figura 18 - Tela de acesso aos cursos de graduação no ambiente virtual da EaD



Fonte: Moodle SEaD/Univasf (2025)

Para além disso, elaborou-se um Guia de Boas Práticas do e-Sibi (Apêndice F), disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/sibi/guia-de-boas-praticas-e-sibi.pdf>, com o objetivo de orientar estudantes, professores e tutores da comunidade acadêmica da EaD para o melhor uso e integração com o e-Sibi. O guia foi disponibilizado no ambiente virtual do e-Sibi, assim como no Portal do SIBI Univasf.

O guia traz dicas, inicialmente aos discentes, para possibilitar aos estudantes um melhor aproveitamento dos recursos informacionais e a otimização do seu desempenho acadêmico e, também aos docentes e tutores, com orientações para auxiliar nas práticas educacionais e ampliar o uso do e-Sibi. O guia visa beneficiar o ensino e a aprendizagem dos discentes, aproveitando ao máximo os recursos e as ferramentas disponibilizadas pelo ambiente virtual.

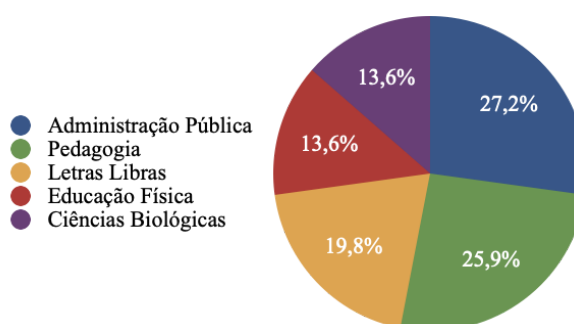
6.4 AVALIAÇÃO SOBRE O ACESSO E O CONHECIMENTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DO SIBI PELOS DISCENTES DA EAD DA UNIVASF

Nesta etapa de avaliação, foi realizada uma nova aplicação do questionário de levantamento (Apêndice D) com os discentes que participaram da primeira fase, com o objetivo de verificar a percepção atual quanto ao acesso e ao conhecimento dos produtos e serviços do SIBI, após o período de implementação e divulgação do e-Sibi. Buscou-se, por meio dessa etapa, compreender a importância da implantação do Núcleo para os estudantes dos cursos de graduação na modalidade EaD da universidade, bem como obter subsídios para possíveis ajustes no ambiente virtual desenvolvido.

Na segunda etapa do estudo, participaram 81 alunos matriculados nos cinco cursos de graduação na modalidade EaD, o que corresponde a 80,2% dos mesmos 101 alunos que integraram a etapa inicial da pesquisa. Todos os participantes consentiram livremente em colaborar com o estudo.

Quanto à participação dos cursos, manteve-se a uniformidade na amostra, com as cinco graduações sendo representadas de forma relativamente equilibrada em número de respondentes: Administração Pública (22), Pedagogia (21), Letras Libras (16), Educação Física (11) e Ciências Biológicas (11).

Gráfico 9 - Participação dos cursos de graduação da EaD na etapa de avaliação



Fonte: dados da pesquisa (2025)

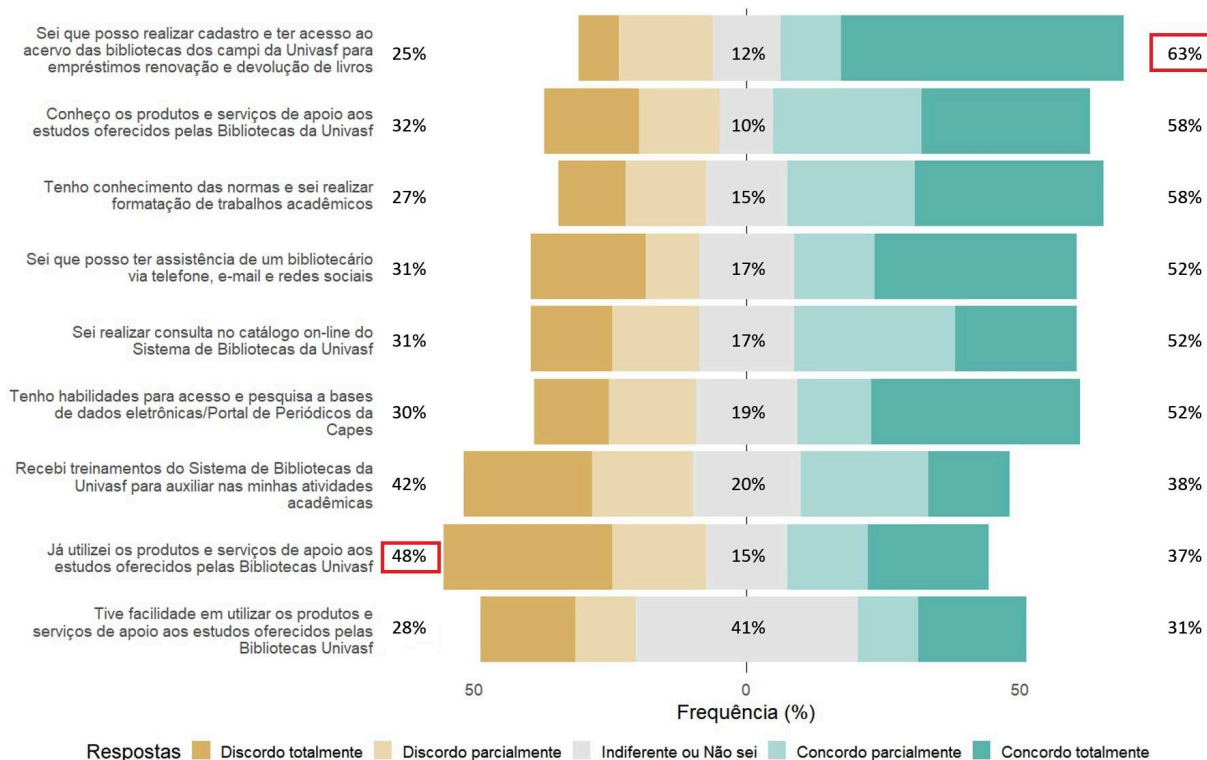
Investigou-se, junto aos respondentes, a percepção atual quanto ao acesso e ao conhecimento dos produtos e serviços, bem como ao suporte geral de atendimento das bibliotecas da Univasf para a EaD, com o intuito de estabelecer um comparativo entre o cenário anterior e o posterior à implantação do Núcleo. Buscou-se observar a contribuição dessa iniciativa para a melhoria da relação entre a biblioteca e a EaD.

Manteve-se a análise com base nos níveis de discordância (total ou parcial), indiferença e concordância (total ou parcial) em relação às afirmações já utilizadas no questionário inicial de levantamento, elaboradas com base na Escala Likert, buscando verificar melhoras ou pioras nas percepções dos mesmos estudantes que responderam ao primeiro questionário.

Nesta etapa de avaliação, desconsiderou-se a afirmação relacionada à necessidade de um apoio específico voltado para a EaD (*Acredito que a Univasf poderia oferecer um apoio específico do Sistema de Bibliotecas para os seus alunos da EaD*). Essa afirmativa tinha como objetivo identificar se os discentes também percebiam a lacuna no suporte informacional do SIBI à EaD, o que foi confirmado no levantamento inicial, com maior nível de concordância nas respostas. Tal constatação serviu de base para fundamentar a criação do Núcleo.

No gráfico a seguir, apresenta-se o novo ordenamento dessas afirmações, com base na ordem decrescente da soma dos percentuais das respostas positivas dadas para cada questão.

Gráfico 10 - Avaliação dos produtos e serviços das bibliotecas pelos discentes da EaD após a implantação do e-Sibi



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Considerando as demais afirmações relacionadas ao acesso e conhecimento dos produtos e serviços do SIBI, observou-se um aumento relevante no nível de concordância (parcial ou total) por parte dos respondentes. Destaca-se agora, com maior nível de

concordância, a Afirmativa 4 - *Sei que posso realizar cadastro e ter acesso ao acervo das bibliotecas dos campi da Univasf para empréstimos, renovação e devolução de livros*, que alcançou 63% de concordância nesta etapa. Na fase anterior da pesquisa, essa mesma afirmativa havia obtido 27% de concordância, o que evidencia uma evolução positiva de 36% na percepção dos **discentes, que passaram a conhecer e utilizar mais ativamente o serviço de cadastro e a possibilidade de empréstimo de livros físicos para usuários da EaD.**

O e-Sibi disponibiliza orientações para a realização de cadastro remoto, dispensando a necessidade de deslocamento até a biblioteca, o que atende às especificidades do público da EaD. Além disso, a biblioteca oferece a possibilidade de empréstimo de materiais físicos com prazos estendidos para esses estudantes. Essas diretrizes foram formalizadas em documentos institucionais do SIBI, como a Carta de Serviços, o que contribuiu para o fortalecimento da integração com a EaD.

Na primeira etapa de levantamento (dezembro de 2023), não foi identificado cadastro de nenhum aluno vinculado aos cursos de graduação da EaD no sistema de gerenciamento da biblioteca. Apenas dois alunos da pós-graduação EaD possuíam cadastro, ambos previamente registrados enquanto alunos presenciais, tendo seus dados apenas atualizados. Na segunda etapa, obteve-se, a partir de relatório estatístico de usuários do sistema da biblioteca, um total de 352 registros (dados de abril de 2025) de cadastros de alunos vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da EaD. Esse dado permite ao SIBI dimensionar esse público de forma mais precisa, contribuindo para o planejamento e direcionamento de ações específicas.

Por outro lado, a Afirmativa 2 - *Já utilizei os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas da Univasf*, apesar de ter registrado um aumento no percentual de concordância total ou parcial, de 26% na primeira etapa para 37% na segunda, essa afirmativa apresentou o maior índice de discordância entre os respondentes (discordância parcial ou total de 48%). Embora esse percentual ainda seja elevado, representa uma leve melhora em relação à etapa anterior, na qual a discordância alcançava 53%, indicando um avanço positivo, ainda que modesto. Essa estabilidade também pode ser observada no percentual relativo à indiferença, que sofreu pouca alteração entre as duas etapas.

Esse resultado indica que, **apesar de os alunos demonstrarem maior conhecimento sobre os recursos e os serviços disponíveis, muitos ainda não os utilizam de forma efetiva. Torna-se, portanto, essencial promover ações que incentivem a apropriação prática desses recursos, fortalecendo o vínculo entre conhecimento e uso e promovendo maior engajamento dos discentes com os serviços ofertados.**

Uma das iniciativas desenvolvidas é o Guia de Boas Práticas do e-Sibi (Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/sibi/guia-de-boas-praticas-e-sibi.pdf>), elaborado com o objetivo de orientar estudantes, professores e tutores no uso adequado do Núcleo nas atividades acadêmicas, contribuindo, assim, para ampliar os dados positivos sobre sua utilização. Além disso, destaca-se a importância das capacitações contínuas como estratégia para incentivar o uso frequente e efetivo do Núcleo.

Vale destacar que, no levantamento inicial, a avaliação mais negativa esteve relacionada à oferta de treinamentos específicos voltados ao público da EaD por parte do SIBI (*Recebi treinamentos do Sistema de Bibliotecas da Univasf para auxiliar nas minhas atividades acadêmicas*). Esse aspecto, no entanto, apresentou uma melhora na avaliação atual, alcançando 38% de concordância parcial ou total, em contraste com os 14% registrados na primeira etapa. A evolução reflete a realização de ações de capacitação promovidas durante o desenvolvimento desta pesquisa, com o intuito de iniciar esse processo de formação e fomentar, posteriormente, o planejamento de ofertas regulares e contínuas voltadas ao público da EaD.

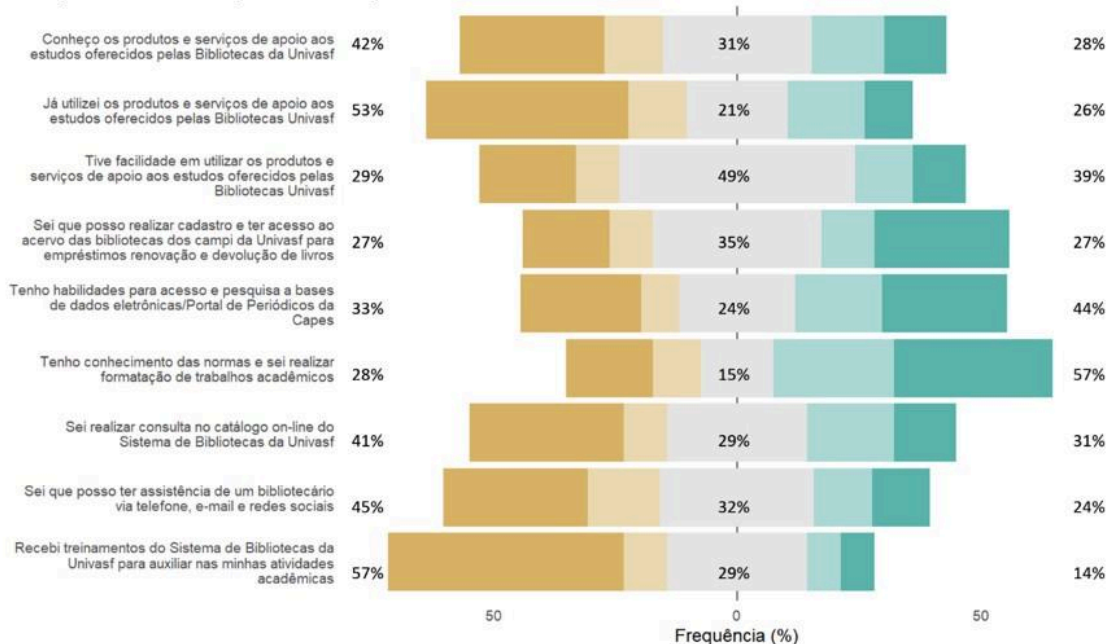
Numa análise das respostas por curso, foi novamente identificado que a Licenciatura em Letras Libras apresentou o maior nível de discordância em relação às afirmações avaliadas, indicando a necessidade de maior atenção e direcionamento de ações e treinamentos específicos para esse curso. Por outro lado, o curso de Ciências Biológicas manteve-se como o que mais atribuiu avaliações positivas às questões relacionadas à biblioteca e aos seus serviços.

A questão mais bem avaliada por cada curso apresentou variação. No entanto, manteve-se o consenso em relação à afirmação com avaliação mais negativa: *"Já utilizei os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas da Univasf"*. Todos os cursos atribuíram a essa afirmativa os maiores percentuais de discordância, conforme já discutido anteriormente. Uma descrição geral com os resultados da avaliação por curso está apresentada no Apêndice E desta tese.

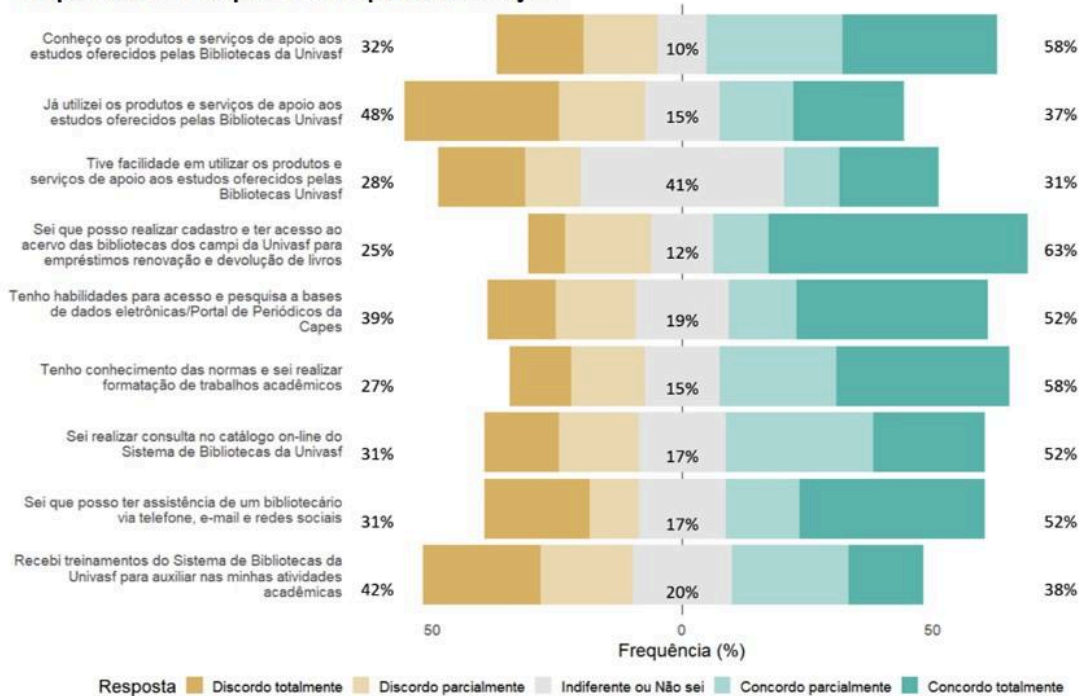
Ao comparar as etapas de levantamento e avaliação, com base no Gráfico 11, observa-se, de modo geral, um aumento na concordância dos respondentes (representada pela cor verde no gráfico) em relação ao acesso e ao conhecimento dos produtos e serviços ofertados pelas bibliotecas da Univasf. Esse crescimento no percentual de respostas positivas indica que houve uma melhora relevante na percepção da atuação do SIBI diante das demandas da EaD, assim como dos serviços disponibilizados pelo sistema.

Gráfico 11 - Comparativo das respostas nas etapas de levantamento e avaliação sobre os produtos e serviços das bibliotecas pelos discentes da EaD

Frequência de Respostas: Etapa de levantamento



Frequência de Respostas: Etapa de avaliação



Resposta ■ Discordo totalmente ■ Discordo parcialmente ■ Indiferente ou Não sei ■ Concordo parcialmente ■ Concordo totalmente

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Em uma análise comparativa dos dois gráficos, organizados de acordo com a ordem das perguntas aplicadas no questionário, observa-se uma variação positiva mais expressiva em três afirmativas. A Afirmativa 4 - *Sei que posso realizar cadastro e ter acesso ao acervo das bibliotecas dos campi da Univasf para empréstimos, renovação e devolução de livros*,

destacou-se como a que apresentou o maior nível de concordância, com um aumento de 36% em relação à etapa anterior, conforme discutido anteriormente. Em seguida, a Afirmativa 1 - *Conheço os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas da Univasf*, registrou um crescimento de 30% nas respostas positivas. Por fim, a Afirmativa 8 - *Sei que posso ter assistência de um bibliotecário via telefone, e-mail e redes sociais*, apresentou um acréscimo de 28% na concordância.

O aumento no percentual de concordância (parcial ou total) da Afirmativa 1, *Conheço os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas da Univasf*, que passou de 28% na primeira etapa para 58% na segunda, aliado à expressiva redução nas respostas indiferentes, que caíram de 31% para 10%, evidencia uma **mudança positiva no nível de conhecimento dos discentes em relação aos produtos e serviços gerais oferecidos pela biblioteca.**

O e-Sibi torna mais acessível e compreensível a estrutura e o funcionamento da Biblioteca Universitária e os principais serviços por ela ofertados para o público da EaD, o que contribuiu para a evolução observada. O Núcleo disponibiliza informações organizadas de forma clara e didática, além de orientações práticas para os discentes sobre como acessar e utilizar os serviços e recursos informacionais.

Com o objetivo de ampliar esse conhecimento entre os alunos, foram realizadas ainda apresentações sobre a biblioteca e o e-Sibi diretamente aos discentes, em parceria com a gestão da EaD da instituição, visando promover maior engajamento e familiarização com o Núcleo. Diante dos resultados positivos, pretende-se ampliar essas iniciativas por meio da colaboração com as coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação a distância, a fim de consolidar um programa de atividades formativas contínuas e periódicas, fortalecendo a integração entre a Biblioteca Universitária e a comunidade acadêmica da EaD.

Outra ação realizada foi a solicitação à gestão da SEaD para inserção da pesquisadora, na função de bibliotecária, na plataforma virtual da EaD. Essa inserção teve como objetivo facilitar a comunicação com os discentes e demais atores envolvidos na modalidade, atuando como canal direto de atendimento e divulgação dos serviços da biblioteca.

A partir da variação positiva vista na Afirmativa 8, *Sei que posso ter assistência de um bibliotecário via telefone, e-mail e redes sociais*, que passou de 24% para 52% de concordância total ou parcial (um acréscimo de 28%), além da redução no índice de indiferença de 32% para 17%, é possível observar o potencial de **aprimoramento na comunicação e no suporte oferecido pela Biblioteca Universitária ao público da EaD.** Com esse conhecimento, os discentes passam a identificar a biblioteca como um canal

acessível de apoio às suas atividades acadêmicas, o que contribui para a melhoria do processo de formação. Além disso, ao utilizar esse serviço, o estudante se apropria do seu espaço, das ferramentas disponíveis, fortalecendo seu vínculo com a biblioteca e com a própria instituição.

O e-Sibi disponibiliza, em seu ambiente virtual, diversos canais de comunicação, contatos e formulários que facilitam e orientam o aluno no processo de busca por uma assistência individualizada, certamente contribuindo para a percepção positiva dos discentes. A criação de um e-mail específico para o recebimento de demandas da EaD, assim como para o envio de informativos direcionados a esse público, integra as ações do SIBI voltadas à ampliação e qualificação da comunicação com os estudantes da modalidade a distância.

Apesar da predominância de variações positivas observadas no gráfico comparativo, verificou-se, entretanto, uma variação negativa na Afirmativa 3 - *Tive facilidade em utilizar os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas da Univasf*. A concordância total ou parcial com essa afirmação caiu de 39% na primeira etapa para 31% na segunda, representando uma redução de 8%. Vale destacar que essa variação ocorreu em direção à neutralidade, ou seja, os 8% migraram para a opção “indiferente”, sem aumento no percentual de discordância.

Esses dados são compreensíveis, considerando, conforme já discutido na Afirmativa 2 (*Já utilizei os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas da Univasf*) que o uso efetivo dos recursos do SIBI pelos discentes ainda é incipiente. Nesse contexto, é natural que muitos estudantes ainda não consigam avaliar com precisão a facilidade de uso dos produtos e serviços ofertados. Isso pode ser observado em uma opinião inserida na questão aberta, em que o discente afirma: “*ainda não fiz o uso, não posso informar*”.

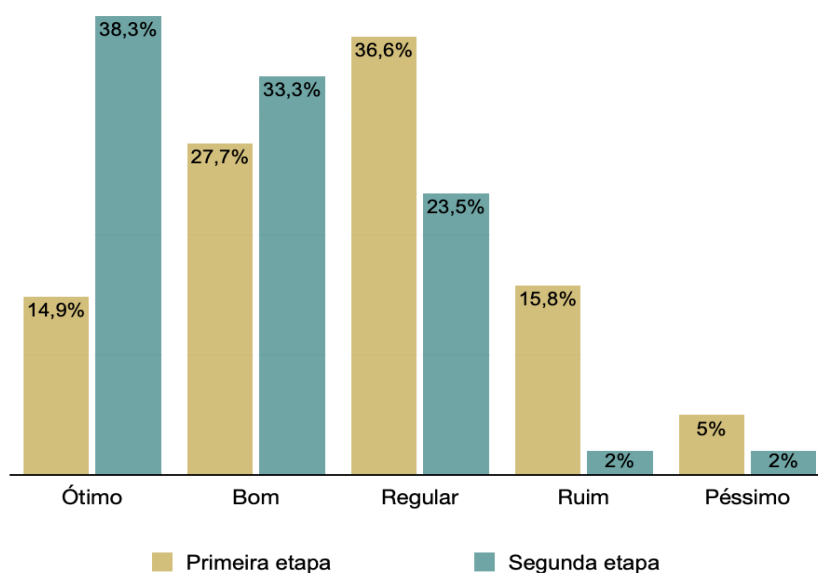
Diante disso, reforça-se a importância de incentivar o uso prático e contínuo do Núcleo nas atividades acadêmicas, bem como a realização de ações de capacitação que desenvolvam as habilidades dos discentes para utilizar adequadamente os recursos da biblioteca. Além disso, enfatiza-se que uma maior adesão dos próprios estudantes nessas ações é um fator determinante para a melhoria tanto no uso quanto na percepção da facilidade de utilização dos serviços oferecidos.

Destaca-se, ainda, na análise do gráfico comparativo entre as etapas de levantamento e avaliação (Gráfico 11), que 6 (seis) das 9 (nove) afirmativas relacionadas ao acesso e conhecimento dos produtos e serviços da biblioteca alcançaram, na segunda etapa, mais de 50% de respostas positivas (concordância parcial ou total). Na etapa inicial do levantamento,

apenas 1 (uma) afirmativa havia atingido esse resultado, o que evidencia uma evolução importante na percepção dos discentes.

Essa constatação é reforçada pela análise do Gráfico 12, que apresenta a avaliação do atendimento prestado pelas bibliotecas para os cursos da EaD. Na segunda etapa, a maioria dos discentes classificou o atendimento como *Ótimo* (38,3%), enquanto na etapa anterior a avaliação predominante havia sido *Regular* (36,6%). Destaca-se, ainda, que a avaliação *Ótimo* passou de 14,9% na primeira etapa para 38,3% na segunda, representando um crescimento positivo de 23,4% e a classificação *Ruim* teve uma redução relevante de 15,8% para 2%.

Gráfico 12 - Comparativo das respostas nas etapas de levantamento e avaliação sobre atendimento das bibliotecas para os cursos da EaD



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Esses dados mostram uma **transformação qualitativa na forma como os discentes percebem o papel das bibliotecas no suporte ao desenvolvimento de suas atividades no contexto da EaD**, reforçando a importância da continuidade e do aperfeiçoamento das estratégias voltadas ao fortalecimento da relação entre a Biblioteca Universitária e os cursos ofertados na EaD, com vistas a gerar contribuições para o desenvolvimento territorial.

Reitera-se que os resultados apontam uma mudança positiva na percepção dos discentes em um curto período de tempo, reflexo das ações de divulgação e do uso inicial do Núcleo, bem como das iniciativas do SIBI direcionadas especificamente ao público da EaD. Esses dados mostram a potencialidade do e-Sibi como ferramenta de apoio ao ensino. No entanto, o impacto na formação acadêmica desses estudantes, assim como no

desenvolvimento territorial, somente poderá ser verificado a longo prazo, à medida que houver um uso contínuo e sistemático no Núcleo, associado a estudos mais aprofundados sobre sua efetividade e aplicabilidade no contexto educacional.

Na etapa de avaliação, manteve-se a questão aberta com o objetivo de coletar sugestões dos discentes para melhorias no e-Sibi e na atuação da biblioteca como um todo em relação à EaD. Entre as contribuições recebidas, destacou-se um ponto recorrente mencionado por alguns estudantes: a importância de que o primeiro contato com a biblioteca ocorra logo no início do curso. Essa aproximação inicial foi percebida como um fator que pode contribuir para a formação acadêmica dos alunos, conforme observado em sugestões como *“Oferecer capacitação logo no primeiro semestre aos alunos, isso facilitará os estudos durante a trajetória acadêmica”* e *“Estar presente na vida acadêmica dos estudantes da EaD desde o início do curso[...]”*.

Essa demanda converge com discussões já apontadas na primeira etapa de levantamento, que destacaram a relevância da prática de recepção aos calouros como um momento estratégico para apresentação da biblioteca, incluindo orientações básicas sobre o uso das unidades de informação. Assim como ocorre com os cursos presenciais, esse tipo de ação pode ampliar o aproveitamento dos serviços ofertados e fortalecer o suporte informacional ao longo de toda a formação dos discentes da EaD.

Outra contribuição que reforça essa percepção é de que *“Para melhorar o atendimento aos alunos EaD da UNIVASF pelas bibliotecas, é essencial incluir aulas sobre o funcionamento do Sistema de Bibliotecas (SIBI) já no componente Introdução ao Estudo a Distância. Isso garantiria que os alunos conhecessem o sistema desde o início do curso [...]”*. Essa observação reforça recomendações já discutidas ao longo desta tese e encontradas na literatura, que apontam para a importância da integração da biblioteca e de suas ações ao projeto pedagógico dos cursos. Tal integração permite que a biblioteca atue de forma mais direta no processo de formação acadêmica na EaD.

Na etapa inicial de levantamento, foi elaborado o Quadro 5 com base nas contribuições obtidas por meio da questão aberta. Nesse quadro, foram identificados e agrupados os principais pontos que demandavam ações para viabilizar um atendimento mais adequado aos cursos da EaD, sendo eles: Divulgação, Capacitação, Recursos Informacionais e Ambiente de Integração. Nesta etapa de avaliação, apresenta-se o Quadro 6, com as ações já executadas ao longo da pesquisa, direcionadas ao atendimento dessas demandas dos cursos da EaD levantadas anteriormente.

Quadro 6 - Ações implementadas para atendimento das demandas dos cursos da EaD

Divulgação	<ul style="list-style-type: none"> -Oferta de oficina virtual sobre Recursos das Bibliotecas da Univasf para os estudantes da EaD -Elaboração de vídeos de divulgação sobre serviços para EaD nas redes sociais do SIBI -Envio de e-mails informativos da biblioteca para a comunidade acadêmica da EaD -Disponibilização de banner indicativo do e-Sibi dentro do ambiente virtual dos cursos da EaD -Inclusão de bibliotecário no ambiente virtual dos cursos da EaD
Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> -Oferta de Oficina sobre Recursos das Bibliotecas da Univasf para os estudantes da EaD -Oferta do Treinamento Pesquisa no Portal de Periódicos Capes -Oferta do Treinamento ABNT na Prática: elaboração e formatação de trabalhos acadêmicos -Elaboração e disponibilização de vídeos-treinamento no e-Sibi -Elaboração e disponibilização de tutoriais no e-Sibi
Recursos informacionais	<ul style="list-style-type: none"> -Constituição de acervo com materiais digitais em acesso aberto, direcionados ao Projeto Pedagógico dos cursos da EaD, disponibilizado no e-Sibi -Levantamento de bases de dados para pesquisa disponibilizadas no e-Sibi
Ambiente de integração	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolvimento do ambiente virtual: Núcleo Informacional EaD e-Sibi

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Tais ações configuram-se como iniciativas iniciais que demonstram o comprometimento com um processo de melhoria contínua no suporte oferecido pela Biblioteca Universitária à comunidade acadêmica da EaD, promovendo o alinhamento entre os serviços do SIBI e as demandas específicas dessa modalidade de ensino.

6.5 AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS COM O NÚCLEO INFORMACIONAL VIRTUAL DO SIBI/UNIVASF

Esta etapa compõe um dos momentos de avaliação da pesquisa, voltado à análise geral do artefato desenvolvido, o e-Sibi, quanto ao atendimento aos requisitos de funcionamento, considerando sua utilidade, facilidade e potencial de utilização pelo público-alvo.

A avaliação foi realizada por meio da aplicação do questionário TAM (Apêndice C). Nesta fase, optou-se por ampliar a consulta, incluindo também discentes da pós-graduação da EaD da Universidade, com o objetivo de agregar novas perspectivas de avaliação, especialmente de um público que teve pouco contato com o Núcleo, uma vez que, inicialmente, o foco principal era voltado para os cursos de graduação.

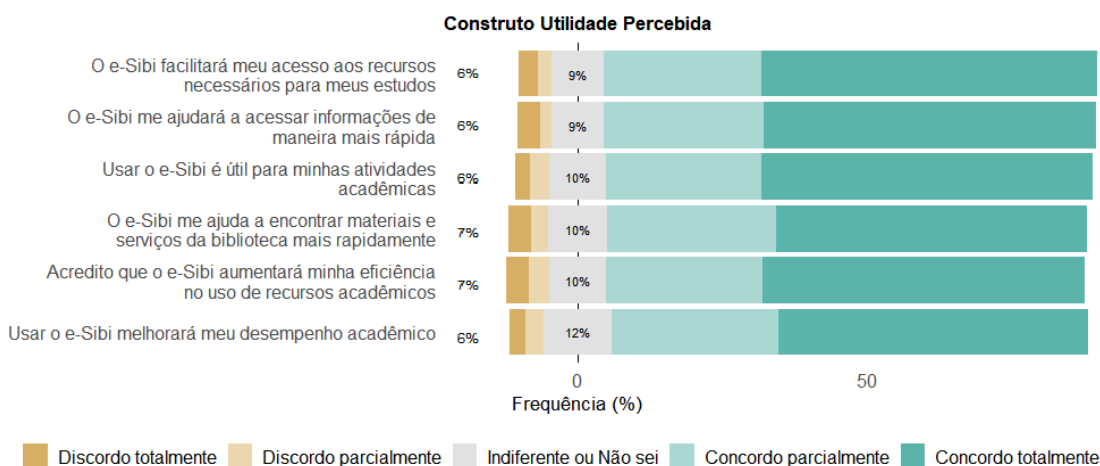
Foram obtidas 336 respostas de estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da EaD, correspondendo a 24% do total de 1.392 alunos matriculados. Todos os participantes consentiram livremente em colaborar com o estudo.

A partir das respostas obtidas, constatou-se um elevado nível de aceitação do Núcleo em todos os quesitos avaliados, o que reforça sua potencialidade de contribuição para a comunidade acadêmica da Educação a Distância na Univasf. Todos os construtos investigados (utilidade, facilidade de uso e intenção de uso) apresentaram percentuais de concordância total ou parcial iguais ou superiores a 70%.

O construto de Utilidade Percebida foi o que obteve a melhor avaliação entre os respondentes, conforme apresentado no Gráfico 13, com todos os itens atingindo mais de 80% de concordância total ou parcial. A Utilidade Percebida é descrita por Davis (1989) como o grau em que um indivíduo acredita que o uso de um determinado sistema melhoraria seu desempenho no trabalho.

No âmbito desta pesquisa, esse construto expressa o nível prático do e-Sibi, ou seja, o quanto os estudantes percebem que o Núcleo pode contribuir para aumentar seu desempenho acadêmico, melhorando questões como o acesso a recursos informacionais, produtividade e agilidade em suas atividades como, por exemplo, elaborar um trabalho acadêmico ou buscar uma fonte de pesquisa.

Gráfico 13 - Avaliação de utilidade do e-Sibi



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Como pode ser observado no Gráfico 13, o item mais bem avaliado quanto à utilidade refere-se ao acesso a recursos informacionais para estudo. Esse resultado reflete a qualidade e a relevância do conteúdo desenvolvido e disponibilizado pelo e-Sibi para esses estudantes, além da possibilidade de eles contribuírem para a qualidade da formação na EaD. Os ambientes e seus recursos informacionais criados e ofertados no e-Sibi estão direcionados a

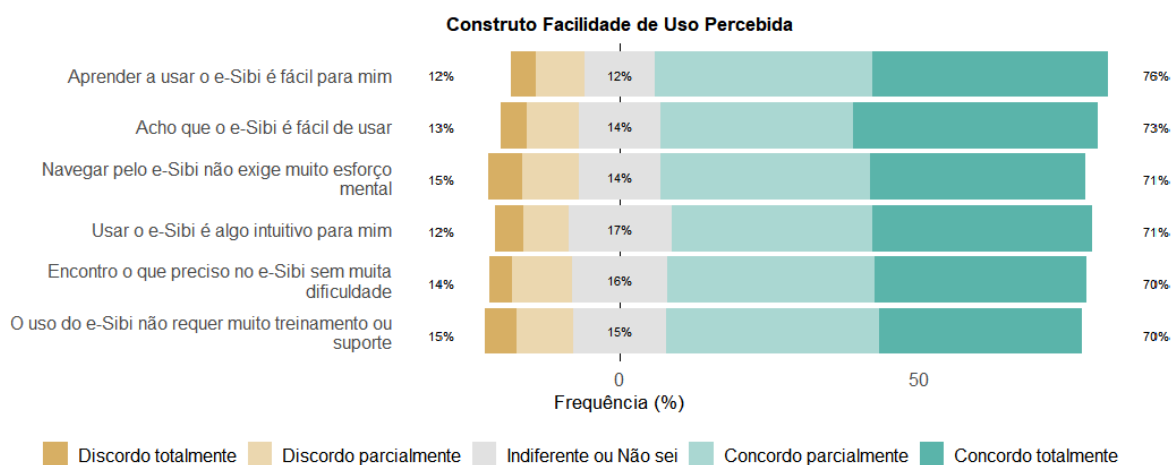
ampliar o acesso a conteúdos pelos discentes que possam refletir no seu aprendizado e orientá-los no percurso acadêmico.

A ABED reforça que, para a qualidade de um curso de EaD, principalmente considerando o aspecto do estudante, aquele que vai aprender, é basilar “as condições oferecidas para a aprendizagem, contemplando um conteúdo significativo, recursos didáticos especialmente preparados, linguagem adequada ao meio, interação como parte integrante do processo, orientações [...]” (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2012, p. 59). O e-Sibi, portanto, integra essas condições de aprendizagem ao oferecer recursos informacionais e promover a integração com o estudante.

A Utilidade Percebida foi apontada por Davis (1989), em seus estudos, como o fator que mais influencia a aceitação e o uso efetivo de uma tecnologia. Se o indivíduo acredita que a ferramenta pode, de fato, ajudá-lo a ser mais produtivo ou eficiente, ele tenderá a utilizá-la, mesmo que a Facilidade de Uso não seja avaliada com o mesmo nível de positividade. No entanto, no caso do e-Sibi, observa-se uma avaliação igualmente positiva quanto à Facilidade de Uso do Núcleo.

No construto Facilidade de Uso, o e-Sibi obteve avaliação satisfatória com percentuais de concordância total ou parcial superiores a 70%, como demonstrado no Gráfico 14. A Facilidade de Uso corresponde ao grau em que um indivíduo acredita que o uso de determinado sistema exige pouco esforço físico e mental, e influencia diretamente na utilidade da tecnologia, vista anteriormente, pois o indivíduo tende a percebê-la como mais útil se sente facilidade em utilizá-la (Davis, 1989).

Gráfico 14 - Avaliação da facilidade de uso do e-Sibi



Fonte: dados da pesquisa (2025)

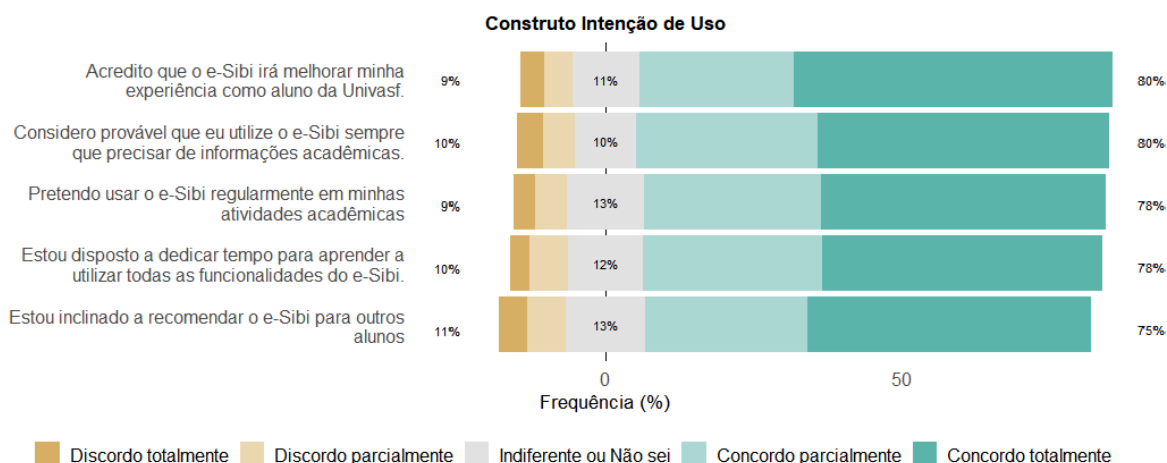
No caso do e-Sibi, esse construto se direciona ao quanto a organização e a interface do Núcleo Virtual são fáceis de serem manuseadas pelo discente, com disposição clara das informações e navegação intuitiva. Se o discente acessa o e-Sibi, explora sem dificuldades o seu conteúdo e encontra rapidamente os materiais de que precisa, ele entende o Núcleo como útil e capaz de auxiliá-lo em suas atividades acadêmicas.

Observou-se nas etapas de levantamento e avaliação anteriores, quanto à percepção dos discentes sobre o suporte do SIBI, que a afirmativa *Tive facilidade em utilizar os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas da Univasf* teve uma avaliação negativa pelos respondentes. Observando esse resultado positivo obtido no TAM quanto à facilidade de uso do e-Sibi, vê-se o mesmo como um instrumento que não apenas seja fácil de utilizar enquanto tecnologia, mas também que facilite o entendimento desses estudantes sobre como funcionam os serviços e produtos do setor, podendo alterar essa percepção negativa identificada anteriormente.

A estrutura do e-Sibi foi planejada justamente com esse objetivo: oferecer um ambiente de fácil utilização, que reúna as informações essenciais aos usuários da EaD e permita que elas sejam localizadas com facilidade, alinhando-se à quarta lei fundamental da Biblioteconomia, preconizada pelo bibliotecário indiano Ranganathan: poupe o tempo do leitor. Este aspecto ganha ainda mais importância no contexto da EaD, onde a falta de autodisciplina é apontada como o principal desafio enfrentado pelos estudantes, superando questões de problemas técnicos e de conteúdo dos cursos, evidenciando a necessidade de estratégias de ensino e ferramentas que estimulem a motivação e favoreçam uma gestão eficiente do tempo (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2024).

Para Davis (1989), a atitude do usuário em relação à aceitação e ao uso efetivo da tecnologia, ou seja, a Intenção de Uso, resulta da combinação das duas crenças: a Utilidade Percebida e a Facilidade de Uso Percebida, vistas anteriormente nos Gráficos 13 e 14. Quando ambos os construtos são avaliados positivamente, a intenção de uso é diretamente impactada, tornando a tecnologia desenvolvida de fácil aceitação.

Isso pode ser observado no Gráfico 15, no qual as afirmações que refletem a intenção de uso do Núcleo apresentam níveis de concordância total ou parcial superiores a 75%, demonstrando uma avaliação bastante positiva. Assim, se o e-Sibi oferece um conteúdo útil aos discentes e, ao mesmo tempo, é fácil de ser manuseado, possui alto potencial de ser adotado de forma recorrente e contínua pelo público da EaD em suas atividades.

Gráfico 15 - Avaliação da intenção de uso do e-Sibi

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Destaca-se ainda, na observação do Gráfico 15, a questão mais bem avaliada no construto de Intenção de Uso: *Acredito que o e-Sibi irá melhorar minha experiência como aluno da Univasf*. A avaliação positiva desta afirmação mostra não apenas o potencial do e-Sibi em contribuir com a trajetória acadêmica dos estudantes, mas também sugere um aumento na expectativa do discente em relação à própria Universidade e ao seu processo formativo como um todo, o que, por suposição, pode contribuir para a redução da evasão nos cursos a distância, uma problemática frequentemente observada.

A evasão é um dos principais desafios para a expansão da EaD e sua ocorrência pode ser mitigada por meio da gestão “[...] da qualidade da aprendizagem, experiência e os serviços de suporte. Isso ajuda a garantir as taxas de conclusão de estudo e diminui os índices de evasão, resultando em alunos satisfeitos que podem no futuro iniciar novos estudos (Brasil, 2022a, p. 51)”. O e-Sibi pode ser compreendido como um desses serviços de suporte, uma vez que, ao se direcionar ao atendimento dos alunos da EaD, contribui para que eles se sintam pertencentes ao ambiente acadêmico e motivados a dar continuidade à sua formação.

A avaliação positiva obtida por meio do questionário de aceitação de novas tecnologias, possibilitou a validação técnica do Núcleo Virtual como artefato e principal produto desta tese, conforme proposto pela metodologia DRS. O teste, a partir de uma avaliação que prioriza a motivação e a intenção do usuário em relação ao uso do e-Sibi, ajuda a compreender melhor os principais fatores que são determinantes da sua aceitação, assim como oferece possibilidades de adequar o Núcleo a essas necessidades e torná-lo cada vez mais útil para os usuários finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuir com a formação de estudantes para que desenvolvam habilidades e pensamento crítico, e ajudá-los a construir uma estrutura para aprender como cidadãos informados e desenvolver os territórios onde estão inseridos, deve ser objetivo do ensino superior nas instituições e, principalmente, da formação na EaD, considerando o aspecto abrangente dessa modalidade de ensino.

A forma como se conduz o ensino e a aprendizagem na EaD é sua principal característica enquanto processo educativo. Os meios utilizados na comunicação, as tecnologias facilitadoras, os atores em espaços diversos e o aprendizado são pontos-chave para a qualificação dessa modalidade de ensino. Mas essa qualidade, basilar para a manutenção da EaD, só se concretiza por meio de adequada infraestrutura e competências para lidar com esse modo de aprendizagem, como evidenciado nos modelos pedagógicos para a EaD apresentados na literatura desta tese.

Reitera-se a grande inter-relação existente entre os aportes teóricos e práticos da EaD e a competência em informação, uma vez que ambas buscam capacitar o indivíduo para "aprender a aprender" e atuar de forma autônoma na busca e uso dos recursos informacionais disponibilizados a ele, bem como buscar fontes alternativas para complementar sua formação.

Do mesmo modo, a partir da prospecção teórica da pesquisa, destacou-se a Biblioteca Universitária e a competência em informação como elementos-chave para a educação on-line e que podem contribuir para a qualidade da formação de indivíduos da EaD em suas comunidades, colaborando com o desenvolvimento territorial.

O desenvolvimento territorial foi abordado nesta tese como um processo que promove mudanças em determinado território por diversos aspectos (econômico, social, ambiental, educacional e cultural), visando à qualidade de vida e ao bem-estar social da comunidade. Da mesma forma, destacou-se que a promoção desse desenvolvimento também será influenciada por ações diversas e integradas, considerando as necessidades e os desafios de cada território, de agentes como o poder público, o setor privado, a sociedade civil e as instituições, a exemplo das universidades, evidenciadas no decorrer deste estudo por meio da Educação a Distância.

Assim, a partir da atuação da Biblioteca Universitária na EaD, propõe-se que a competência em informação não seja apenas um requisito para melhorar o desempenho acadêmico, mas também um fator facilitador dos resultados dessa educação no desenvolvimento das comunidades nas quais está presente a universidade. Ao investir na

formação da população local e fortalecer as habilidades dos alunos em acessar, avaliar e aplicar informações, intenciona-se que essas competências possam se transformar em ações práticas que contribuam para o desenvolvimento territorial e sustentável, por meio da melhoria na prestação de serviços pela qualificação da força de trabalho, de iniciativas empreendedoras que atraiam investimentos para a economia local, do desenvolvimento de projetos locais e de outras ações por parte dos indivíduos formados nesses territórios.

No entanto, atestou-se que essa perspectiva de colaboração da Biblioteca Universitária com a EaD vem sendo pouco discutida nas pesquisas profissionais da área, principalmente no aspecto de direcionar produtos e serviços para essa comunidade, tendo, na verdade, as bibliotecas se utilizado das ferramentas da EaD para desenvolver suas atividades. Na prospecção com outros Sistemas de Bibliotecas, encontrou-se apenas três iniciativas de plataformas em bibliotecas que se direcionam à mesma proposta do produto principal desta tese. Nas demais instituições, observou-se que a prestação de serviços está limitada ao oferecimento de biblioteca virtual e ainda vigora o entendimento, por parte de muitos profissionais, da não necessidade de direcionamentos específicos ao público da EaD.

O SIBI Univasf compartilhava desse mesmo cenário percebido em outras instituições, de não haver um pensamento direcionado para o atendimento à EaD, o que foi evidenciado no levantamento inicial com discentes da graduação da EaD da Universidade, revelando a pouca integração entre o SIBI e a EaD. Os discentes demonstraram, na primeira etapa da pesquisa, pouco conhecimento sobre os produtos e serviços do SIBI e de como podem utilizá-los, com destaque para a carência de treinamentos voltados a esse público, o que também corroborou a demanda por atendimento específico, disponibilização de materiais digitais e maior divulgação dos serviços da biblioteca. De modo geral, o atendimento prestado pelas bibliotecas para os cursos da EaD foi classificado como “Regular” pelos discentes.

Assim, viu-se como relevante a atuação do SIBI nesse contexto, dando um passo à frente nas ações de apoio à EaD com o desenvolvimento de um núcleo virtual de recursos informacionais e serviços direcionados aos discentes dessa modalidade de ensino. Embora esses discentes possam utilizar alguns dos serviços já oferecidos, observa-se que há limitações e que eles permanecem "distantes" das ações. Dessa forma, é importante que o serviço seja planejado e direcionado para chegar de forma efetiva até esse público.

Nesse sentido, foi construído o ambiente virtual e-Sibi, Núcleo Informacional EaD do SIBI, baseado nas demandas reconhecidas no público da EaD da Univasf, nas iniciativas visualizadas em outras instituições e nas informações da literatura quanto ao atendimento a esse público. Destacam-se as três áreas do ambiente: Pesquisa e Informação, Treinamentos e

Atendimento, que se direcionam às principais lacunas percebidas no levantamento com os discentes. O Núcleo foi divulgado e disponibilizado para uso do público-alvo e, posteriormente, avaliado quanto à sua contribuição para a integração entre o SIBI e a EaD.

Na etapa de avaliação, apesar do curto período de funcionamento do e-Sibi, foi possível constatar uma melhora relevante na percepção sobre a atuação do SIBI diante das demandas da EaD, bem como no conhecimento dos serviços disponibilizados pela biblioteca. Isso se refletiu no aumento do percentual de concordância na quase totalidade das afirmativas do questionário de avaliação. Das nove afirmativas apresentadas, oito registraram variação positiva, sendo que, dessas, seis alcançaram mais de 50% de concordância, um cenário bastante distinto do observado na primeira etapa do levantamento, realizada antes da divulgação do e-Sibi como núcleo de integração entre a biblioteca e a EaD.

Destaca-se, entre os resultados, o aumento do conhecimento dos discentes em relação às atividades do SIBI, especialmente no que diz respeito aos serviços de cadastro de usuários da EaD na biblioteca. Houve crescimento na procura por esse serviço e maior conscientização sobre a possibilidade de solicitar atendimento individualizado com o bibliotecário, algo que anteriormente não era amplamente conhecido pelos usuários da EaD. A queixa relacionada à escassez de treinamentos específicos para os cursos da EaD, apontada negativamente na primeira etapa da pesquisa, foi atenuada a partir das ações implementadas durante esse período, resultando em uma avaliação mais positiva. O atendimento prestado pelas bibliotecas para os cursos da EaD passou de "Regular" para "Ótimo" na classificação dos discentes.

Contudo, embora os discentes da EaD estejam mais informados sobre os serviços e ações da biblioteca a que têm acesso, ainda não se apropriaram efetivamente desses recursos para uso prático dos produtos, serviços e do próprio núcleo informacional. Assim, a principal demanda evidenciada a partir das conclusões da avaliação é a necessidade de ações que incentivem o uso concreto desses recursos e promovam um maior engajamento dos estudantes.

Quanto à sua avaliação técnica, o e-Sibi foi validado com um elevado nível de aceitação em todos os critérios investigados por meio do questionário TAM. O Núcleo obteve avaliação positiva, com percentuais de concordância iguais ou superiores a 70%, no que se refere à sua utilidade, facilidade de uso e intenção de uso pelos discentes. O quesito mais bem avaliado foi o de Utilidade Percebida, que atingiu percentuais superiores a 80% de concordância, refletindo o grau em que os estudantes percebem que o Núcleo pode contribuir para o aumento de seu desempenho acadêmico. Assim, o e-Sibi foi apontado por discentes de

graduação e pós-graduação da EaD como uma ferramenta útil, de fácil utilização e com potencial para contribuir com a formação acadêmica.

Essa avaliação soma-se às demais etapas da pesquisa, reforçando o papel do e-Sibi em contribuir para a integração da biblioteca com o discente, facilitando o entendimento desses estudantes sobre o funcionamento dos serviços e produtos do setor e ampliando as fontes de recursos educacionais para sua aprendizagem na modalidade EaD.

Ressalta-se que, para além do e-Sibi e seus conteúdos, produto técnico principal resultante da pesquisa, o percurso do estudo desencadeou outras produções técnicas, considerando os produtos e processos técnicos e tecnológicos desenvolvidos pelos programas de pós-graduação, conforme o Grupo de Trabalho de Produção Técnica da Capes (Brasil, 2019).

- Software/Aplicativo (Programa de computador): e-Sibi: Núcleo Informacional EaD (a ser registrado);
- Produtos bibliográficos: dois artigos publicados em revista Qualis A;
- Curso de formação profissional – Atividade de capacitação criada, em diferentes níveis: oficina sobre Recursos das Bibliotecas da Univasf para os estudantes da EaD / Treinamento "Pesquisa no Portal de Periódicos Capes" / Treinamento "ABNT na Prática – elaboração e formatação de trabalhos acadêmicos";
- Materiais didáticos: Guia de Boas Práticas do e-Sibi / Vídeo de apresentação do e-Sibi.

As bibliotecas, por meio do suporte à busca e uso da informação e do desenvolvimento da competência em informação, podem auxiliar no processo de aprendizagem autônoma, crucial para o bom desempenho da formação na modalidade da EaD, com potencial para também repercutir no desenvolvimento dos territórios onde a universidade está inserida. Para tal, é essencial integrá-las ao planejamento de atividades de ensino e pesquisa da EaD, ao trabalho dos professores, coordenadores, tutores e gestores da EaD, bem como às ações voltadas à comunidade.

Portanto, a tese defendida no presente trabalho é a de que a implantação de um Núcleo Informacional Virtual, como o e-Sibi, representa uma solução possível para a integração dos serviços da Biblioteca Universitária com a Educação a Distância, podendo atender às necessidades de informação dos estudantes quanto às suas atividades acadêmicas e dos demais atores atuantes na EaD. Além disso, pode contribuir para a promoção de ações voltadas ao desenvolvimento dos territórios por parte dos atores inseridos nesse processo de aprendizagem.

Sabe-se que a comunidade da EaD é extensa e possui suas especificidades, o que torna complexa a oferta de produtos e serviços da biblioteca a esse público. Nesse aspecto, é importante considerar também a escassez de recursos de infraestrutura, financeiros e, principalmente, humanos, muito comum nas universidades e nos Sistemas de Bibliotecas, que, muitas vezes, impossibilita o desenvolvimento de ações para uma assistência mais adequada ao público da EaD. Um exemplo são os altos custos de bibliotecas virtuais, não estando ao alcance de todas as instituições, e o número reduzido de profissionais no setor, que não conseguem abarcar a gama de usuários presenciais e a distância, considerando a expansão dos polos.

Para trilhar um caminho sólido no atendimento a esses usuários, com foco em uma formação de qualidade e no desenvolvimento territorial, é necessário:

- Dimensionar a comunidade da EaD a ser atendida;
- Avaliar a capacidade da biblioteca para atendimento desse público e suas especificidades;
- Planejar ações, mesmo que iniciais, de atendimento para esses usuários;
- Sensibilizar a gestão institucional quanto a investimentos específicos nas bibliotecas, possibilitando, assim, atender a esse público.

A partir desta pesquisa, visualiza-se ainda a possibilidade de estudos futuros que podem ampliar e melhorar a perspectiva de atuação do SIBI Univasf na EaD, assim como para outros Sistemas de Bibliotecas Universitárias:

- Avaliação de impacto, a longo prazo, do e-Sibi e de ferramentas para EaD em Bibliotecas Universitárias na aprendizagem dos estudantes;
- Estudo para integração completa da plataforma EaD da Univasf com o e-Sibi, utilizando acesso único e persistência dos dados entre as plataformas;
- Mapeamento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que possam ser utilizadas pelas Bibliotecas Universitárias diante do público da EaD;
- Estruturação administrativa de atendimento do SIBI Univasf e de Sistemas de Bibliotecas Universitários para a EaD;
- Plano de desenvolvimento de competência em informação para o público da EaD, direcionado ao apoio do desenvolvimento territorial;
- Estudo quanto à participação da Biblioteca Universitária e do bibliotecário no trabalho dos demais atores envolvidos na EaD, para além dos discentes (professores, coordenadores, tutores, profissionais da equipe multidisciplinar e gestores da EaD).

No âmbito das IES e das Bibliotecas Universitárias, bem como das discussões acerca do desenvolvimento territorial, a EaD não pode ser invisibilizada, como se observa em grande parte das instituições, no que se refere ao planejamento de ações e serviços para esse público, assim como em debates sobre o tema, pois engloba uma comunidade de usuários reais que dependem desse meio de aprendizagem para sua inserção no mercado de trabalho e obtenção de conhecimento para participação na sociedade e consequente participação mais ativa no desenvolvimento do território onde está inserido.

REFERÊNCIAS

- ABDELRAHMAN, O. H. A basic hybrid library support model to distance learners in Sudan. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 44, n. 1, p. 19-26, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1177/0961000611424587>.
- ABRAMOVAY, R. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2000. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2360/1/TD_702.pdf. Acesso em: 30 dez. 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EaD.BR 2022**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba, PR: InterSaberes, 2024. Disponível em: <https://www.abed.org.br/libs/dwns/20140.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Competências para educação a distância**: matrizes e referenciais teóricos. São Paulo: ABED, 2012. Disponível em: http://www.abed.org.br/documentos/Competencias_Final_Ago2012.pdf. Acesso em: 29 dez. 2022.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11213/7668>. Acesso em: 29 dez. 2022.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Referencial da literacia da informação para o ensino superior**. Lisboa: BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, 2022. Disponível em: https://bad.pt/formacao/projetos/combater_desinformacao/. Acesso em: 26 fev. 2023.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Standards for Distance Learning Library Services**. Chicago: ACRL, 2023. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/standardsdistancelearning>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- BAHIA (Estado). Secretaria do Planejamento. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável e Solidário – PTDSS**. Juazeiro, BA: SEPLAN, 2018. Disponível em: https://www.ba.gov.br/seplan/sites/site-seplan/files/migracao_2024/arquivos/wp-content/uploads/PTDS_Territorio_Sertao_do_Sao_Francisco.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BELLUZZO, R. C. B. Competência em Informação, Midiática e Digital: reflexões desde suas origens às principais tendências em espaços econômicos, educacionais e culturais na era digital. **Informatio**, Montevideo, v. 28, n. 2, p. 55-89, dic. 2023. DOI: <https://doi.org/10.35643/info.28.2.13>
- BRANDÃO, C. Desenvolvimento, território e escalas espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. *In*: RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). **Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea**: o território como categoria de diálogo interdisciplinar. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. **Decreto n.º 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. 2025a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep/MEC, 2024a. Disponível em: http://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, DF: Inep/MEC, 2017c. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa n.º 11, de 20 de junho de 2017**. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017. 2017b. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2178/portaria-normativa-n-11>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa n.º 1.838, de 14 de setembro de 2023**. Dispõe sobre consulta pública para elaboração de proposta de regulamentação de oferta de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância - EaD e dá outras providências. 2023a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.838-de-14-de-setembro-de-2023-510063805>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 528, de 6 de junho de 2024**. Estabelece prazo para criação de novos referenciais de qualidade e marco regulatório para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância e procedimentos, em caráter transitório, para processos regulatórios de instituições de ensino superior e cursos de graduação na modalidade a distância - EaD. 2024b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-528-de-6-de-junho-de-2024-564275259>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa n.º 378, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação. 2025b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-378-de-19-de-maio-de-2025-630395302>. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa n.º 381, de 20 de maio de 2025.** Dispõe sobre as regras de transição para a aplicação do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que regulamenta a oferta de educação a distância - EaD por Instituições de Educação Superior em cursos de graduação, e estabelece o calendário de processos regulatórios no Sistema e-MEC para o ano de 2025. 2025c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-381-de-20-de-maio-de-2025-630693013>. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade de cursos de graduação com oferta a distância.** 2025d. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead/documentos/referenciais_qualidade.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **ReUni Digital: Diagnóstico e desafios para a expansão da EaD no Brasil.** Brasília, DF: 2022a. v. 3. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/reunidigital/pdf/reuni-digital-volume_03_20-05-2022.pdf. Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n.º 2, de 4 de Janeiro de 2021.** Regulamenta o art. 8º da Portaria CAPES n.º 90, de 24 de abril de 2019, estabelecendo as diretrizes para autorização de funcionamento e para a Avaliação de permanência de Polos de Educação a Distância (polo EaD) para oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu. 2021. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=5709#anchor>. Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica-Grupo de Trabalho:** relatório. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Ofício Circular n.º 17, de 05 de julho de 2022.** Orientações acerca do artigo 1.º da Resolução CNS n. 510, de 7 de abril de 2016. 2022b. Disponível em: [Ofício Circular nº 17, de 5 de julho de 2022.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/conselho-nacional-de-saude/oficio-circular-n-17-de-05-de-julho-de-2022.pdf). Acesso em: 11 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Ofício Circular n.º 12, de 27 de julho de 2023.** Orientações para a implementação do artigo 26 da Resolução CNS N.º 674 de 6 de maio de 2022, que dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema CEP/Conep. 2023b. Disponível em: [Ofício Circular nº 12, de 27 de julho de 2023.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/conselho-nacional-de-saude/oficio-circular-n-12-de-27-de-julho-de-2023.pdf). Acesso em: 11 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016.** Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/conselho-nacional-de-saude/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 674 de 6 de maio de 2022**. Dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema CEP/Conep. 2022c. Disponível em: [Resolução n.º 674.pdf](#). Acesso em: 11 set. 2023.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33134>. Acesso em: 30 dez. 2022.

CARRIÈRE, J.P.; CAZELLA, A. Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial. **Eisforia**, Florianópolis, v.4, n.esp., p. 23-48, dez., 2006. Disponível em: https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2015/03/revista_eisforia_n4.pdf. Acesso em 10 jun. 2022.

CASO BARRETO, A.; MANSO RODRÍGUEZ, R. A. Espacio de creación, innovación y experimentación en bibliotecas: tendencias y recomendaciones. **Ibersid: Revista De Sistemas De información Y documentación**, 16(2), p. 91-98. 2022. DOI: <https://doi.org/10.54886/ibersid.v16i2.4833>

CHIWARE, E.R.T. Positioning the technological university library in higher education and human resources development in Africa. **Library Management**, Vol. 31 No. 6, pp. 391-403, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1108/01435121011066153>.

COHN, M. **Agile Estimating and Planning**. New Jersey: Prentice Hall, 2019.

COLLIS, J.; HUSSEY R. **Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman. 2005.

COONIN, B.; WILLIAMS, B. F.; STEINER, H. Fostering library as a place for distance students: Best practices from two universities. **Internet Reference Services Quarterly**, v. 16, n. 4, p. 149-158, 2011.

COSTA, M. E. O. **Acesso e uso da informação em sistemas de bibliotecas universitárias federais para usuários da educação a distância (EaD)**. 2020. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34277>. Acesso em: Acesso em: 29 dez. 2022.

CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14869>. Acesso em: 26 jan. 2022.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008.

DAVIS, F. Perceived Usefulness, Perceived Ease of Use, and User Acceptance of Information Technology. **MIS Quartely**, v. 13, n. 3, p. 319-340, set. 1989. DOI: <https://doi.org/10.2307/249008>

DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques). Paris: UNESCO, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 29 dez. 2022.

DEMARCO, D. J. *et al.* Um balanço do projeto de capacitação EAD em planejamento estratégico municipal e desenvolvimento territorial. *In:* DEMARCO, D. J. (org.). **Gestão pública, município e federação**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. p. 55-74.

DESENVOLVIMENTO territorial. *In:* FERNANDES, J. A. R.; TRIGAL, L. L.; SPOSITO, E. S. **Dicionário de geografia aplicada: terminologia da análise, do planejamento e da gestão do território**. Lisboa: Porto Editora, 2016.

DI FRANCISCO, M. H. *et al.* Criação de um curso à distância para capacitação de usuários quanto à estruturação e normalização de trabalhos acadêmicos: relato de experiência do SBI/IFSC-USP. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte, MG. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG: Sistema de Bibliotecas UFMG. 2014

DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JUNIOR, J. A. V. **Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia**. Porto Alegre, RS: Bookman Editora, 2015.

DRUCIAKI, F. P. Desenvolvimento territorial: conceito e elementos. *In:* BIDARRA, B. S.; VOLL, F. A. P., LIMA, J. F. **Economia e desenvolvimento territorial**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2017. p. 35-55.

DUDZIAK, E. Competência Informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. **Prisma.com**, Porto, n. 13, 2010. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2008>. Acesso em: 02 jan. 2024.

DUDZIAK, E. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 02 jan. 2023.

FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

FERNANDES, R. G. T. **Impactos locais e regionais da Universidade do Porto**. Dissertação (Mestrado em Economia), Faculdade de Economia, Universidade do Porto. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/7560>. Acesso em: 01 fev. 2025.

FERNANDES, V. R. V.; JESUS, C. M. Síntese teórica para a análise do desenvolvimento territorial. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 28, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v28i4a2021.2782>.

FERREIRA, D. S. Território, territorialidade e seus múltiplos enfoques na ciência geográfica. **Revista campo-território**, v. 9, n. 17, abr., p. 111-135, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/19883/14380>. Acesso em: 09 fev. 2025.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. Briquet de Lemos/Livros, 2007.

FREITAS, F. N. **Normas e diretrizes para bibliotecas universitárias brasileiras na educação a distância**: proposta de atualização no contexto das competências em informação e científicas. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34001>. Acesso em: 10 jan. 2025.

GAMA, E. R. L. *et al.* As contribuições da educação a distância para o desenvolvimento local e regional: visão dos profissionais atuantes nos polos de apoio presencial. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 256-267, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n2.256-267>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAESBAERT, R. Concepções de território para entender a desterritorialização. *In*: SANTOS *et al.* **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 43-70.

HEVNER, A. R. *et al.* Design science in information systems research. **Management Information Systems Quarterly**, v. 28, n. 1, p. 6, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **El proyecto de alfabetización de la biblioteca se convierte en una escuela para adultos que conduce al empoderamiento social y cívico de la comunidad gitana**. 2020. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Argentina/LIBRARY%E2%80%99S-LITERACY-PROJECT-BECOMES-A-SCHOOL-FOR-ADULTS-LEADING-TO-SOCIAL-AND-CIVIC-EMPOWERMENT-OF-THE-ROMA-COMMUNITY/151>. Acesso em: 06 abr. 2025.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora UFMG, 1999.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LOPES, C.; PINTO, M. **IL-HUMASS – Instrumento de Avaliação de Competências em Literacia da Informação**: um Estudo de Adaptação à População Portuguesa (Parte I). 2010. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/200/1/IL-HUMASS%20-%20instrumento%20de%20avaliação%20de%20comptencias%20em%20literacia%20da%20informação.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

MAURO, R. A. **Educação a distância**: contribuições da modalidade para o desenvolvimento territorial. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente) - Universidade de Araraquara, 2018. Disponível em: <https://m.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/desenvolvimento-territorial-meio-ambiente/producao-intelectual/teses/2018/ricardo-arruda-mauro.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MENDONÇA, J. R. C. *et al.* Políticas públicas para o Ensino Superior a Distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 28, p. 156-177, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801899>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MILL, D. A Universidade Aberta do Brasil. *In*: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. v. 2, p. 280-291.

MORAIS, M. A. C. **A importância da educação profissional na modalidade de educação à distância para o desenvolvimento territorial**. 2015. Tese (Doutorado), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/133983>. Acesso em: 12 jan. 2025.

MUELLER, S. P. M. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

NASCIMENTO, D. E. S.; SÁ, N. O. A oferta de serviços e produtos de informação para alunos de cursos de graduação na modalidade de educação a distância. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 2, p. 150, 2016. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/87049>. Acesso em: 10 jan. 2023.

NASCIMENTO, I. R. T. **A Expansão da educação superior como estratégia de desenvolvimento territorial: o caso da Universidade Federal do Cariri**. 2018. Tese (Doutorado), Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29325>. Acesso em: 15 fev. 2025

NURSE, R.; BAKER, K.; GAMBLES, A. Library resources, student success and the distance-learning university. **Information and Learning Sciences**, Vol. 119 No. 1/2, pp. 77-86. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/ILS-03-2017-0022>.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Education at a Glance 2024: OECD Indicators**. Paris: OECD Publishing, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1787/c00cad36-en>.

OLIVEIRA, M. A. A. R. **Os Centros Locais de Aprendizagem e o desenvolvimento local**. 2022. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais), Universidade Aberta, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/11869>. Acesso em: 15 fev. 2025

PEREIRA, D. C. **Nova educação na nova ciência para a nova sociedade: fundamentos de uma pedagogia científica contemporânea**. Porto: Editora UP, 2007. v. 1.

PIMENTEL, M.; FILIPPO, D.; SANTORO, F. M. Design Science Research: fazendo pesquisas científicas rigorosas atreladas ao desenvolvimento de artefatos computacionais projetados para a educação. *In*: **Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Concepção da Pesquisa**. Porto Alegre: SBC, 2019. v. 1, cap. 5.

PRETI, O. **Educação a Distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

PRICE, J. H.; MURNAN, J. Research Limitations and the Necessity of Reporting Them. **American Journal of Health Education**, 35(2), 66-67. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1080/19325037.2004.10603611>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, C. A rede de ensino superior em Portugal: contributos para a reflexão. **Revista Ensino Superior**, n. 48, 2014. Disponível em: http://www.snesup.pt/htmls/_dlds/Ensino_Superior_n_48-pags_8_15_Nete_Ensino_Superior_Portugal_contributos_para_reflexao.pdf. Acesso em: 01 fev. 2025.

RIBEIRO, M. T. F.; LOIOLA, E. Gestão do território e desenvolvimento: um convite à reflexão e ao exercício do diálogo entre saberes. *In*: RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). **Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar**. Salvador, BA: EDUFBA, 2009. p. 186-224.

SANTOS, A. S.; MAIA, L. C. G. O quê há num nome? Information Literacy e a Coinfo. **Ciência da Informação**, v. 51. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193704> . Acesso em: 21 mar. 2023.

SAQUET, M. A.; BRISKIEVICZ, M. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. **Caderno Prudentino De Geografia**, Presidente Prudente, SP, v. 1, n. 31, p. 3-16, 2009. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7437>. Acesso em: 09 fev. 2025.

SAQUET, M. A.; SPOSITO, E; S. Território, territorialidade e desenvolvimento: diferentes perspectivas no nível internacional e no Brasil. *In*: ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. (Orgs.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p.15-31.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research Methods for Business Students**. 7. ed. [S.l]: Pearson Education, 2016.

SCHULTZ, T. **O capital humano: investimento em educação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SCHWABER, K.; SUTHERLAND. J. **The Scrum Guide: The Definitive Guide to Scrum: The Rules of the Game**. 2020. Disponível em: <https://scrumguides.org/scrum-guide.html>. Acesso em: 8 abr. 2023.

SILVA, A. R. L.; DIANA, J. B.; SPANHOL, F. J. Diretrizes para Concepção de Cursos em EAD. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, SP, V. 18, n. 1. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v19i1.320>.

SILVA, D. C. **Desenvolvimento da competência em informação em ambientes virtuais de aprendizagem: uma análise de impactos**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19539>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, K. V. **Educação a distância e desenvolvimento local sustentável**: as experiências de Brasil e Portugal. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia Económica e das Organizações), Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/12722>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Alunos da EaD on-line do Brasil e competências digitais. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 2, p. 21-39, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.29276/redapeci.2019.19.210742.21-39>.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos Baseados em Competências Digitais na Educação a Distância: Revisão e Análise Teórica Nacional e Internacional. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, e1423, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1423>.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Modelo de Competências Digitais para alunos na Educação a Distância: revisão e atualização de uma proposta brasileira: revisão e atualização de uma proposta brasileira. **Revista De Estilos De Aprendizaje**, 16(32), 5–18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55777/rea.v16i31.5399>.

SILVA, J. C. S.; SILVA, L. G. Implantação e institucionalização da EAD na UNIVASF. *In*: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2012, Recife/PE. **Anais...Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, 2012.

SILVA, S. S. B. **Capital humano e capital social**: construir capacidades para o desenvolvimento dos territórios. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana), Faculdade de Letras, Departamento de Geografia, Universidade de Lisboa, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/379>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SIMON, H. A. **The Sciences of the Artificial**. 3. ed. Cambridge, MA: MIT Press, 1996.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 10. ed. Editora Pearson. 2015.

SOUZA *et al.* (orgs.). **As contribuições da educação a distância para o desenvolvimento regional e local**. Juazeiro-BA: Univasf, 2019.

SULLO, E. *et al.* Rethinking library service to distance education students: analyzing the embedded librarian model. **Medical reference services quarterly**, v. 31, n. 1, p. 25-33, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/02763869.2012.641822>.

SUN, C. *et al.* Higher Education to Support Sustainable Development: The Influence of Information Literacy and Online Learning Process on Chinese Postgraduates' Innovation Performance. **Sustainability** 2022, 14,7789. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14137789>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: objetivos de aprendizagem. Paris, UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 26 jan 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **História**. 2016. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/apresentacao-univasf/historia>. Acesso em: 22 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Secretaria de Educação a Distância. **História**. 2017. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/sead/historia>. Acesso em: 22 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Regulamento de utilização e circulação do acervo e da política de desenvolvimento de acervo**. Petrolina, PE: Univasf, 2012.

UZUEGBU, C. P. Impact of tailor-made information literacy provision on rural dwellers' participation in sustainable development targets in Nigeria: Implications for public library services to oral societies. **IFLA Journal**, 45(2), 81–103. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0340035219845519>.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212553>. Acesso em: 30 dez. 2022.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science Research**, v.3, n.2, p. 49-55, 2000. DOI: <https://doi.org/10.28945/576>.

ZARIFIAN, P. **O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. São Paulo: Senac, 2003.

ZHOU, J. The role of libraries in distance learning during COVID-19. **Information Development**, 38(2), 227-238, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/02666669211001502>.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO SOBRE ACESSO E
DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SISTEMA DE
BIBLIOTECAS PARA ALUNOS DA UNIVASF NA MODALIDADE EAD**

Prezado(a) aluno(a),

Este questionário é parte integrante da pesquisa intitulada **A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE SUPORTE INFORMACIONAL PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**. Tem por objetivo levantar informações sobre acesso e demandas de produtos e serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da Univasf para apoio à formação acadêmica de alunos da educação a distância. As informações levantadas buscam contribuir para o planejamento de um Núcleo Informacional Tecnológico do Sistema de Bibliotecas para atender o usuário da EaD. Os resultados deste levantamento serão divulgados de forma anônima. Sua participação é fundamental para o andamento da pesquisa. Desde já, agradecemos a colaboração.

E-mail: _____

1. Faixa etária:

- Até 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- Acima de 40 anos

2. Curso de graduação a distância da Univasf no qual está matriculado:

- Administração Pública
- Ciências Biológicas
- Educação Física
- Pedagogia
- Letras/Libras

3. Período do curso no qual está matriculado:

- 1º período
- 2º período
- 3º período
- 4º período

4. Polo de apoio presencial do seu curso:

Pernambuco

- Afrânio
- Águas Belas
- Cabrobó
- Carpina
- Cedro
- Dormentes
- Floresta
- Garanhuns
- Lagoa Grande
- Limoeiro
- Ouricuri
- Palmares
- Petrolina
- Santa Filomena
- Salgueiro
- Sertânia
- Surubim
- Trindade

Bahia

- Alagoinhas
- Brumado
- Bom Jesus da Lapa
- Campo Alegre de Lourdes
- Campo Formoso
- Capim Grosso
- Carinhanha
- Feira de Santana
- Guanambi
- Ilhéus
- Ipirá
- Irecê
- Itaberaba
- Itabuna
- Ipupiara
- Jacaraci
- Jaguarari
- Juazeiro
- Macaúbas
- Mundo Novo
- Paulo Afonso
- Pintadas
- Piritiba
- Remanso
- Santo Amaro
- Seabra
- Serrinha
- Salvador
- Sobradinho

Piauí

- Bom Jesus
- Picos
- São João do Piauí
- Teresina

5. O polo de apoio presencial ao qual você está vinculado possui biblioteca?

- Sim
- Não

6. Utiliza a biblioteca do polo de apoio presencial para as atividades acadêmicas do curso?

- Sim
- Não

7. Em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), onde UM significa discordo totalmente e CINCO concordo totalmente, como você avalia as afirmações a seguir sobre o acesso a produtos e serviços do Sistema de Bibliotecas da Univasf (as afirmações não se referem às bibliotecas dos polos)?

-Conheço os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas da Univasf.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

-Já utilizei os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas Univasf.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Tive facilidade em utilizar os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas Univasf (marque "indiferente ou não sei" caso não tenha utilizado).

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Sei que posso realizar cadastro e ter acesso ao acervo das bibliotecas dos campi da Univasf para empréstimos, renovação e devolução de livros.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Tenho habilidades para acesso e pesquisa a bases de dados eletrônicas/Portal de Periódicos da Capes.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Tenho conhecimento das normas e sei realizar formatação de trabalhos acadêmicos.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Sei realizar consulta no catálogo on-line do Sistema de Bibliotecas da Univasf.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Sei que posso ter assistência de um bibliotecário via telefone, e-mail e redes sociais.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Recebi treinamentos do Sistema de Bibliotecas da Univasf para auxiliar nas minhas atividades acadêmicas.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Acredito que a Univasf poderia oferecer um apoio específico do Sistema de Bibliotecas para os seus alunos da EAD

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

8. Como você avalia os produtos e prestação de serviços das Bibliotecas da Univasf para os cursos da EaD?

Ótimo / Bom / Regular / Ruim / Péssimo

9. Indique suas demandas de produtos e serviços para atendimento aos cursos da EaD pelas Bibliotecas da Univasf ou melhorias nos atuais recursos existentes.

--

**APÊNDICE B - PLATAFORMAS E SERVIÇOS PARA EAD EM SISTEMAS DE
BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS DO SISTEMA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL (SISUAB)**

Sr.(a) Diretor(a)/Coordenador(a),

Esse questionário objetiva identificar serviços e produtos de Bibliotecas Universitárias direcionados aos alunos da Educação a Distância (EaD) de suas instituições e subsidiar o desenvolvimento da pesquisa intitulada **A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE SUPORTE INFORMACIONAL PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**. As informações levantadas contribuirão para o planejamento de um Núcleo Informacional Tecnológico do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) para atender ao usuário da EaD da universidade. Os resultados deste levantamento serão divulgados de forma anônima. Sua participação é fundamental para o andamento da pesquisa.

Desde já agradecemos a colaboração!

1. Informe sua Instituição (SIGLA)

2. Gênero

- Masculino
- Feminino

3. Faixa etária:

- Até 10 anos
- 20 a 29 anos
- 30 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- Acima de 60 anos

4. Formação:

- Ensino superior
- Especialização
- Mestrado e/ou Doutorado

5. Na instituição existe integração/colaboração entre o Sistema de Bibliotecas e setor de Educação a Distância para atividades direcionadas ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD?

- Sim
- Não. Caso tenha respondido “não”, passe para questão 7.

6. Qual(is) o(s) tipo(s) de integração/colaboração existe entre o Sistema de Bibliotecas e setor de Educação a Distância, para atividades direcionadas ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD, na instituição? **(pode marcar mais de um)**

- Disponibilização de recursos informacionais (livros, periódicos, equipamentos tecnológicos, etc.)
- Treinamento sobre estratégia de busca e recuperação da informação em bases de dados
- Normalização de trabalhos acadêmicos
- Atendimento on-line (e-mail, redes sociais, etc.)
- Participação de bibliotecários em equipe multidisciplinar da EaD
- Outro

7. Na instituição, existe integração/colaboração entre o Sistema de Bibliotecas e as Bibliotecas dos Polos dos cursos a distância?

- Sim
- Não. Caso tenha respondido “não”, passe para questão 9

8. Qual(is) o(s) tipo(s) de integração/colaboração existe entre o Sistema de Bibliotecas e as Bibliotecas dos Polos dos cursos a distância? **(pode marcar mais de um)**

- Visitas da equipe do Sistema de Bibliotecas aos Polos
- Organização das Bibliotecas dos Polos
- Aquisição/montagem/cadastro de acervo para Bibliotecas dos Polos
- Oferecimento de capacitações à equipe dos Polos
- Outro

9. A(s) coordenação(ões) e/ou discente(s) do(s) curso(s) da Educação a Distância da instituição demandam atendimento e/ou serviços específicos do Sistema de Bibliotecas?

- Sim
- Não. Caso tenha respondido “não”, passe para questão 11

10. Qual(is) o(s) serviço(s) que as coordenações e/ou discentes dos cursos da Educação a Distância demanda(m)? **(pode marcar mais de um)**

- Compra de recursos informacionais, a exemplo de livros e periódicos
- Treinamento sobre estratégia de busca e recuperação da informação em bases de dados para discentes e docentes
- Normalização de trabalhos acadêmicos para discentes e docentes
- Acompanhamento durante a visita do MEC para reconhecimento de curso(s)
- Outro

11. O Sistema de Bibliotecas possui bibliotecário e/ou setor específico para atendimento ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD?

- Sim
- Não

12. O Sistema de Bibliotecas possui política(s) de acesso à informação direcionadas especificamente ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD?

- Sim
- Está em processo de elaboração
- Possui apenas orientações elencadas
- Não

13. Quem homologou (ou homologará) a(s) política(s) de acesso à informação direcionadas ao Sistema de Bibliotecas e/ou ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD? **(pode marcar mais de um)**

- Coordenador(s) do(s) curso(s) EaD
- Colegiado do(s) curso(s) EaD
- Bibliotecário(a) responsável pelo Sistema de Bibliotecas ou Setor específicos para atendimento ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD
- Comissão da biblioteca
- Outro

14. O Sistema de Bibliotecas possui algum tipo de ambiente(s)/plataforma(s) tecnológica direcionada para atendimento ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD?

- Sim
- Não. Caso tenha respondido “não”, passe para questão 19

15. Como é disponibilizado o(s) ambiente(s)/plataforma(s) tecnológica direcionada para atendimento ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD?

- um módulo ou parte do Ambiente Virtual usado na EaD
- um módulo ou parte do Site ou Sistema de gerenciamento da Biblioteca
- um sistema independente, mas que se conecta ao Ambiente Virtual da EaD ou ao Site ou Sistema de gerenciamento da Biblioteca
- um sistema independente sem conexões ou interligação com o ambiente virtual ou com o sistema da biblioteca
- Outro

16. Como se dá o acesso ao(s) ambiente(s)/plataforma(s) tecnológica direcionada para atendimento ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD?

- Só usuários regularmente matriculados nos cursos EaD
- Qualquer usuário, mediante um cadastro básico
- Qualquer usuário, sem a necessidade de cadastro

- Outro

17. Este(s) ambiente(s)/plataforma(s) tecnológica direcionada para atendimento ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD são próprias da instituição e/ou Sistema de Bibliotecas?

- Sim
- Não

18. O(s) ambiente(s)/plataforma(s) tecnológica direcionada para atendimento ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD, tem apoio da equipe de Tecnologia da Informação da instituição na elaboração dessas iniciativas?

- Sim
- Não

19. Se no Sistema de Bibliotecas NÃO possui nenhum tipo de ambiente/plataforma tecnológica direcionada para atendimento ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD, qual o canal de comunicação utilizado?(**pode marcar mais de um**)

- E-mail
- WhatsApp
- Instagram
- Facebook
- Outro

20. Caso haja em sua instituição, informe link de acesso a(os) o(s) ambiente(s)/plataforma(s) tecnológica direcionada para atendimento ao(s) curso(s) e discente(s) da EaD ou informações adicionais sobre produtos e serviços para EaD.

APÊNDICE C - TECHNOLOGY ACCEPTANCE MODEL (TAM)

Adaptado de DAVIS, Fred D. Perceived Usefulness, Perceived Ease of Use and User Acceptance of Information Technology. MIS quarterly, 1989. pp 319-340.

1. Utilidade Percebida

- a) Usar a Plataforma e-Sibi melhorará meu desempenho acadêmico.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- b) A Plataforma e-Sibi me ajudará a acessar informações de maneira mais rápida.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- c) A Plataforma e-Sibi facilitará o acesso aos recursos necessários para meus estudos.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- d) Acredito que a Plataforma e-Sibi aumentará minha eficiência no uso de recursos acadêmicos.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- e) Usar a Plataforma e-Sibi é útil para minhas atividades acadêmicas.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- f) A Plataforma e-Sibi me ajuda a encontrar materiais e serviços da biblioteca mais rapidamente.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

2. Facilidade de Uso Percebida

- a) Aprender a usar a Plataforma e-Sibi é fácil para mim.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- b) Acho que a Plataforma e-Sibi é fácil de usar.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- c) Navegar pela Plataforma e-Sibi não exige muito esforço mental.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- d) Encontro o que preciso na Plataforma e-Sibi sem muita dificuldade.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- e) Usar a Plataforma e-Sibi é algo intuitivo para mim.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- f) O uso da Plataforma e-Sibi não requer muito treinamento ou suporte.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

3. Intenção de Uso

- a) Pretendo usar a Plataforma e-Sibi regularmente em minhas atividades acadêmicas.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- b) Estou disposto a dedicar tempo para aprender a utilizar todas as funcionalidades do e-Sibi.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- c) Considero provável que eu utilize a Plataforma e-Sibi sempre que precisar de informações acadêmicas.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- d) Estou inclinado a recomendar a Plataforma e-Sibi para outros alunos.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

- e) Acredito que o e-Sibi irá melhorar minha experiência como aluno da Univasf.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

**APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O ACESSO E
DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SISTEMA DE
BIBLIOTECAS PARA ALUNOS DA UNIVASF NA MODALIDADE EAD**

Prezado(a) aluno(a),

Considerando sua participação na etapa inicial de nossa pesquisa, solicitamos, novamente, sua colaboração para esta nova etapa respondendo a este questionário de avaliação.

O questionário é parte integrante da pesquisa intitulada **NÚCLEO INFORMACIONAL DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO COMO SUPORTE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**. Tem por objetivo avaliar informações sobre acesso e demandas de produtos e serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da Univasf para apoio à formação acadêmica de alunos da educação a distância.

As informações levantadas buscam contribuir para a disponibilização de um Núcleo Informacional Tecnológico do Sistema de Bibliotecas para atender o usuário da EaD. Caso ainda não tenha acessado ou deseje analisar melhor o e-sibi, visite o link: <https://esibi.univasf.edu.br>.

Sua resposta é opcional e estimamos um tempo de 15 minutos para você completar o formulário.

Ao participar deste estudo, você permitirá a utilização dos resultados obtidos através de sua percepção como uma forma de levantamento de dados para contribuir para o entendimento da temática, sendo os resultados deste levantamento divulgados de forma anônima. Sua participação é fundamental para a pesquisa, porém, você não deve aceitar participar contra a sua vontade. **Ao responder a este questionário fica registrado o seu consentimento de forma livre** para participar da pesquisa. Desde já, agradecemos a colaboração.

A qualquer momento, caso não sinta confortável em continuar a pesquisa, você pode interrompê-la, fechando esta aba/janela do seu navegador.

E-mail: _____

1. Curso de graduação a distância da Univasf no qual está matriculado:
 - Administração Pública
 - Ciências Biológicas
 - Educação Física
 - Pedagogia
 - Letras/Libras

2. Em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), onde UM significa discordo totalmente e CINCO concordo totalmente, como você avalia as afirmações a seguir sobre o acesso

a produtos e serviços do Sistema de Bibliotecas da Univasf (as afirmações não se referem às bibliotecas dos polos)?

-Conheço os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas da Univasf.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Já utilizei os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas Univasf.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Tive facilidade em utilizar os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas Univasf (marque "indiferente ou não sei" caso não tenha utilizado).

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Sei que posso realizar cadastro e ter acesso ao acervo das bibliotecas dos campi da Univasf para empréstimos, renovação e devolução de livros.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Tenho habilidades para acesso e pesquisa a bases de dados eletrônicas/Portal de Periódicos da Capes.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Tenho conhecimento das normas e sei realizar formatação de trabalhos acadêmicos.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Sei realizar consulta no catálogo on-line do Sistema de Bibliotecas da Univasf.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Sei que posso ter assistência de um bibliotecário via telefone, e-mail e redes sociais.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente /Indiferente ou não sei /Concordo parcialmente /Concordo totalmente

-Recebi treinamentos do Sistema de Bibliotecas da Univasf para auxiliar nas minhas atividades acadêmicas.

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

-Acredito que a Univasf poderia oferecer um apoio específico do Sistema de Bibliotecas para os seus alunos da EAD

Discordo totalmente / Discordo parcialmente / Indiferente ou não sei / Concordo parcialmente / Concordo totalmente

4. Como você avalia os produtos e prestação de serviços das Bibliotecas da Univasf para os cursos da EaD?

Ótimo / Bom / Regular / Ruim / Péssimo

5. Indique suas demandas de produtos e serviços para atendimento aos cursos da EaD pelas Bibliotecas da Univasf ou melhorias nos atuais recursos existentes.

--

APÊNDICE E - DESCRITIVA GERAL DA AVALIAÇÃO POR CURSO NA ETAPA DE AVALIAÇÃO

	Educação Física (N=11)	Ciências Biológicas (N=11)	Administração Pública (N=22)	Pedagogia (N=21)	Letras/Libras (N=16)	Total (N=81)
Conheço os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas da Univasf						
Discordo totalmente	0 (0%)	0 (0%)	2 (9,1%)	6 (28,6%)	6 (37,5%)	14 (17,3%)
Discordo parcialmente	1 (9,1%)	2 (18,2%)	1 (4,5%)	5 (23,8%)	3 (18,8%)	12 (14,8%)
Indiferente ou Não sei	1 (9,1%)	1 (9,1%)	2 (9,1%)	3 (14,3%)	1 (6,3%)	8 (9,9%)
Concordo parcialmente	5 (45,5%)	2 (18,2%)	8 (36,4%)	4 (19,0%)	3 (18,8%)	22 (27,2%)
Concordo totalmente	4 (36,4%)	6 (54,5%)	9 (40,9%)	3 (14,3%)	3 (18,8%)	25 (30,9%)
Já utilizei os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas Univasf						
Discordo totalmente	2 (18,2%)	1 (9,1%)	4 (18,2%)	10 (47,6%)	8 (50,0%)	25 (30,9%)
Discordo parcialmente	3 (27,3%)	1 (9,1%)	6 (27,3%)	1 (4,8%)	3 (18,8%)	14 (17,3%)
Indiferente ou Não sei	3 (27,3%)	1 (9,1%)	3 (13,6%)	3 (14,3%)	2 (12,5%)	12 (14,8%)
Concordo parcialmente	0 (0%)	3 (27,3%)	5 (22,7%)	2 (9,5%)	2 (12,5%)	12 (14,8%)
Concordo totalmente	3 (27,3%)	5 (45,5%)	4 (18,2%)	5 (23,8%)	1 (6,3%)	18 (22,2%)
Tive facilidade em utilizar os produtos e serviços de apoio aos estudos oferecidos pelas Bibliotecas Univasf						
Discordo totalmente	0 (0%)	0 (0%)	2 (9,1%)	4 (19,0%)	8 (50,0%)	14 (17,3%)
Discordo parcialmente	0 (0%)	1 (9,1%)	3 (13,6%)	5 (23,8%)	0 (0%)	9 (11,1%)
Indiferente ou Não sei	7 (63,6%)	2 (18,2%)	10 (45,5%)	7 (33,3%)	7 (43,8%)	33 (40,7%)
Concordo parcialmente	1 (9,1%)	3 (27,3%)	2 (9,1%)	3 (14,3%)	0 (0%)	9 (11,1%)

Concordo totalmente	3 (27,3%)	5 (45,5%)	5 (22,7%)	2 (9,5%)	1 (6,3%)	16 (19,8%)
Sei que posso realizar cadastro e ter acesso ao acervo das bibliotecas dos campi da Univasf para empréstimos renovação e devolução de livros						
Discordo totalmente	0 (0%)	0 (0%)	2 (9,1%)	2 (9,5%)	2 (12,5%)	6 (7,4%)
Discordo parcialmente	3 (27,3%)	1 (9,1%)	1 (4,5%)	5 (23,8%)	4 (25,0%)	14 (17,3%)
Indiferente ou Não sei	1 (9,1%)	0 (0%)	4 (18,2%)	3 (14,3%)	2 (12,5%)	10 (12,3%)
Concordo parcialmente	1 (9,1%)	2 (18,2%)	3 (13,6%)	2 (9,5%)	1 (6,3%)	9 (11,1%)
Concordo totalmente	6 (54,5%)	8 (72,7%)	12 (54,5%)	9 (42,9%)	7 (43,8%)	42 (51,9%)
Tenho habilidades para acesso e pesquisa a bases de dados eletrônicas/Portal de Periódicos da Capes						
Discordo totalmente	1 (9,1%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (19,0%)	6 (37,5%)	11 (13,6%)
Discordo parcialmente	1 (9,1%)	1 (9,1%)	4 (18,2%)	3 (14,3%)	4 (25,0%)	13 (16,0%)
Indiferente ou Não sei	5 (45,5%)	0 (0%)	4 (18,2%)	5 (23,8%)	1 (6,3%)	15 (18,5%)
Concordo parcialmente	0 (0%)	3 (27,3%)	2 (9,1%)	3 (14,3%)	3 (18,8%)	11 (13,6%)
Concordo totalmente	4 (36,4%)	7 (63,6%)	12 (54,5%)	6 (28,6%)	2 (12,5%)	31 (38,3%)
Tenho conhecimento das normas e sei realizar formatação de trabalhos acadêmicos						
Discordo totalmente	2 (18,2%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (19,0%)	4 (25,0%)	10 (12,3%)
Discordo parcialmente	0 (0%)	1 (9,1%)	3 (13,6%)	6 (28,6%)	2 (12,5%)	12 (14,8%)
Indiferente ou Não sei	4 (36,4%)	0 (0%)	3 (13,6%)	3 (14,3%)	2 (12,5%)	12 (14,8%)
Concordo parcialmente	0 (0%)	5 (45,5%)	5 (22,7%)	5 (23,8%)	4 (25,0%)	19 (23,5%)
Concordo totalmente	5 (45,5%)	5 (45,5%)	11 (50,0%)	3 (14,3%)	4 (25,0%)	28 (34,6%)

Sei realizar consulta no catálogo on-line do Sistema de Bibliotecas da Univasf

Discordo totalmente	1 (9,1%)	0 (0%)	2 (9,1%)	4 (19,0%)	5 (31,3%)	12 (14,8%)
Discordo parcialmente	1 (9,1%)	1 (9,1%)	4 (18,2%)	4 (19,0%)	3 (18,8%)	13 (16,0%)
Indiferente ou Não sei	2 (18,2%)	0 (0%)	4 (18,2%)	6 (28,6%)	2 (12,5%)	14 (17,3%)
Concordo parcialmente	3 (27,3%)	5 (45,5%)	6 (27,3%)	5 (23,8%)	5 (31,3%)	24 (29,6%)
Concordo totalmente	4 (36,4%)	5 (45,5%)	6 (27,3%)	2 (9,5%)	1 (6,3%)	18 (22,2%)

Sei que posso ter assistência de um bibliotecário via telefone, e-mail e redes sociais

Discordo totalmente	1 (9,1%)	1 (9,1%)	3 (13,6%)	5 (23,8%)	7 (43,8%)	17 (21,0%)
Discordo parcialmente	0 (0%)	1 (9,1%)	2 (9,1%)	3 (14,3%)	2 (12,5%)	8 (9,9%)
Indiferente ou Não sei	3 (27,3%)	0 (0%)	4 (18,2%)	5 (23,8%)	2 (12,5%)	14 (17,3%)
Concordo parcialmente	1 (9,1%)	4 (36,4%)	3 (13,6%)	2 (9,5%)	2 (12,5%)	12 (14,8%)
Concordo totalmente	6 (54,5%)	5 (45,5%)	10 (45,5%)	6 (28,6%)	3 (18,8%)	30 (37,0%)

Recebi treinamentos do Sistema de Bibliotecas da Univasf para auxiliar nas minhas atividades acadêmicas

Discordo totalmente	4 (36,4%)	0 (0%)	6 (27,3%)	3 (14,3%)	6 (37,5%)	19 (23,5%)
Discordo parcialmente	0 (0%)	1 (9,1%)	4 (18,2%)	6 (28,6%)	4 (25,0%)	15 (18,5%)
Indiferente ou Não sei	4 (36,4%)	2 (18,2%)	3 (13,6%)	5 (23,8%)	2 (12,5%)	16 (19,8%)
Concordo parcialmente	1 (9,1%)	5 (45,5%)	7 (31,8%)	5 (23,8%)	1 (6,3%)	19 (23,5%)
Concordo totalmente	2 (18,2%)	3 (27,3%)	2 (9,1%)	2 (9,5%)	3 (18,8%)	12 (14,8%)

Acredito que a Univasf poderia oferecer um apoio específico do Sistema de Bibliotecas para os seus alunos da EAD

Discordo totalmente	0 (0%)	0 (0%)	1 (4,5%)	2 (9,5%)	2 (12,5%)	5 (6,2%)
Discordo parcialmente	1 (9,1%)	1 (9,1%)	1 (4,5%)	4 (19,0%)	2 (12,5%)	9 (11,1%)

Indiferente ou Não sei	3 (27,3%)	0 (0%)	3 (13,6%)	0 (0%)	2 (12,5%)	8 (9,9%)
Concordo parcialmente	1 (9,1%)	6 (54,5%)	5 (22,7%)	4 (19,0%)	2 (12,5%)	18 (22,2%)
Concordo totalmente	6 (54,5%)	4 (36,4%)	12 (54,5%)	11 (52,4%)	8 (50,0%)	41 (50,6%)

APÊNDICE F - GUIA DE BOAS PRÁTICAS DO E-SIBI



Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/sibi/guia-de-boas-praticas-e-sibi.pdf>

GUIA DE BOAS PRÁTICAS

e **sibi**
Núcleo Informacional EaD

SOBRE O GUIA

Este guia tem como objetivo orientar estudantes, professores e tutores da comunidade acadêmica da EaD para o melhor uso e integração com o e-Sibi, Núcleo Informacional EaD do SIBI Univasf.



Sobre o E-S



Núcleo Informacional EaD



Pesquisa e Informação

PARA OS DISCENTES

Quando e como utilizar o e-Sibi?

O e-Sibi oferece diversos recursos que podem ser úteis para estudantes da Educação a Distância no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Confira as dicas para potencializar os benefícios desse ambiente virtual.



1 FAMILIARIZE-SE COM A PLATAFORMA

Acesse regularmente o e-Sibi, explore todos os menus e áreas da plataforma para se familiarizar com os recursos e saber onde encontrar rapidamente a informação e os materiais que deseja.



2 UTILIZE OS ACERVOS PARA AUXILIAR NAS ATIVIDADES E ELABORAR TRABALHOS ACADÊMICOS



Consulte livros, periódicos, bases e outros recursos disponíveis no e-Sibi relacionados ao seu curso, durante as suas aulas ou estudo, para auxiliar nas atividades das disciplinas e nas produções acadêmicas como artigos, relatórios, resumos, TCCs, etc. Ao utilizar materiais encontrados nas bases de dados, sempre respeite os direitos autorais e as licenças de uso.

Acesse [Acervo Graduação EaD](#) na área de Pesquisa e Informação.

PARA OS DISCENTES

Quando e como utilizar o e-Sibi?

3 APROVEITE AS BASES DE DADOS PARA APROFUNDAR SEUS ESTUDOS

O e-Sibi disponibiliza bases de dados para pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Conheça ferramentas de busca e técnicas de pesquisa acadêmica e explore essas bases para encontrar artigos, livros, teses, dissertações e outros conteúdos para ampliar e complementar seus estudos.

Acesse [Bases de Dados Gerais](#) na área de Pesquisa e Informação



4 PARTICIPE DE TREINAMENTOS E ACESSE OS MATERIAIS DE CAPACITAÇÃO

Inscreva-se e participe dos treinamentos on-line quando disponibilizados pela biblioteca para aprender mais sobre como otimizar sua escrita e pesquisa acadêmicas, uso de normas de formatação de trabalhos acadêmicos, entre outros. O e-Sibi também oferece vídeos e tutoriais que ensinam como aproveitar melhor o uso da biblioteca e recursos informacionais.

Acesse a área de [Treinamentos](#).



PARA OS DISCENTES

Quando e como utilizar o e-Sibi?



5 UTILIZE OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Tire dúvidas diretamente com os bibliotecários sobre o uso da plataforma, recursos de informação e acesso a conteúdos específicos por meio dos canais disponibilizados no e-Sibi, como e-mails e formulários de atendimento. Utilize os canais também para enviar feedback para a equipe do e-Sibi sobre dificuldades no uso ou necessidade de melhoria e assim contribuir com a plataforma.

Acesse a área de [Atendimento](#) ou [Fale com um Bibliotecário](#).



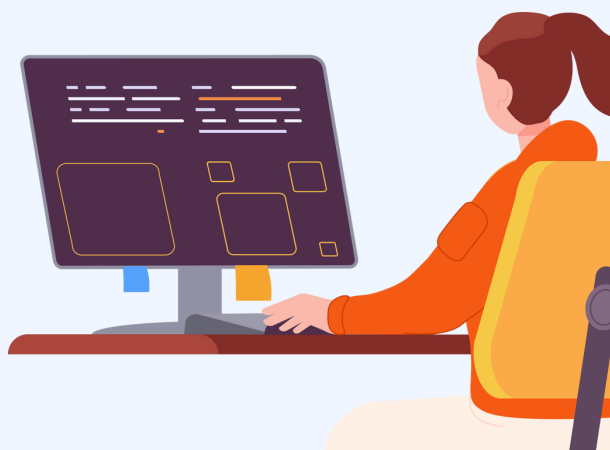
“

Ao integrar o e-Sibi na sua rotina de estudos é possível aproveitar melhor os recursos informacionais e otimizar seu desempenho acadêmico!

PARA OS DOCENTES E TUTORES

Quando e como utilizar o e-Sibi?

O e-Sibi oferece recursos que podem ser aproveitados para auxiliar o ensino e o processo de aprendizagem dos discentes. Confira as dicas de como usar a plataforma para otimizar sua atuação no apoio à aprendizagem dos estudantes da EaD.



1 FAMILIARIZE-SE COM A PLATAFORMA

Explore toda a plataforma e seus recursos disponíveis antes de utilizar o e-Sibi com seus discentes, isso possibilita que você identifique e indique as melhores formas de aproveitar os conteúdos com qualidade.



2 SUGIRA MATERIAIS DE LEITURA DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA

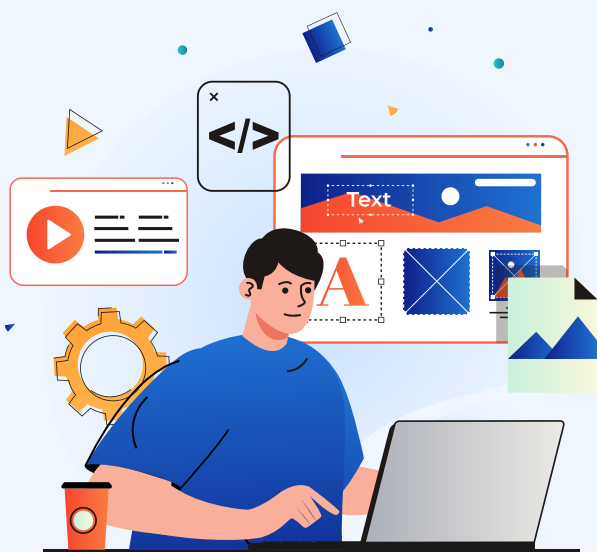
Inclua em suas atividades de ensino recomendações de artigos, livros e outros materiais disponíveis no e-Sibi, incentivando que os estudantes acessem a plataforma e tenham acesso aos conteúdos.

Acesse a área de [Pesquisa e Informação](#).



PARA OS DOCENTES E TUTORES

Quando e como utilizar o e-Sibi?



3 DESENVOLVA ATIVIDADES QUE INCLUAM RECURSOS DO E-SIBI

Proponha atividades nas quais os discentes precisem utilizar os recursos da plataforma, como busca em bases de dados, acessar tutoriais e vídeos-treinamentos, utilizar os canais de comunicação para dúvidas ou a elaboração de trabalhos baseados em fontes acadêmicas disponíveis nos acervos do e-Sibi.

4 ELABORE PLANOS DE AULA COM RECURSOS INFORMACIONAIS DO E-SIBI

Ao planejar suas aulas, inclua links ou referências de materiais disponibilizados no e-Sibi, como e-books, bases de dados, revistas, vídeos. Isso facilita o acesso dos estudantes a fontes de informação.



PARA OS DOCENTES E TUTORES

Quando e como utilizar o e-Sibi?

5 PROMOVA TREINAMENTOS E CAPACITAÇÕES AOS ALUNOS POR MEIO DO E-SIBI

Solicite capacitação do e-Sibi sobre temas como uso de bases de dados, ferramentas de auxílio à pesquisa, citação e formatação de trabalhos acadêmicos. Recomende que os estudantes participem e acessem os treinamentos ofertados pelo e-Sibi para aprimorar suas habilidades em pesquisa e organização de conteúdo acadêmico.



6 AVALIE O USO DA PLATAFORMA

Acompanhe como os discentes estão utilizando os recursos disponibilizados pelo e-Sibi. Ofereça feedback sobre a utilização dos recursos do e-Sibi nos trabalhos com os estudantes para auxiliar no aprimoramento da plataforma.

“

Ao adotar essas práticas, professores e tutores ajudam a ampliar o uso do e-Sibi beneficiando o ensino e a aprendizagem dos discentes, aproveitando ao máximo os recursos e as ferramentas disponibilizadas pelo ambiente virtual.



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Núcleo Informacional EaD